// REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA,
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

N.º 26. — JULHO DE 1845.

# MEMORIA

DA

# CAMPANHA DE 1816

**Com a exposição dos acontecimentos militares das fronteiras de Missões, e Rio Pardo da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, e no territorio inimigo, occupado pelas tropas da mesma Capitania, por Diogo Arouche de Moraes Lára, Capitão da Infantaria da Legião de S. Paulo ao serviço do Exercito da referida Capitania: escripta em 1817.**

—

Maravilhas em armas extremadas,
E de escriptura dignas elegantes,
Fizeram cavalleiros n'esta empreza,
Mais affinando a fama portugueza.
LUZIAD. Cant. IV. Est. 56.

## *Invasão do Territorio Portuguez.*

As disposições e movimentos de tropas com que a Côrte do Rio de Janeiro se propunha a occupar a Provincia de Montevidéo, não deixaram de ser promptamente sabidos d'Artigas, Chefe dos Independentes Orientaes do Rio da Prata, que estava de posse d'aquella Provincia, assim como dos territorios de Missões Occidentaes e Corrientes, comprehendendo os departamentos em outro tempo do Governo do Paraguay, situados na margem esquerda do Paraná.

O desembarque da Divisão Portugueza de Voluntarios Reaes d'El-Rei na Ilha de Santa Catharina, destinada a entrar na mesma Provincia pela fronteira da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, ás ordens do Tenente General Carlos Frederico Lecór, augmentou os receios de Artigas, e avivou as suas medidas defensivas. O systema da liberdade, radicado no espirito dos habitantes d'aquelle paiz depois de 7 annos inteiros, e conservados zelosamente á custa de grandes sacrificios, deu logar a

serem bem recebidas as proclamações e ordens do ambicioso Artigas, que sabia, com refinadas maximas e vans promessas de lisongeira felicidade, illudir, e cegar mais esse espirito de liberdade. A proclamação do Cabildo da Praça de Montevidéo, datada em 22 de Julho de 1816, (1) foi o primeiro passo dado para persuadir aquelles habitantes a uma louca e obstinada defesa, que seria só por si capaz de dar-lhes o ultimo golpe da desgraça, se encontrassem tropas de Governo menos generoso que o Portuguez.

A' vista dos termos concebidos n'aquella proclamação, dominando semelhante espirito de liberdade em tal Governo e taes Povos, não admira que, apezar do abatimento em que se achavam, tirassem forças da propria fraqueza ; e, expostos aos ultimos sacrificios, deliberassem a mais rigorosa opposição. O Cabildo, pois, era incansavel na organisação e leva de tropas destinadas á defesa, promptificações de armamento, munições, &c. ; emquanto Artigas na fronteira, de onde dirigia as suas ordens, e aonde recebia taes recursos, projectava, além da resistencia á divisão do General Lecór pelas fronteiras de Serro Largo e Santa Thereza, tambem uma diversão com as suas maiores forças pelas fronteiras de Entre-Rios e Missões, ameaçando por ellas os respectivos territorios da Coròa Portugueza. Artigas portanto distribuiu as suas ordens de vigilancia e promptificação aos chefes dos differentes corpos de tropas, que tinha estacionadas em proximidade das mencionadas fronteiras, sendo entre ellas muito clara a circular de 27 de Junho de 1816, aos Commandantes das Guardas da Linha de Limites (2). A' noticia de uma Guarda Portugueza chegou o conteudo d'aquella ordem circular de Artigas, e d'alli passou com uma copia ao conhecimento do Governo respectivo, juntamente com outras communicações obtidas de individuos Artiguenhos, pelas quaes se descobriu o plano de invasão projectado por Artigas, o qual deveria ser praticado por varios pontos da Linha de Limites, como depois se verificou, e adiante se verá.

O Marquez de Alegrete, Governador e Capitão General da

(1) Vide Appendice pag. 1, N.º 1.
(2) Vide Appendice pag. 1, N.º 2.

Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, que então não tinha ainda recebido ordem, ou participação alguma da Côrte do Rio de Janeiro, sobre a entrada das tropas Portuguezas na Provincia de Montevidéo, e portanto ignorava se essa entrada devia ser pelas fronteiras da sua Capitania; desconfiando ao mesmo tempo da reunião das tropas Artiguenhas sobre a Linha de Limites nas fronteiras de Missões e Rio Pardo, não podia decidir sobre a disposição das suas tropas, pois ignorava se uma parte d'ellas auxiliaria as operações das que vinham do Rio de Janeiro (como suppunha, e como lhe foi depois ordenado) ; comtudo, tendo já nas guardas e postos da fronteira da Capitania parte das suas forças, e tendo conhecimento dos referidos projectos de invasão no territorio Portuguez, (3) deliberou-se a mover para a campanha as tropas que restavam no interior da Capitania, encarregando-as ao commando do Tenente General Joaquim Xavier Curado, que tomou a responsabilidade da fronteira do Rio Pardo (que comprehende a do districto de Entre-Rios) para d'alli prestar os soccorros á Provincia de Missões, encarregada ao Brigadeiro Francisco das Chagas Santos.

Com effeito, em Julho de 1816, se puzeram em marcha para as mencionadas fronteiras do Rio Pardo e Missões a infantaria, e artilharia da legião de S. Paulo, o regimento de dragões, o 1.° regimento de cavallaria miliciana da Capitania, e dous esquadrões do 3.° regimento de milicianos da mesma arma; e lá se achava já o regimento de infantaria da Ilha de Santa Catharina, que marchava para Missões ; dous esquadrões de cavallaria da legião, dous esquadrões de voluntarios milicianos d'Entre-Rios, as guerrilhas do mesmo districto, e outras tropas que a cobriam ; mas ao tempo d'estes movimentos já estava uma parte do territorio d'Entre-Rios invadida pelo inimigo, que fazia todo o genero

(3) O officio de ordem circular de Artigas é datado de 27 de Junho; mas chegou ao conhecimento do Governo Portuguez em Julho, assim como as participações ácerca dos projectos de invasão de Artigas, que até então estavam em segredo. A divisão do General Lecór chegou a Santa Catharina no mesmo mez de Julho, e quando o Capitão General do Rio Grande veiu a sabel-o, e a receber as ordens Regias sobre os auxilios que devia prestar para aquella expedição, foi que teve ao mesmo tempo de acudir ás fronteiras da Capitania, parte das quaes já estava invadida.

de hostilidades, sem exceptuar o incendio e destruição dos estabelecimentos e propriedades ruraes.

Artigas, com um corpo de mais de 1.000 homens, se tinha aproximado á guarda de Sant'Anna sobre a costa do Rio Quarahim ; Verdum, com outro corpo de tropas pouco menor, occupava a costa do mesmo Rio, a 18 leguas, pouco mais ou menos, abaixo; e d'estes dous pontos faziam frequentes incursões no territorio d'Entre Rios. André Artigas entretanto marchava com quasi 2.000 homens a pôr o cerco ao Povo de S. Francisco de Borja em Missões, e invadir aquella Provincia, ao mesmo tempo que Sotel devia passar o Uruguay no districto d'Entre-Rios, para d'alli invadir a mesma Provincia, reforçar André Artigas, e apoderar-se este de toda ella, para depois levar as suas tropas ao interior da Capitania, fazendo a juncção com as de Artigas e de Verdum, que haviam de entrar pelo territorio d'Entre-Rios, e apoderar-se d'elle até ao Rio Santa Maria, aonde pretendia Artigas defender-se, cobrindo com as suas tropas o territorio que esperava conquistar, caso encontrasse alli as tropas Portuguezas.

Tal era o projecto de invasão do inimigo, certamente bem concebido, e que lhe promettia bom resultado ; pois as forças Portuguezas, que cobriam as fronteiras, não eram sufficientes para a repulsa de tantas tropas : e o comportamento pacifico, até então, de ambas as partes, que deveria ter em tranquillidade os animos dos Portuguezes, habitantes d'aquelles terrenos, e das tropas que os cobriam, que não estavam intelligentes das vistas do seu Governo, e nem dos projectos do inimigo, promettia aos insurgentes uma completa sorpreza. Mas não succedeu como esperavam, porque os commandantes das guardas junto á Linha de Limites no districto d'Entre-Rios se retiraram dos seus postos fixos ; e, fazendo retirar tambem os habitantes d'aquelle territorio para o interior da Capitania (levando com sigo tudo quanto era movel, e podiam conduzir), se reuniram em grossas partidas, augmentadas com os paizanos armados que se lhes aggregaram ; e com ellas fizeram tal guerra ás columnas de Verdum e Artigas, que as suas forças destacadas a hostilisar, e talar a campanha, nem sempre o podiam fazer impunemente; e tão pouco puderam avançar a mais de 6 ou 7 leguas pelo interior d'aquelle districto.

N'estas guerrilhas e partidas, principiou a fazer-se assignalado o Tenente Coronel José de Abreu, então Commandante dos esquadrões e districto do mencionado territorio d'Entre-Rios: outros Officiaes se distinguiram então, e entre elles fez-se muito notavel a conducta valorosa do Capitão de milicias João Machado Bitancourt, Commandante do districto visinho de S. Diogo.

*Defesa e restauração do territorio invadido.*

O General Curado, cuja actividade incansavel é conhecida pelos exemplos das campanhas do Exercito Pacificador, e cujos talentos e capacidade militar lhe adquiriram a honrosa commissão da defesa das fronteiras ameaçadas, achando-se na Villa do Rio Pardo na diligencia de expedir as tropas destinadas á campanha, teve noticia das supraditas hostilidades, que os insurgentes já praticavam no districto d'Entre Rios: em consequencia ordenou a prompta sahida do resto, e precedeu as que já estavam em caminho, ordenando aos Chefes dos corpos, que alcançava, que forçassem as suas marchas, dirigindo-as ao acampamento do Passo do Rosario, no Rio de Santa Maria, aonde os ia esperar; e elle tambem forçou as suas de maneira que em muito poucos dias esteve alli, não obstante o rigor da estação do inverno, e os muitos e grandes Rios que teve a passar. Immediatamente que chegou áquella posição, ordenou a expedição de novas partidas, que pôde formar de todas as tropas que achou; e elle mesmo se poz em marcha com uma de pouco mais de 100 praças, dirigindo-se com ella a tomar posição sobre o Rio Ybirapuitan, que dista 6 a 8 leguas do Quarahim, limite da fronteira: fez alto, e postou-se na margem direita do Ybirapuitan Chico, para d'alli observar os movimentos de Artigas, para proteger as partidas que tinha na sua frente, e tambem para cobrir a estrada por onde esperava as tropas que vinham em marcha do interior da Capitania. O Brigadeiro Thomaz da Costa Corrêa Rebello e Silva, com outra partida maior, marchou a cobrir a costa do Quarahim, e obstar as hostilidades de Verdum; tendo tambem a seu cargo cobrir a margem esquerda do Uruguay, e embaraçar a passagem de Sotel, para o que deveria reunir a si todas as partidas que lhe estivessem proximas, e fossem necessarias.

*Primeiro ataque entre os Portuguezes e insurgentes.*

O General Curado, na sua posição de Ybirapuitan-Chico, aonde esteve ameaçado muito de perto por Artigas, teve logo reforços de tropas, que lhe foram chegando; e d'ellas fez marchar, no dia 20 de Setembro de 1816, uma partida de 330 homens, (4) composta de 150 dragões, e 180 milicianos de cavallaria, a bater outra do exercito de Artigas, que hostilisava o paiz em proximidade da guarda de Sant'Anna.

Procurando, pois, o inimigo a partida, o avistou no dia 22 em numero de 200 de cavallaria, que foram promptamente atacados e postos em fuga, deixando no logar do combate, e no espaço de meia legua em que foram perseguidos, mais de 30 mortos. No fim da referida distancia os fugitivos reuniram se a um reforçado corpo de suas tropas, composto de cavallaria e infantaria, que era extraordinariamente superior em numero á partida Portugueza ; e a vanguarda d'esta, que perseguia até então o inimigo, fez alto, e o entreteve com tiroteios, emquanto chegava o grosso das suas forças. Chegou pois a partida Portugueza, e, apezar da superioridade dos contrarios, deliberou atacal-os ; e assim o fez, começando sobre elles a fazer fogo, que logo passou a ser vivissimo de ambas as partes, e durou 3 horas, pouco mais ou menos; de que resultou da parte dos Portuguezes a perda de 14 mortos e 28 feridos (5) ; e do inimigo, de grande numero de mortos, que se julga exceder a 100, e maior numero de feridos.

Finalmente a partida Portugueza, estando falta de munições, e com os cavallos cansados, resolveu-se á retirada ; e a poz em pratica com tal honra, valor e boa ordem, que até conduziu os seus feridos, entre os quaes houveram alguns que o estavam mortalmente : o inimigo, talvez pelas mesmas razões, se não foi por cobardia, não perseguiu na retirada os Portuguezes com todas as suas forças, e contentou-se de a picar com pouca tropa de cavallaria : esta, porém, não perseguiu muito, porque a partida destacou de si um pequeno corpo, ao mando do Alferes de milicias Antonio Garcez de Moraes, para cobril-a e proteger-lhe a retirada ;

(4) Vide Appendice pag. 47, N.° 27.

(5) Vide Appendice pag. 55, N.° 32.

e este Official, tão valente como habil, entreteve sempre o inimigo, até que a partida avançasse um grande espaço de terreno: depois retirou-se elle precipitadamente com a sua tropa; e, sem que o inimigo percebesse, estabeleceu com tanto acerto uma emboscada, que a cavallaria inimiga desapercebida, e que perseguia em desordem, cahiu-lhe quasi toda nas bocas das clavinas, de cujo fogo resultou a perda de grande parte da sua força; e o resto decidiu-se á mais precipitada fuga.

D'esta maneira se portou o Alferes Garcez, apezar de estar ferido, e a elle se deve a marcha tranquilla da partida, que d'alli em diante continuou a retirar-se sem opposição, nem mais encontro algum, até o Quartel General de Ybirapuitan-Chico, de onde havia marchado.

N'esta acção distinguiram-se extraordinariamente por valor alguns officiaes e cadetes (6); entre todos porém foi remarcavel a conducta dos Tenentes Gaspar Francisco Mena Barreto, e José Rodrigues Barbosa; do Alferes José Luiz Menna Barreto, e dos Cadetes Patricio José Corrêa da Camara, e Francisco Pinto da Fontoura (todos do regimento de dragões); do Capitão de guerrilhas Alexandre Luiz; do Tenente de milicias Anacleto Francisco Gulart, e dos Alferes Antonio Garcez de Moraes, e Francisco das Chagas Rocha.

Falleceram no mesmo ataque honradamente o Capitão Sebastião Antonio de Bulhões Leóte, o Tenente Valentim Bueno de Camargos, e o Porta-Estandarte Izidoro Belmonte da Silveira, todos do regimento de dragões. (7)

Ainda que a perda do inimigo na referida acção de Sant'Anna, relativamente aos mortos e feridos, não se pudesse então avaliar exactamente, comtudo, pela exposição dos prisioneiros tomados nas acções posteriores, conheceu-se que o numero dos mortos n'ella não foi menor de 100, inclusive um official; e que o dos feridos foi extraordinariamente maior. Por este motivo, pois, o inimigo tambem retirou as suas forças, que estavam mais aproximadas ao Ybirapuitan, aonde conhecia haverem tropas Portuguezas, cujo numero ignorava; mas que, avaliando-as pelas

(6) Vide Appendice pag. 49, N.° 29.
(7) Vide Appendice pag. 52, N.° 31.

partidas, que eram d'alli destacadas até a linha, lhe deviam parecer grandes; ellas comtudo não eram sufficientes para obstar os progressos do inimigo, quando tentasse exceder o Ybirapuitan, e levar as hostilidades até ao Rio Santa Maria.

Limitando-se porém as partidas inimigas á occupação de um curto territorio junto á margem direita do Quarahim, ou fosse porque Artigas receasse as forças que suppunha serem grandes na posição do Ybirapuitan, ou porque quizesse esperar pelos resultados das operações de André Artigas, na Provincia de Missões; fosse qual fosse a razão, cessaram por alli as hostilidades.

O General Curado, satisfeito por então com os resultados da acção de Sant'Anna, deliberou obstar as hostilidades de Verdum, que se entranhava pelo territorio, ameaçando cortar a retirada ao Tenente Coronel José de Abreu, que se havia aproximado á margem esquerda do Uruguay.

Verdum, pois, occupava já as margens do Ybiraocai, estando muito avançado no territorio Portuguez; e de sua posição, em que dominava o espaço comprehendido entre si e o Quarahim, ameaçava, não só a retaguarda do Tenente Coronel Abreu, como tambem passar o Ybirapuitan, e cortar a retirada ao General Curado, e mesmo ás tropas da fronteira de Missões, e d'ahi avançar até o Rio Santa Maria.

Do que fica exposto se conhece a precisão que havia de atacar e destruir a columna de Verdum, ou obrigal-a á retirada e evacuação do terreno que occupava. O General Curado, cujas forças, posto que então já augmentadas com algumas tropas mais, que se lhe haviam reunido, não eram ainda sufficientes para destacar d'ellas um corpo capaz da empreza, sem expol-o muito, e mesmo ficar elle sacrificado com o resto, hesitava entre os desejos de pôr em pratica uma operação tão importante, e os receios da resulta, quando não fosse feliz a tentativa. Com effeito, o caso não podia sêr mais melindroso, e nem as circumstancias mais criticas, para que o General deixasse de vacillar por um pouco: as forças com que se achava apenas poderiam defender-se reunidas; para atacar Verdum precisava dividil-as, mandando o maior numero d'ellas a uma empreza de tanta importancia, e ficar por tanto enfraquecido; marchar com todas as forças ao Ybiraocai

era deixar livre a entrada de Artigas, que facilmente se apoderava do comboi de bagagens, munições, e artilharia, que, com poucas tropas para defendel-o, se dirigia a Ybirapuitan Chico; e era ficar elle mesmo General exposto a sêr cortado pela retaguarda: dirigil-as todas contra Artigas estava no caso antecedente a respeito de Verdum; deixar-se em inacção, á espera de maiores forças, ellas não podiam vir tão cedo, o inimigo engrossava-se, e cada vez mais crescia o perigo: finalmente retirar-se era perder a vantagem até alli ganhada, desanimar as tropas, encorajar o inimigo, abandonar o immenso territorio de Entre-Rios ao furor dos insurgentes, e impossibilitar-se de soccorrer Missões, e proteger o Tenente Coronel Abreu.

Em taes circumstancias, o General Curado resolveu-se a praticar a operação mais arriscada, porém a unica que promettia vantagem, caso tivesse bom resultado. Tal foi a determinada resolução de atacar a columna de Verdum; medida extraordinaria, mas que em caso extraordinario tinha logar, principalmente com tropas, como aquellas, em que o General tinha a maior confiança, com bastantes razões, bem fundadas na experiencia das antigas campanhas; mas demorou a execução por alguns dias, emquanto lhe chegavam as tropas que vinham mais aproximadas, e as noticias do Tenente Coronel José de Abreu.

Este Tenente Coronel tinha recebido do Brigadeiro Costa um corpo de 653 homens, com duas peças de artilharia, calibre 3; e foi encarregado de cobrir a margem esquerda do Uruguay, para obstar a passagem de Sotél n'este Rio, e embaraçar-lhe a juncção com André Artigas; e o Brigadeiro, com 169 praças de infantaria e artilharia montada da legião de S. Paulo, que lhe restavam, e duas peças calibre 3, tendo sido feliz na retirada que fez por ordem do General Curado, e havendo occultado as suas marchas ás diligencias que fez Verdum por encontral-o, se havia já reunido ao mesmo General.

*Differentes acções. e pequenos combates da columna do Tenente Coronel José de Abreu sobre a margem esquerda do Uruguay; batalha no Cerco do Povo de S. Francisco de Borja, e no Passo do Uruguay, defronte áquelle Povo, &c. Conducta da guarnição Portugueza durante o sitio.*

A columna do Tenente Coronel José de Abreu, destinada, como fica dito, a cobrir a margem esquerda do Uruguay, era composta de 5 esquadrões de cavallaria, 1 da legião de S. Paulo, 1 de dragões, 1 de milicias do Rio Pardo, 1 de milicias de Entre-Rios, e 1 de milicias Guaranís, todos com o numero de 513 praças; de um corpo de infantaria da legião de S. Paulo com 117 praças, que tudo fazia o numero de 630 homens, além de 23 artilheiros que guarneciam duas peças de calibre 3. (8) Com esta columna se achava o Tenente Coronel José de Abreu, quando recebeu noticia de que Sotél passava o Uruguay no Passo defronte do Povo de Iapejú com as tropas destinadas a reforçar André Artigas; e tendo em consequencia marchado para alli, atacou no dia 21 de Setembro, de completa sorpreza, e com vantagem, as tropas inimigas, que já tinham passado, e estavam acampadas sobre a margem esquerda, protegendo o desembarque do resto.

O resultado d'este golpe bem dirigido contra Sotél foi a derrota completa d'aquellas tropas, as quaes, não podendo resistir ao impeto do ataque, só trataram de salvar-se, repassando o Uruguay, cuja operação mesmo não puderam executar a salvo (apezar de terem muitas canôas) por lhes faltar o tempo; motivo por que, lançando-se a maior parte ao Rio para o passarem a nado, afogaram-se muitos, que não puderam alcançar a margem opposta, e outros pereceram mesmo n'agua pelo fogo d'artilharia, e da infantaria, que os carregou. Dous prisioneiros (9), as mulheres que alli estavam, o campo, armamentos, e quanto tinham, ficou em podêr dos Portuguezes, que não soffreram perda alguma no ataque.

Sotél, porém, vendo frustrada sua tentativa por aquella parte, começou a praticar a passagem mais acima, defronte da barra do Ybicui. O Tenente Coronel Abreu, advertido d'este movimento, rapidamente se moveu para lá, deixando a sua bagagem no ponto

(8) Vide Appendice, pag. 47, N.º 28.
(9) Vide Appendice, pag. 2, N.º 3.

do primeiro ataque, com tropa conveniente para a defesa : ao chegar á margem esquerda do Ybicui, observou que Sotél trazia barcas canhoneiras, com as quaes protegia a passagem e desembarque das suas tropas na margem direita do Rio. Então o Tenente Coronel mandou abrir uma vereda pelo mato, e por ella encaminhou a sua infantaria e artilharia, até a borda d'agua, d'onde, a coberto do arvoredo, começou a bater o inimigo com algum proveito, apezar do inutil e vivo fogo que recebia das barcas canhoneiras. Finalmente o inimigo desesperou de podêr alli desembarcar todas as suas tropas ; e não querendo expôr as que já tinha em terra, resolveu tornal-as a embarcar ; e assim o fez, sempre debaixo do fogo Portuguez; depois do que navegou pelo Rio abaixo, por cuja margem foi perseguido, emquanto o Tenente Coronel Abreu pôde fazel-o ; e repassou o Uruguay para a margem direita.

O Tenente Coronel Abreu, com razão receoso de que Sotél se resolvesse a executar a passagem das suas tropas no Passo do Uruguay defronte de S. Borja, e sabendo na mesma occasião que 2.000 homens, ao mando de André Artigas, apertavam cada vez mais o cerco d'aquelle Povo, resolveu passar com precipitação o Ybicuí, ainda que para isso não tinha canôas, e nem barcas, e apezar da enchente em que estava então aquelle grande Rio: assim o praticou com immenso trabalho e perigo, gastando n'esta operação, não obstante grandes esforços, dous dias inteiros : e logo que foi vencida aquella difficuldade, forçou as suas marchas de maneira que no dia 27 de Setembro estava sobre o Rio Ytuparaí. Atacou alli uma partida inimiga de 200 homens, pertencente á columna de Sotél, que tinha sido encarregada de aprompar cavallos, e gado para a mesma columna ; a qual foi batida completamente, e derrotada, com perda de 24 mortos (10), sem que houvesse o menor prejuizo da parte dos Portuguezes.

Duas partidas mais, pertencentes á mesma columna de Sotél, foram encontradas por duas outras destacadas da columna do Tenente Coronel Abreu, e por estas batidas e destroçadas, com perda de 14 mortos (11). Continuou pois a forçar as marchas para o cerco de S. Borja, e foi tal o seu estratagema em dirigil-as, que

(10) Vide Appendice, pag. 4, N.° 4.
(11) Vide o mesmo N.° 4.

as não descobriram os espias dos sitiantes, até o dia 3 de Outubro, em que, favorecido de um denso nevoeiro, aproximou-se ao campo do exercito inimigo. Não podia chegar mais a proposito, pois era aquelle o dia em que André Artigas pretendia dar um assalto geral ao Povo sitiado, empenhando todas as suas forças, e as tropas de Sotél, com 6 peças de artilharia, que ja estavam passando o Uruguay, defronte do sitio.

Como o Tenente Coronel tivesse resolvido atacar n'aquelle mesmo dia o inimigo, para cujo fim já tinha dado as ordens necessarias (até mandando vestir a tropa com luzimento e garbo), tratou de ganhar posição, para n'ella dar a disposição do ataque ; mas, antes que pudesse avançar quanto desejava, se lhe apresentou um corpo inimigo de 800 homens. Então o Tenente Coronel Abreu dispoz a ordem de batalha, emquanto um esquadrão de cavallaria ligeira, mandado por elle, entretinha o inimigo com tiroteios e escaramuças, e o fazia retroceder. Entretanto que o inimigo retrocedia, marchou a linha de batalha, já ordenada sobre a frente, com vistas de aproximar-se ao grosso das forças que estavam mais proximas ao Povo. Dous pomares haviam, que parecia servirem de apoio ao inimigo ; mas dos quaes elle cedia com falsas retiradas, e movimentos retrogrados, conservando-se todavia firme além d'esta posição, a linha das suas maiores forças. Então o Tenente Coronel mandou occupar esses pomares com a sua infantaria, pretendendo tirar aquelle apoio aos contrarios, e aproveitar-se d'elle para a sua linha : a infantaria avançou a passo de curso, protegida pelo esquadrão ligeiro que lhe cobria a frente ; mas, ao entrar n'um dos pomares, recebeu uma viva descarga de fuzilaria, dirigida por uma grossa emboseada do inimigo : então os Capitães Silveira e Machado, commandantes da infantaria, investiram bravamente á emboseada, e alli houveram tremendas descargas de ambas as partes ; porém o inimigo succumbiu ao furor do ataque, e os soldados Portuguezes massacraram todos, reservando apenas a vida a dous, que por diligencia dos Officiaes foram salvos, e ficaram prisioneiros.

O Tenente Coronel Abreu, conhecendo a emboseada, avançou toda a sua linha para proteger o ataque da infantaria, e apoiar se n'aquelle ponto : chegou alli quando a infantaria estava de posse da

posse dos pomares; e então apoiou-se n'um d'elles a artilharia e começou a bater o inimigo: este, desanimado pela perda dos emboscados (de que se não salvou um), retirou-se para o grosso de suas forças, e logo começou-se um fogo vivo de ambas as partes, de artilharia e mosquetaria.

Passado assim algum tempo, o Tenente Coronel Abreu mandou investir um corpo, que, protegendo uma peça de artilharia, fazia com esta muito fogo; e o esquadrão de cavallaria da legião de S. Paulo, dirigido pelo Tenente José de Castro do Canto e Mello, fez esta carga com tanta velocidade, valor e acerto, que desbaratou a massa inimiga, tomando-lhe o canhão; e poz a linha em desordem. Então o Tenente Coronel Abreu aproveitou toda a vantagem d'aquelle movimento, e investiu geralmente os contrarios com tanto impeto e denodo, que a victoria se declarou n'um momento a favor dos Portuguezes, e o inimigo foi completamente desbaratado (12), e posto em fuga precipitada, deixando em podêr dos Portuguezes duas peças de artilharia, muito armamento, 1 carro de munições, montarias, 2.000 cavallos, 400 mortos no campo da batalha, 30 prisioneiros, e finalmente quanto alli havia, e até a secretaria de André Artigas, o qual fugiu precipitadamente, abandonando as suas tropas (13). A perda dos Portuguezes foi de 2 mortos, e poucos feridos (14).

Parte da cavallaria inimiga fugiu pela direcção do Butui; e a infantaria pela direcção do Paço do Uruguay defronte do Povo de S. Borja. O Tenente Coronel Abreu fez perseguir uns, e outros por largo espaço; mas, como as tropas estivessem summamente fatigadas, recolheu-se ao Povo de S. Borja (15), aonde, de accordo com o Brigadeiro Chagas, depois de dar pequeno descanso ás tropas, fez marchar a infantaria, e artilharia ao Paço do Uruguay, protegidas por um esquadrão de cavallaria, para atacarem de novo os insurgentes, que alli se esta-

(12) Vide Appendice, pag. 4, N.º 4.
(13) Vide no fim do Appendice o plano da batalha de S. Borja.
(14) Vide Appendice, pag. 55, N.º 32.
(15) A guarnição que estava n'este Povo não pôde fazer surtida alguma durante a acção por ter sido sempre ameaçada por um corpo do inimigo superior em forças, que se conservou postado no cerco até a derrota dos seus; e então se retirou.

vam reunindo na diligencia de passarem o Rio; e outro corpo de cavallaria, de 230 homens, commandado pelo Capitão de Dragões José de Paula Prestes, foi destinado a perseguir, e atacar o inimigo, que se escapára pela direcção do Butui. A infantaria, havendo chegado ao Paço com forçada marcha, atacou impetuosamente o inimigo, que, já desanimado pela derrota passada, não fez mais resistencia, e cuidou sómente em salvar-se: como porém não pudessem todos embarcar, e não tivessem tempo mesmo os embarcados para transportar-se a salvo, pereceram muitos, uns em terra, e muitos nas canôas, pelo fogo de artilharia, e mosquetaria das tropas Portuguezas; mas a maior mortandade do inimigo foi dos que se lançaram ao Rio para o passarem a nado. Andre Artigas com o seu Mentor o celebre Frade Azevedo foram os primeiros a escapar-se, razão porque não soffreram a mesma pena dos seus camaradas. A perda do inimigo n'esta acção, avaliada com toda a moderação, se supõe ser de 500 mortos; os prisioneiros foram 20: e os Portuguezes não soffreram perda alguma. Finalmente recolheu-se a tropa ao Povo de S. Borja, tendo expulsado, e destruidos o resto das forças do inimigo que se achavam na margem esquerda do Uruguay, em frente do dito Povo, no mesmo dia 3 de Outubro.

A cavallaria porém, não alcançando o inimigo no dia 3, avistou-o no dia 4, junto á barra do Butui, reunido já, e tendo a força 700 homens: logo o investiu com denodo, e depois de alguma resistencia conseguiu derrotal-o, e perseguil-o por largo espaço, com perda de 100 mortos: e os Portuguezes perderam 5 (16). Finalmente a canceira dos cavallos, o tempo chuvoso, e a noite que sobre-veio obrigaram ao Capitão Prestes a deixar de perseguir o inimigo, e retirar-se ao Povo de S. Borja, de onde no dia 5 marchou o Tenente Coronel Abreu com forças maiores, em busca dos fugitivos, pela mesma direcção do Butui; porém d'elles só achou alguns despojos, entre os quaes haviam 620 cavallos, e os signaes da passagem para além do Uruguay.

Do que fica dito se conhece que o Tenente Coronel Abreu concluiu a total restauração da Provincia de Missões dentro de 9 dias consecutivos ao da sua passagem do Ubicui, oppondo a mais de

(16) Vide Appendice pag. 4, N.° 4.

2.000 inimigos a pequena força de 653 homens (17), tão felizmente que a perda total das suas tropas nas acções que teve foi insignificante, a vista da que causou aos insurgentes, aos quaes matou seguramente 1.000 homens, tomando-lhes immenso armamento, cavallos, &c.; serviço este que pela sua importancia constitue este official benemerito e credor de todos os louvores, e contemplação do seu Soberano, assim como do reconhecimento, e gratidão da Capitania do Rio Grande, que deve aos honrados, e valentes exforços de tão bravo official uma grande parte do territorio, e propriedades, salvos por elle, e pelas suas tropas, ás quaes o mesmo Tenente Coronel confessa dever toda a gloria que alcançou n'aquella expedição, e a vantagem conseguida sobre o inimigo. O Tenente General commandante das tropas Portuguezas, tendo participação d'estes acontecimentos, e reconhecendo a importancia d'elles, escreveu ao Tenente Coronel Abreu uma honrosa carta (18) exprimindo o seu agradecimento, e approvacão pelos serviços do Tenente Coronel, e das suas tropas: ella é uma prova do merecimento d'este official, e dos seus serviços.

Nas differentes acções havidas sobre a margem esquerda do Uruguay, em que as tropas do Tenente Coronel Abreu, geralmente fallando, fizeram prodigios de valor, houveram individuos cujos serviços extraordinarios, e valor extremado os fizeram mui distinctos entre todos; taes são os Capitães José de Paula Prestes, do Regimento de Dragões; Joaquim da Silveira Leite, e José Joaquim Machado d'Oliveira, da legião de S. Paulo: os Tenentes José de Castro do Canto e Mello, e José Joaquim da Luz, da mesma legião; Romão de Sousa, José Antonio Martins, e Joaquim Felix da Fonseca, dos esquadrões d'Entre Rios; e Oliverio José Ortiz, do regimento de Milicias do Rio Pardo. (19)

A guarnição de Missões foi salva no fim de 13 dias de sitio, aonde pelos repetidos assaltos do inimigo se achava já enfraquecida, sendo obrigada por todo aquelle tempo a uma continua vigilia, e trabalho: a fome porém e a sêde anniquilava excessivamente as tropas, e estava esta guarnição a ponto de perecer, por não

(17) Vid. Append. pag. 47, N.° 27.
(18) Vid. Append. pag. 10, N.° 6.
(19) Vid. Append. pag. 49, N.° 29.

ter forças capazes de oppor á superioridade do inimigo. O Brigadeiro Francisco das Chagas Santos, Commandante da fronteira, alli se achava; e ao seu valor, e disposições defensivas deve-se a conservação d'aquella Povoação, e das tropas que para ella se retiraram, depois de onze dias de extraordinarios esforços para obstar a invasão do inimigo no territorio, em cujas operações, e varios encontros havidos, tendo feito algum estrago no inimigo, havia já perdido das suas pequenas forças 6 homens, pouco mais ou menos, mortos e alguns feridos.

A revolta dos Indios, occasionada d'ante-mão pelas sisanias, seducções, influencia de liberdade, manejadas secretamente pelos Artiguenhos das Missões Occidentaes, mediando n'esta negociação os Indios d'aquelle Paiz, cuja semelhança de idioma, e communicação occulta facilitava os meios, deu logar á entrada de tropas Artiguenhas pelos postos confiados aos Indios rebeldes do regimento de Milicianos de Garanhuns, e inutilizou a maior parte d'aquelle regimento ao serviço de S. M. F., por se ter passado em grande numero ao de Artigas: com este auxilio o inimigo pôde entrar e assolar, saqueando, incendiando e demolindo as propriedades mais proximas ao Uruguay na Provincia de Missões; e até obrigar ás poucas tropas da fronteira a retirarem-se, e fortificarem-se com o seu Commandante no referido Povo de S. Borja, aonde foram immediatamente sitiados. A força finalmente de 200 homens d'armas fazia toda a guarnição de S. Borja, commandada pelo habil Brigadeiro Chagas Santos, que se fez assignalado pela sua firmeza, e valor, desprezando os esforços continuos com que o inimigo assaltou o Povo. Parece que este honrado Brigadeiro acabaria com a sua guarnição esmagado pelas ruinas do seu posto, antes que render-se aos sitiantes, ou annuir a qualquer das proposições, que lhe fazia o inimigo: pois que a todas desprezava com altivez de soldado, e decoro de Portuguez: defendia-se ao mesmo tempo com intrepidez, discripção, e valor, apezar de serem muito geraes os assaltos, entre os quaes foi formidavel o de 28 de Setembro, que todavia não abalou a firmeza do Brigadeiro, nem das suas tropas, que com elle se fizeram dignas da mais alta honra militar, e contemplação do Soberano.

Durante o sitio teve a guarnição 9 feridos sómente (20): e o inimigo perdeu mais ou menos 200 mortos nos differentes assaltos (21): e em todo esse tempo se portou a guarnição com o mais heroico valor, e constancia; sobremaneira porém se destinguiram o Brigadeiro Commandante, o Capitão do regimento de Santa Catharina José Maria da Gama Lobo, o Alferes do mesmo regimento Antonio Agostinho do Rego Capistrano; o Capitão de Milicias Albano Machado de Oliveira, e o Tenente Luiz de Carvalho (22).

Assim findou, como fica referido, a precaria posse do inimigo na Provincia de Missões; cuja posse duraria menos, e mesmo elle não chegaria a verifical-a, se houvesse tempo de chegarem alli os recursos, mandados da Capital de Porto Alegre, e Rio Grande, os quaes só foram embaraçados pela grande distancia que ha d'aquella Capital á Fronteira para onde se destinavam.

### *Batalha de Ybiraocái.*

O General Curado que só esperava pelas noticias do Tenente Coronel Abreu, logo que as recebeu, firmou-se ainda mais na intenção que tinha de atacar Verdum a todo o custo, e passou a pol-a em pratica, confiando esta defficil commissão á capacidade do habil Brigadeiro João de Deos Mena Barreto, que para este fim destacou do Quartel General do Ybirapuitan Chico no dia 13 de Oubro de 1816, com uma columna de 480 homens (23), composta de 150 do regimento de infantaria da Ilha de Santa Catharina, 300 de cavallaria Miliciana; 20 de guerrilhas de Voluntarios, e 30 praças d'artilharia da legião de S. Paulo com 2 pessas C. 3; pequena força que elle organisou; e lhe deu a melhor ordem no sentido geral, depois de começar a sua marcha pela ordem do dia 15 do dito mez de Outubro, na qual nada ficou por prevenir; ella emfim é producção de um habil, prudente General, e só basta para segurar ao Brigadeiro o bem merecido conceito, que goza de taes qualidades.

Esta columna pois forçou as suas marchas em direcção ao Ybiraocai, buscando o inimigo; e no dia 18 teve a noticia certa

(20) Vid. Apend. N.° 32.
(21) Vid. Apend. N.° 5.
(22) Vid. Apend. N.° 29.
(23) Vid. Apend. N.° 27.

da posição de Verdum, estando muito aproximado á ella: e posto que até aquelle dia o Brigadeiro Barreto não pudesse verificar a sua juncção com o Tenente Coronel Abreu conforme as instrucções do General Curado, por cuja ordem o mesmo Tenente Coronel devia ter-se retirado de Missões depois de pacificada aquella Provincia, repassando o Ybicui para o territorio d'Entre-Rios, e operar n'ella de acordo com o Brigadeiro Barreto, unida ou separadamente: apezar d'isto, e posto que as forças de Verdum (que tinha 800 homens) excedessem ás da columna Portugueza, o Brigadeiro com tudo resolveu investir ao inimigo no dia seguinte, e com este objecto se poz em marcha para elle em a noite do dito dia 18.

Na manhã do dia 19 de Outubro avistou um corpo inimigo de 200 homens que fazia a vanguarda das suas maiores forças, e começou por atacar este corpo com cavallaria, conseguindo derrotal-o n'um momento com perda de 18 mortos, e muitos feridos que se retiraram com o resto dos seus precipitadamente ao grosso da sua columna.

O Brigadeiro Barreto marchou até então em 3 columnas, das quaes eram duas de cavallaria nos lados, e uma de infantaria com as duas bocas de fogo no centro, ficando mascarada pelas primeiras e pela cavallaria que formava um pequeno corpo avançado; esta era a ordem com que se aproximava em uma perfeita planicie pertendendo chamar á ella as tropas de Verdum, occultando-lhes a infantaria, e artilharia, razão porque não perseguio muito a retirada do corpo avançado que batera.

Verdum porèm estava com a sua linha de batalha sobre a margem do Ybiraocui em posição vantajosa, daqual não mostrava ceder; antes havia aparencia de alli esperar o ataque.

A' vista d'isto o Brigadeiro Barreto avançou para a frente, e desenvolveu a sua columna em batalha, fazendo o centro a infantaria á cujos flancos se postaram as duas peças de 3, ficando guarnecidas pelas allas de cavallaria da direita, e esquerda. Ainda não estava completo o desenvolvimento quando a linha Portugueza principiou pelo centro a bater o inimigo com o seu fogo começando por uma viva canhonada, que foi seguida de vehe-

mente fuzillaria: ao que o inimigo retribuio promptamente com grandes descargas, porém sem effeito.

Algum tempo se passou d'esta maneira, e a acção estava indecisa porque a cavallaria inimiga, aterrada pelo successo do primeiro choque não deixava a sua posição, e nem tentava ataques sobre a linha Portugueza, e o Commandante d'esta não se resolvia a investir ao inimigo na posição que occupava, por não poder alli esperar vantagem sem grande perda da sua parte, principalmente attendendo á circumstancia de não ser possivel empregar em tal terreno toda a sua cavallaria. Em consequencia deliberou-se ao estratagema da falsa retirada para convidar o inimigo a perseguil-o; e pol-a immediatamente em pratica com todas as disposições e apparencias de realidade.

Este movimento incitou o inimigo a largar o terreno em que estava, e perseguir a linha Portugueza, e o Brigadeiro Barreto para mais a persuadir a isto mandou que os soldados largassem as moxillas; e fez picar a marcha de retirada: então o inimigo abandonou inteiramente o seu terreno vantajoso, e carregou em desordem a retaguarda da linha Portugueza, que todavia se retirava a largo passo. Finalmente o Brigadeiro Barreto, havendo trazido o inimigo á perfeita planicie, fez alto, volveu á retaguarda, e de repente investiu o geral da linha dos contrarios pela frente, e flancos com uma carga de cavallaria tal, que a victoria se declarou immediatamente a seu favor, e o inimigo foi completamente derrotado por todas as partes, salvando-se apenas pouca gente de cavallaria, porque a infantaria foi toda morta, e o resto presioneiro (24); principalmente da infantaria Portugueza que a investiu pelo centro. Verdum salvou-se na fuga deixando no campo da batalha 238 mortos, inclusive 11 officiaes; 24 prisioneiros, armas, cavallos, munições, finalmente quanto tinha, que tudo cahiu nas mãos dos Portuguezes, que não perderam n'esta acção mais que 2 mortos, e 22 feridos (25) inclusive o Brigadeiro Barreto,

Assim findou a batalha d'Ybiraocai, tão funesta para o inimigo, que alli purgou os crimes e horrores, comettidos na invazão d'aquelle territorio por elle assolado; como gloria, e util ás armas,

(24) Vid. Apend. N.° 7.
(25) Vid. Apend. N.° 32.

e ao Estado Portuguez: ella decidio da incendiaria columna de Verdum, e poz freio ao orgulhoso atrevimento d'este chefe de insurgentes, partidario d'Artigas, e acerrimo enthusiasta da liberdade; e da mesma fórma decidio da precaria posse em que esteve este insurgente da melhor, mais extensa, e mais rica parte do territorio d'Entre-Rios: foi finalmente esta victoria mais um exemplo para fundamento da honrosa gloria e soberania de S. M. F., firmadas nos corações de Vassallos fieis Porteguezes, e sustentadas religiosamente pelas armas, que o valor, a fidelidade, e adhesão ao Principe, e á Casa Augusta de Bragança constituem, e tem feito em todos os seculos invenciveis. O valente, e habil Brigadeiro, os officiaes, e soldados que trabalharam em obra tão assignallada são dignos não só da contemplação Regia do Soberano, á cuja Corôa acrescentaram novo esplendor, e a quem déram novo testemunho para prova de fidelidade, como tambem da geral estima da Nação principalmente dos habitantes da Capitania do Rio Grande. Entre todos comtudo merecem particular veneração pelos seus distinctos serviços, e conducta, os nomes do Brigadeiro Mena Barreto, que teve a honra de firmar a victoria com o seu sangue; o do Tenente Coronel Antonio Pinto da Fontoura; do Sargento Mór Francisco Barreto Pereira Pinto; dos Capitães Florencio Antonio d'Araujo, e João Machado Bitancourt; dos Tenentes Bento Manoel Ribeiro, e Salvador Nunes Jardim; dos Alferes Antonio Garcez de Moraes, José Cardoso de Sousa, e Mariano Antonio Gonçalves, e dos Cadetes Vicente José Fialho, Eduardo Gomes Guimarães, e Antonio Manuel d'Azambuja (todos do regimento de Milicias do Rio Pardo), do Tenente Bento José de Moraes, da artilharia da Legião de S. Paulo; do Alferes Zeferino Antonio, do regimento da Ilha de Santa Catharina; e do Reverendo Capelão Feliciano Rodrigues Prates. (26)

O General Curado, recebendo a participação official da referida victoria, foi possuido, com as tropas que tinha no seu Quartel General, da maior satisfação possivel; e querendo mostrar ao Brigadeiro Barreto, e a sua columna quanto approvava aquelle serviço, e o prazer que a victoria lhe causava, dirigiu ao Briga-

(26) Vid. Append. N.º 29.

deiro uma carta em que muito o honra, e faz muita justiça ao merecimento (27).

Finalmente, tendo-se concluido esta importante operação com o mais feliz successo, que era licito esperar-se n'aquellas circunstancias, e o Brigadeiro Barreto estando com ordens positivas de forçar as suas marchas, e reunir-se ao Quartel General de Ybirapuitan com a maior brevidade, assim o executou exactamente, apresentando-se alli, com as tropas do seu mando, no dia 22 do dito mez de Outubro.

### *Batalha de Carumbé.*

O General Curado, com a noticia da vantagem conseguida sobre Verdum, e vendo-se desaffrontado pela direita, concebeu o atrevido projecto de atacar Artigas na sua posição: tinha esta deliberação apparencias de temeridade, considerada a superioridade das forças do inimigo; mas, attenta a qualidade, energia, e bravura das tropas Portuguezas, de cujas virtudes estava o General bem convencido, não era tal deliberação outra cousa, senão o effeito de um valor prudente que esperava (fundado na capacidade das tropas) um resultado feliz; o que sendo assim, estava salva completamente a fronteira invadida.

Tendo-se-lhe pois reunido, como fica dito, a columna que operou no Ybiraocái, e além d'estas algumas tropas, que vinham em marcha do interior da Capitania, e os parques d'artilharia, e munições, &c.; e movendo o seu campo para a costa do Ybirapuitan-grande, aonde estava mais proximo ao inimigo; pôz em pratica este projecto, encarregando da sua execução o Brigadeiro Joaquim d'Oliveira Alvares, ao qual foi confiada uma columna de 760 praças (28), composta de 409 de cavallaria da Legião de S. Paulo, Dragões, Milicianos, e Guerrilhas de Voluntarios, de 311 de infantaria, e 30 de artilharia da mesma Legião.

Organisada esta columna, o Brigadeiro Oliveira principiou a sua marcha em direcção á Guarda de Sant'Anna, em a noite de 24 para 25 do referido mez de Outubro, com parte d'ella; e ao fim de 4 leguas tomou posição na Estancia de Varguinhas, aon-

(27) Vid. Append. N.º 9.
(28) Vid. Append. N.º 27.

de se lhe reuniu o resto das tropas, com as quaes, por estar em proximidade do inimigo, marchou em um só corpo todo o dia 26, ao fim do qual tomou posição sobre o Arroio do Elias, sendo alli reconhecida a sua força pelos espias do inimigo.

No dia 27, tendo marchado uma legua, avistou algumas pequenas massas de cavallaria, que faziam as avançadas d'Artigas: então o Brigadeiro Oliveira mandou atacal-as pelos corpos de Guerrilhas que flanqueavam a sua columna; e estes corpos o executaram com denodo e discrição; mas, vendo o Brigadeiro que as massas inimigas se empenhavam pouco nas escaramuças, e se retiravam, percebeu que a columna d'Artigas estava proxima; e querendo chamal-a a combate na posição que occupava, fez alto, e dispoz a ordem de batalha; ordenando todavia aos corpos de Guerrilhas que avançassem além do Quaraim, que estava proximo, e perseguissem as differentes massas de cavallaria inimiga, retirando-se porém para a columna logo que fossem ameaçados por maiores forças. Feitos os mencionados movimentos dos Corpos de Guerrilhas, protegidos pela Cavallaria da Legião de S. Paulo, havendo-se n'elles com a mais louvavel discrição os respectivos Commandantes, resolveu-se Artigas a procurar o Brigadeiro Oliveira áquem do Quaraim, aonde este conservava a sua linha de batalha, e d'onde observava em descanso todos os movimentos das Guerrilhas, tanto suas como inimigas.

Haviam 3 horas que duravam os tiroteios e escaramuças, quando as massas de Cavallaria inimiga começaram a engrossar, e carregar as Guerrilhas Portuguezas contra o Quaraim: então os Commandantes d'estas foram-se retirando, e reunindo-se com protecção reciproca, repassaram o Arroio; e a Cavallaria inimiga occupou e cobriu os passos d'este, para proteger a passagem das Columnas de suas Tropas, que já appareciam em marcha para alli. A' vista d'isto o Brigadeiro Oliveira, cuja effectiva posição era temporariamente occupada com o fim de proteger mais de perto as suas Guerrilhas, moveu a sua linha para a retaguarda; e na distancia de 400 passos, pouco mais ou menos, se formou em batalha, tendo a Infantaria no centro, as duas peças d'Artilharia nos extremos da linha d'esta, e a Cavallaria dividida em partes iguaes, fazendo as alas esquerda e direita: tendo cada uma d'estas alas

metade das Guerrilhas de Voluntarios aos seus lados. Um pequeno lago á retaguarda servia de apoio á bagagem e cavalhada; e alli estava postado o Corpo de reserva, composto de uma Companhia de Infantaria, e a Cavallaria da Legião. Esta foi a ordem com que as Tropas Portuguezas esperavam tranquillamente o Exercito d'Artigas, que viam desenvolver-se, e formar-se na sua frente em batalha, com 1.500 homens de Infantaria e Cavallaria.

Finalmente, pela uma hora da tarde principiou a mover-se, avançando a linha inimiga, formada em ordem singela, e em figura de semi-circulo, com 500 homens de Infantaria no centro, e 800 de Cavallaria nos lados, flanqueados por 150 ou mais lanceiros; e com esta ordem crescendo cada vez mais o denodo com que avançava, começou o fogo, atacando sobre os Portuguezes; e os flanqueadores no entanto forcejavam por involver, e voltear-lhes a ala direita, e retaguarda; mas sempre infructuosamente, se bem que foi necessario empenhar-se todo o esforço e valor para os repellir. Uma chuva de balas passava sem effeito algum por cima da linha Portugueza, aonde o Brigadeiro Oliveira tinha posto a sua Infantaria deitada por terra, prohibindo-lhe o atirar; e sómente a Artilharia fazia vivo fogo sobre os contrarios, em quanto estes avançavam a largo passo para a frente. Estava o inimigo dentro de meio alcance de fuzil, e dispondo-se a sua ala esquerda a investir á ala direita Portugueza, quando o Brigadeiro Oliveira fez atacal-a á carga pela mesma ala direita, a qual desempenhou o choque com tanto vigor e velocidade, que a Cavallaria inimiga foi immediatamente rota, e debandada pela esquerda; eis ahi o momento da victoria, que o Brigadeiro soube aproveitar, mandando erguer a Infantaria, dar uma descarga, que foi muito bem empregada, e atacar o inimigo pelo centro. A descarga da Infantaria Portugueza lançou á terra boa parte da linha contraria, e ao immediato choque da bayoneta, não se atrevendo o inimigo a resistil-o, declarou-se a derrota pelo centro, já então completa pela esquerda. A este tempo a ala direita Portugueza, tendo já completado o destroço da ala esquerda inimiga, e destacado uma parte da sua força a perseguil-a, cortava a retirada á Infantaria pela retaguarda do centro; a qual, sendo ao mesmo tempo investida pela frente, foi totalmente destruida, ficando o campo coberto de mortos.

Estando pois tudo concluido do centro da linha contraria para a esquerda, achava-se ainda empenhado o flanco esquerdo Portuguez no mais vigoroso combate, havendo para alli concorrido grande força de Infantaria, que insistia no ataque: então as Tropas do flanco direito, principalmente a Cavallaria, atacando de flanco, e pela retaguarda, completaram a derrota, e declarou-se geral a victoria. Immediatamente o Brigadeiro Oliveira destacou Tropas a perseguir os fugitivos por todas as direcções; e n'esta diligencia ainda houveram pequenos choques, e muito fogo, principalmente no visinho mato das margens do Quaraim (29).

Assim findou no dia 27 de Outubro a gloriosa batalha de Carumbé, que deriva o nome dos serros assim chamados, que estão proximos ao theatro da acção; foi uma das mais sanguinolentas até então havidas n'esta campanha, e aonde o furor, e o denodo com quo atacou o inimigo se mostrou mais constante: n'ella perdeu Artigas mais de 600 mortos, inclusive muitos Officiaes, 2 Estandartes, muitos prisioneiros, 7 caixas de guerra, mais de 300 espingardas, mais de 200 espadas, 500 cavallos, munições, arreios de montaria, petrechos, bagagens, tudo finalmente que tinha alli. A perda dos Portuguezes, que até ao choque das linhas tinha sido nenhuma, foi então consideravel; porque perderam 26 mortos, e tiveram 44 feridos (30).

Esta batalha, celebre pela brilhante victoria ganhada pelos Portuguezes com tanta desigualdade de forças, decidiu de Artigas, e da posse que tinha no curto espaço de terreno sobre a margem direita do Quaraim, aonde limitava as suas hostilidades: suas Tropas, que, animadas pela presença d'este Chefe, se portaram valorosamente no combate, foram alli destruidas, e o resto obrigado a ceder á superioridade do valor, da firmeza e da disciplina, não só da victoria, como da posse até alli conservada n'aquelle territorio, e a evacual-o prompta e geralmente, ficando assim completa a restauração do Territorio Portuguez, occupado por ellas desde o mez de Julho.

Estas vantagens finalmente de gloria e proveito real para o Estado, e particularmente para a Capitania do Rio Grande, foram

(29) Vid. Append. N.º 8.
(30) Vid. Append. N.º 32.

devidas á valorosa e determinada conducta do General Curado, e ao acerto dos seus detalhes e operações: e depois d'elle ao habil Brigadeiro Oliveira, a quem dignamente o General confiou a flor de suas Tropas para a execução de uma commissão tão importante. Actos espantosos de valor extremado, praticados por tão bravas Tropas, foram os meios por que se conseguiu tamanha gloria: e n'este genero de conducta assignalada, com que se portou toda a Columna, tiveram assim mesmo distincta consideração, e a mereceram sempre, os serviços, esforços, valor, e capacidade de alguns Officiaes benemeritos de honra publica, e da Real Attenção de El-Rei; taes são o valente, habil, e illuminado Brigadeiro Oliveira, Commandante na acção; o Tenente Coronel Joaquim Mariano Galvão de Moura e Lacerda, Commandante do centro; o Sargento Mór Sebastião Barreto Pereira Pinto, Commandante da ala direita; o Capitão Antonio Simplicio da Silva, Commandante da Cavallaria da Legião; o Capitão José da Silva Brandão, e o Cadete Joaquim Cesar de Oliveira, do mesmo Corpo; os Officiaes de Infantaria Capitão João Affonso de Almeida, Tenentes José Joaquim de Sant'Anna, Ignacio José da Silva, e os Alferes João Vicente Pereira Rangel, e Joaquim Mariano Aranha; os Officiaes de Artilharia Primeiros Tenentes Bento José de Moraes, e Antonio Soares de Gusmão; os Officiaes de Dragões, Tenentes Manuel Barreto Pereira Pinto, e Joaquim Antonio de Alencastre; o Ajudante Francisco Antonio Borba; os Alferes José Luiz Mena Barreto, e Vasco Pereira de Macedo, e os Cadetes PP. Estandartes Melchior da Rosa e Brito, e Manuel Joaquim Carneiro da Fontoura; os Officiaes do Regimento de Milicias do Rio Pardo, o Capitão Victorino José Centena, os Tenentes Bento Manuel Ribeiro, e Antonio de Medeiros; os Capitães do Corpo de Voluntarios de Guerrilhas, Alexandre Luiz, João Paes, e João de Góes; e o Alferes Jacintho Guedes de Oliveira; e o Cirurgião da Legião de S. Paulo Joaquim de Sousa Sachet (31).

As Tropas, como dito fica, tiveram geralmente n'aquella acção o mais valente comportamento; extraordinaria porém, e admiravel foi a conducta de toda a ala direita, principalmente na tre-

(31) Vid. Append. N.º 29.

menda carga feita ao flanco esquerdo inimigo, com que principiou e segurou a victoria: e a Infantaria, que rivalisou com aquella Cavallaria, portou-se pasmosa e intrepidamente no sanguinolento choque do centro da linha inimiga.

Completa pois a victoria, e a restauração do resto do terreno de Entre-Rios, de que estava Artigas apossado, pela evacuação que se seguiu á batalha de Carumbé; e não podendo o Brigadeiro Oliveira levar adiante as hostilidades, por ter ordem do seu General para não exceder o limite da linha divisoria, regressou ao Quartel General de Ybirapuitan com a sua Columna victoriosa, e no dia 29 do dito mez de Outubro verificou a sua juncção com as Tropas alli acampadas, e se apresentou ao seu General, de quem recebeu os honrosos elogios, e dignos louvores a que tinha jus por sua conducta assignalada na commissão de que fôra encarregado.

O General Curado conseguiu com a ultima referida batalha terminar a grande obra da restauração, tendo a fortuna de ver com felicidade o ultimo resultado das suas tentativas arriscadas, o plano offensivo mais atrevido e gigantesco, que era licito traçar: se nas circumstancias em que se achava a fronteira no tempo da invasão, foi por elle não só concebido, como até valorosamente executado. Não admira que o resultado de ajustadas medidas a que precedeu prudente meditação, auxiliada pela experiencia, postas depois em pratica, energicamente pelo General, que detalha, e pelo valor e capacidade das tropas que executam, seja como de regra geral em tudo correspondente ao que se deseja, e ao para que se tomam essas medidas: todavia, para que um projecto militar seja favorecido pela probabilidade, é indispensavel que tambem seja antecipadamente proporcionado ás forças do inimigo, e a outras muitas circumstancias que a guerra offerece a um General, como attendiveis e ponderaveis: mas tendo sido as circumstancias da guerra taes n'aquella occasião, que mais consultavam á temeridade, que á prudencia: e não tendo n'aquelles casos logar a proporção de forças, mas sómente a determinação resoluta, e medidas extraordinarias em todo o sentido; parece obra sobrehumana, que o espaço de mais de 100 leguas de terreno possuido por forças inimigas, que excediam a 1.000 homens, que divididos

em grandes columnas occupavam muitos remotos pontos, fosse restaurado em 36 dias, contados de 21 de Setembro a 27 de Outubro de um mesmo anno, por menos de 2.000 Portuguezes: e não é menos extraordinario que tão pequena força, enfraquecida pela separação a que foi subjeita, afim de acudir a todas as partes, ganhasse em tão pouco tempo (além de em outros pequenos choques) victoria completa sobre forças quasi sempre duplas do inimigo, em tres grandes combates, e tres batalhas regulares, sem outra perda mais do que 55 mortos, e 116 feridos (32); tendo o inimigo soffrido a perda de mais de 2.000 entre mortos e prisioneiros. Estes acontecimentos que, expostos d'esta maneira, parecem exagerados, mas que são factos reaes, testemunhados por toda a Capitania do Rio Grande, felizmente para os Portuguezes não são menos que verdades, em que se fundam os argumentos incontrastaveis da invencibilidade das armas Luzitanas, protegidas pela Mão Omnipotente para o esplendor da Religião e do Throno, bem como para gloria e Soberania da Nação que defende e sustenta com braço vigoroso tal Religião como a Catholica, e um Rei como o Grande João VI, com a dynastia augusta de Bragança. E' a mesma Omnipotente Mão que cobriu o peito heroico Portuguez contra o ferro da injustiça com que o inimigo sem Rei, sem Religião, e sem lei, mais que o barbarismo, tentou verter o sangue para extorquir a posse dos bens de uma Nação fiel a Deus, ao seu Soberano, e aos inquebrantaveis principios com que seus honrados Maiores fundaram o edificio da Monarchia: e foi a mesma providente Omnipotencia que inspirou a escolha do General, predestinado para a gloria de sèr o instrumento da salvação publica, e conservação da immunidade dos direitos Regios do seu Soberano e Nação, sendo empregado no commando de tropas tão dignas de prehencherem honrada e valorosamente deveres tão extensos, para fins tão gloriosos.

Os relevantes serviços que o Tenente General Curado n'esta campanha prestou á Patria e ao Principe, que n'ella Reina, são tão extensos para não poder-se avaliar, quanto é grande a munificencia do Augusto Monarcha, em cuja defesa foram praticados,

(32) Vid. Append. N.º 32.

*

que é só quem os póde reconhecer e premiar, estando de posse do thesouro inexgotavel da honra; ainda que o General por sua fidelidade e patriotismo desinteressado de premio particular, se julgue pago d'esses mesmos serviços com a Regia approvação de seu Soberano, e com o interesse geral que d'elles resultou á sua Patria e Nação. Mas, ainda que difficil seja o dar-se justo valor a serviços tão extensos, porque até nem é facil conhecel-os perfeitamente, é comtudo rigorosa obrigação das tropas que este General guiou tantas vezes ao campo da gloria á confissão do muito que lhe devem, e da admiração que por muitas vezes lhes causaram os exemplos de soffrimento quando passava as noites nas suas fileiras descançando sobre a terra, e sem mais abrigo que os Soldados; da frugalidade com que lhes ensinava a soffrer as privações; do valor com que se expoz aos maiores perigos; da fidelidade que sempre patenteou aos seus deveres de vassallo honrado; e finalmente da franqueza, humanidade, e affabilidade com que soube acariar os animos dos subditos, fazendo juz á sua amizade, amor, e respeito; virtudes não vulgares em um General, que produzem quasi sempre os melhores fructos, e dos quaes temos as mais claras provas nos resultados d'esta campanha.

### *Organisação do exercito.*

Não tendo as circumstancias permittido a organisação do exercito até a época da total expulsão do inimigo; e vendo-se ultimada a restauração do territorio invadido, o General Curado entregou-se aos trabalhos da organisação, deixando de perseguir as tropas de Artigas, por não estar auctorisado para o fazer além da Linha de Limites. Emquanto pois esperava as ordens do Capitão General Marquez de Alegrete, a quem havia participado os ultimos acontecimentos, tractou de reunir as suas tropas no Quartel General da margem direita do Ybirapuitan Grande, escusando sómente aquellas que eram necessarias para observar o inimigo, e cobrir a Costa do Quaraim; e depois de lhes dar alli o descanço conveniente, applicou-se a todos os trabalhos precisos não só para a referida organisação, como para a completa remonta de armamentos, artilharia, correame, &c., com aquella natural actividade que sempre rivalisa com os seus talentos mili-

tares, e que o não dispensa nem ainda de entrar no conhecimento dos mais pequenos detalhes.

De applicação tão assidua e activa, não deve admirar que resultasse a completa organisação e promptificação do exercito que se achou em novembro só dependente da ordem de marcha para entrar em operações com vantagem e segurança. Tal foi o energico empenho com que o General pelas suas ordens, por sua assistencia pessoal, é á seu exemplo, pela concurrencia, e empenho dos Chefes de corpos e outros Officiaes empregados, conseguiu o que se não devia n'aquelle tempo esperar dos poucos recursos que haviam, por causa da grande distancia em que das povoações estava o exercito : e para provar-se que nada é impossivel a um General quando este se empenha em conseguir o que deseja, e precisa, basta saber-se : que, tudo houve, tudo fez para armar, e montar a cavallaria, concertar o armamento de infantaria, e reparar o parque de artilharia, e tudo conseguiu a tempo que não parecia possivel, e nem se quer se esperava que chegassem os materiaes necessarios.

2.000 e quasi 500 homens, tinha todo o exercito do General Curado, constantes dos regimentos de dragões, o 1.° de cavallaria miliciana, 2 esquadrões do 3.°, e pequenas companhias de guerrilhas de voluntarios, tudo da Capitania do Rio Grande : e da Legião de S. Paulo com 2 batalhões de infantaria, 2 pequenos esquadrões de cavallaria, e duas boas companhias de artilharia, cavalleiros que guarniciam 11 canhões, 4 de calibre 3, 3 de calibre 6, e 4 obuzes de 6 polegadas. O regimento de infantaria da Ilha de Santa Catharina ao tempo da organisação foi mandado para a guarnição da fronteira de Missões, para que fôra destinado : e os esquadrões e guerrilhas d'Entre Rios estavam em marcha d'aquella fronteira para o exercito. Esta era toda a força do exercito Portuguez, cujos corpos tinham então muitas vagas, para cujo completo o General esperava recrutas do interior da Capitania ; e da mesma fórma tinham como effectivas muitas praças que se achavam nos hospitaes, e das quaes pela maior parte não se podia esperar serviço tão depressa : comtudo, as tropas que estavam sãas achavam-se armadas e promptas para as operações da guerra. Com esta força tinha o General a fronteira

cuberta ; e só esperava, como fica dito, as ultimas ordens do Capitão General.

*Entrada do Capitão General, Marquez d'Alegrete no campo do Exercito.*

O Marechal de Campo, Marquez d'Alegrete, encarregado do governo da Capitania do Rio Grande, e cujas applicações a outros objectos não lhe haviam permittido, a respeito do exercito e fronteira, mais que encarregal-os ao General Curado, e ordenar a defensiva, achando-se desembaraçado de outros negocios, marchava para a fronteira. O General Curado advertido d'esta vinda, ordenou no dia 15 de Dezembro de 1816, a grande parada do exercito á 3 quartos de legua fóra do seu campo, e alli á frente de suas tropas esperou o Marquez General para lhe fazer as devidas continencias, entregar-lhe o commando em chefe, que se verificou no mesmo dia 15, em que o mencionado General Marquez d'Alegrete entrou, recebido pelas tropas na forma referida, para o campo do Exercito, aonde estabeleceu o seu Quartel General, e tomou o commando.

Desde o seu encontro com as tropas, o General em Chefe principiou a prodigalisar-lhes os mais lisongeiros tratamentos, e depois de solemnisado o brilhante acto de recebimento com vivas a El-Rei, exprimidos cordialmente, o mesmo General, de novo lisongeou a Officialidade que se lhe dirigiu em comprimento, louvando, e memorando alli a conducta de todos nas passadas acções, e particularisando aquelles cujos distinctos serviços faziam mais recommendaveis. E quanto ao estado em que se achava o exercito não tardou o General em manifestar a sua approvação pela ordem do dia 17 em que se lê o seguinte : — S. Exc. conhece a grande desciplina a que as tropas têem chegado, vendo no maior luzimento em parada aquelles mesmos guerreiros cobertos de pó, que têem vencido os inimigos. Assim estas tropas da Capitania do Rio Grande e S. Paulo, têem sustentado a sua antiga reputação, e fidelidade ao Soberano, que no seu Real animo os constitui devidamente. S. Exc. agradesce ao Exm. Sr. Tenente General Joaquim Xavier Curado, e aos Srs. Chefes dos corpos o bem que tem desempenhado os seus deveres.

### *Invasão do territorio inimigo.*

Estando o exercito como dito fica, prompto para entrar em actividade, e havendo-se-lhe reunido já os esquadiões e Guerrilhas d'Entre-Rios que tinham operado na Provincia de Missões (33), e sendo o General em Chefe informado de que Artigas depois da ultima batalha, tinha reunido tropas, e occupava uma forte posição sobre o Rio Arapehy na distancia de 16 leguas; e que d'alli tencionava renovar as hostilidades, tendo para este fim destacado um corpo de tropas que ja se achava proximo á Linha de Lemites junto á Guarda de Sant'Anna: e julgando conveniente empenhar o iuimigo n'uma acção geral para, derrotando-o n'ella, impossibilital-o de repetir as hostilidades, resolveu fazel-o; e n'este intento destacou do Campo de Ybirapuitan no dia 20 de Dezembro uma columna de 500 homens de cavallaria ao mando do Brigadeiro Thomaz da Costa Corrêa Rebello e Silva, com o fim de marchar até as immediações da Guarda de Sant'Anna, em cuja proximidade se achava a vanguarda de Artigas, e alli deixar-se ver das partidas inimigas, retirando-se incubertamente depois d'isso a incorporar-se ao exercito que devia a esse tempo estar em marcha 8 leguas abaixo para passar o Quaraim.

No dia 25 o General em Chefe decampou da margem do Ybirapuitan Grande, dirigindo o exercito ao Passo do Faria sobre o Quarahim, ficando coberto este movimento pelo Brigadeiro Costa. Marchava o exercito conforme as disposições da ordem do dia 24, com a vanguarda ao mando do Tetente Coronel José de Abreu, composta de 2 esquadrões de milicias d'Entre-Rios, e 2 de guerrilhas, 60 praças de infantaria, e 2 peças de calibre 3 com os competentes artilheiros da legião de S. Paulo: este corpo avançado tinha a cargo o reconhecimento da campanha pela frente e flancos, a um quarto de legua da testa de columna: na referida distancia á retaguarda, seguiam-se em ordem successiva de marcha de columna a cavallaria da legião de S. Paulo, os dous batalhões da mesma legião, o 1.° regimento de cavallaria miliciana, e na retaguarda marchava temporariamente a artilha-

(33) Já se achava no Exercito das outras Tropas, que formaram a columna do Tenente Coronel Abreu na expedição para Missões.

ria para mais commodidade, devendo tomar na ordem de batalha posição conveniente. Esta a ordem de marcha do exercito Portuguez, cuja força não montava ao completo de 2.500 homens, inclusive o Corpo ás ordens do Brigadeiro Costa, que ao fim do mesmo dia 25 se reuniu ao Exercito, tendo já preenchido o objecto da sua digressão aos serros de Sanct'Anna.

Continuou pois sua marcha o General em Chefe; e no dia 28 dous desertores do inimigo o informaram de haver Artigas destacado do seu Quartel General de Arapehy maiores forças para os Serros de S. Anna com o fim de se reunirem ás primeiras, e debaixo das ordens do Major General La-Torre atacarem o exercito Portuguez. Semelhante noticia veio vigorar mais a intenção do General, que projectava passar o Quaraim 8 legoas abaixo da posição de La-Torre, e por-se em um ponto intermediario para o obrigar a uma acção geral, e para dar um golpe de mão sobre o Arapehy, sendo possivel. (34)

Com o mencionado fim forçou as marchas, e no dia 1.° de Janeiro de 1807 tomou posição na margem esquerda do Quaraim, tendo-o passado no logár chamado o Lageado, aonde o exercito descansou. La Torre entretanto, havendo marchado em direcção ao Ybirapuitan, teve informação do falso movimento do Brigadeiro Costa, e da marcha verdadeira do exercito: dirigiu portanto o seu exercito para atacar o Portuguez pela retaguarda.

O General em Chefe, Marquez d'Alegrete, tendo noticia da aproximação do inimigo pela retaguarda, avançou o espaço de duas leguas a tomar posição sobre o Catalão, procurando attrahir La Torre, e aproximar-se a Arapey: e na noite do mesmo dia 2 fez marchar o Tenente Coronel Abreu com 600 homens de cavallaria e infantaria, com duas peças de calibre 3, com o fim de atacar Artigas no seu Quartel General de Arapehy, aonde havia ficado com poucas forças, e destruir-lhe o acampamento, levando o mesmo Tenente Coronel muito positivas ordens de forçar as marchas, e se reunir ao exercito no dia 2; e para melhor segurar este movimento, e protege-lo, sendo necessario, ordenou o mesmo General a marcha do regimento de dragões, para se ir

(34) N'este tempo o Marquez General fez circular uma proclamação aos povos da campanha de M. V. Vide Appendice N.°

postar entre Arapehy, e Sant'Anna, a observar os movimentos de La Torre por aquella parte, ou reforçar a columna destinada ao ataque.

### *Acção de Arapehy.*

Tendo pois marchado o Tenente Coronel Abreu com a referida força de 600 homens, achou-se pelas 7 horas do dia 3 defronte ao campo de Arapehy, de cujos montes adjacentes foi observado pelo inimigo. A forte posição que se apresentava (35) não fez vacilar um momento o habil Tenente Coronel, que a foi logo atacar com o seu valor costumado, e resoluta intrepidez, tendo n'um momento detalhado as suas tropas, applicando-as á natureza do terreno em que tinham de operar; e assim apoderou-se logo do primeiro ponto em que se lhe podia disputar a entrada do acampamento: este era um desfiladeiro, unica passagem de um braço de rio; posição importante, que elle deixou guardada para que por ella lhe não fosse cortada a retirada.

Uma geral emboscada de 300 fuzileiros, dirigidos por Artigas em pessoa, era a primeira força que devia ser atacada, por occupar um cordão de mato que fazia a divisão da primeira planicie já possuida pelas tropas Portuguezas(36), com a outra do interior em que se achava outro acampamento, e o Quartel General: esta emboscada assim prolongada pela extensão do mato, e mettida pelas escavações que ha n'aquelle sitio, dominava a primeira planicie com o seu fogo, e tambem o desfiladeiro que encaminha para o interior. O Tenente Coronel Abreu fez marchar então a infantaria dividida em duas partes, protegidas por competente cavallaria, com o fim de entrarem pelos extremos do mato, e alli atacarem de flanco os emboscados, e os obrigarem a desalojar: e entretanto conservava o resto das tropas e artilharia fóra do alcance do fogo inimigo, em frente do desfiladeiro, para o passarem quando conviesse. Estes dous corpos de infantaria, dirigidos pelos Capitães Silveira e Machado, ainda que marchando descobertamente, deram tal rapidez á sua marcha, que conseguiram chegar aos pontos indicados, sem terem soffrido prejuizo algum do fogo

(35) Vide no fim do Appendice o plano da acção de Arapehy.
(36) N'esta planicie estava um acampamento pertencente ás tropas que tinham marchado para Sanct'Anna.

inimigo: e d'alli átacando vigorosamente de flanco os emboscados, os foram desalojando, e batendo com vantagem, e finalmente os obrigaram a ceder da posição, depois de grande perda, fugindo todos para a vereda central, aonde pretendiam ainda disputar a passagem reunidos. Então a artilharia, que estava collocada n'aquella direcção, atirou-lhe com metralha tão acertadamente, que motivou a completa fuga do inimigo para a planicie interior, e a este tempo a infantaria, que o tinha batido, desfilou tambem, carregando-o pela retaguarda, seguida de toda a cavallaria: e este movimento foi tão accelerado que, quando o inimigo acabou de desfilar, já não teve tempo para reconhecer-se, e só para fugir por caminhos particulares, que guiavam para fóra do acampamento por outra direcção (37). Immediatamente foram os fugitivos perseguidos pela cavallaria, que ja os não pôde alcançar; tal foi a precipitação com que se escaparam por logares occultos. Artigas, que difficultosamente pôde retirar se, esteve quasi prisioneiro no encontro inesperado de um troço de cavallaria Portugueza, sobre um Passo do Rio, aonde lhe feriram um Official do seu Estado Maior, que ficou em podèr da dita cavallaria, e elle voltou rapidamente para traz, e escapou-se por outro caminho occulto, deixando em podêr dos Portuguezes o seu acampamento com o deposito importante de bagagens, munições de toda a especie, armamentos, petrechos, 1.400 cavallos, &c.

Finda a acção, e tendo fugido o inimigo por todas as direcções, o Tenente Coronel Abreu entregou o campo a saque, prohibindo as suas tropas o tomarem volumes ou generos que pudessem obstar a marcha forçada que ia fazer para o exercito: e depois que a tropa saqueou o que pôde conduzir, mandou pòr fogo ao acampamento e armazens de depositos, e tudo ficou reduzido a cinzas (38): e concluida esta ultima operação, se poz em marcha forçada para o exercito, ao qual se encorporou com o regimento de dragões no principio da noite do mesmo dia 3, tendo assim, como fica dito, ultimado victoriosamente uma empreza de tamanha importancia com a perda somente de 2 soldados mortos, e 5

(37) Vid. Append. N.° 10.

(38) Vid. Append. N.° 10.

feridos (39), e tendo morto 80 ao inimigo, que se lhe oppoz com a força de mais de 800 homens em posição a mais forte possivel, e que merecia mais constante defesa.

O Tenente Coronel Abreu, cujos honrados serviços na Provincia de Missões o fizeram assignalado, não se portou n'esta acção menos distinctamente: a deliberação prompta de atacar com tão pouca infantaria a emboscada inimiga, e a execução d'este ataque, em que empenhou a propria pessoa, lhe fazem grande honra, augmentando em alto grau os dignos conceitos da sua capacidade militar na opinião do exercito: o seu valor finalmente e discrição foram, como tem sido, motivos da admiração das tropas do seu commando, servindo de exemplo aos Subditos para dignamente o imitarem, como o tem feito nos maiores perigos; esta conducta não fez menos que augmentar-lhe a estima, e respeito dos seus Superiores e Subordinados, crescendo n'estes cada vez mais a confiança com que entram em combate guiados por tão habil Commandante. Os officiaes todos, e a tropa empregada no ataque de Arapehy, além de preencherem as funcções do seu dever se portaram geralmente com distincção pelo valor e atrevimento com que o praticaram: entre todos porém foram mais assignalados os Capitães Joaquim da Silveira Leite, e José Joaquim Machado de Oliveira, da Infantaria da Legião de S. Paulo, bravos e honrados officiaes que praticaram, por 2 pontos, o tremendo ataque da emboscada inimiga; o Alferes da mesma infantaria José Francisco de Sampaio Calhamaço; e o Tenente Commandante de Artilharia José Joaquim da Luz; o Sargento-mór Jeronymo Gomes Jardim; os Capitães Joaquim Felix da Fonseca, e Romão de Sousa; e o Ajudante Claudio José de Abreu, todos dos Esquadrões de Entre-Rios; os Tenentes Manuel Barreto Pereira Pinto, e José Rodrigues Barbosa; do Regimento de Dragões; e o Capitão de Guerrilhas Alexandre Luiz de Queiroz. (40)

### *Batalha de Catalão.*

O Tenente Coronel Abreu participou ao General em Chefe o resultado do ataque de Arapehy, e annunciou lhe as noticias que

(39) Vid. Append. N.° 32.
(40) Vid. Append. N.° 29.

*

já obtivera, de ter ordem o Exercito de La-Torre para atacar o Exercito Portuguez no mesmo dia 3.

O General satisfeito da vantagem ganhada sobre Artigas, a qual foi presagio da victoria de Catalão, e tendo posto na impossibilidade de auxiliar La-Torre, projectou atacar a este no dia 4, pois achava-se muito proximo, tendo passado o Quaraim no dia 3. Com este fim deu ordem para a marcha ao romper do dia 4, e tambem para toda a vigilancia durante a noite, em attenção á visinhança do inimigo.

La-Torre, confiado na superioridade numerica das suas forças, que montavam a 3.400 homens, resolveu atacar o Exercito Portuguez na sua mesma posição de Catalão; e para o fazer poz-se em marcha em a noite de 3, e na madrugada do dia 4 esteve sobre o Campo de Catalão, que logo atacou, persuadido de achal-o desacautelado, e porisso leval-o sem difficuldade; mas enganou-se porque ao primeiro tiro de um dos pontos externos da esquerda (por onde o inimigo fez o ataque) esteve o Exercito Portuguez em armas, prompto para combater, e tendo á sua frente o General em Chefe, e todos os mais Generaes, que n'um instante deram as providencias necessarias, e dispuzeram a ordem de batalha,

O acampamento do Exercito Postuguez estava colocado sobre a margem direita do Rio Catalão, que n'aquelle ponto forma uma grande curvatura, e pela qual ficava coberta a retaguarda: a ala direita apoiava-se n'uma quebrada do terreno, que partia da frente ao fundo do Campo até o Rio; e a ala esquerda estava sobre uma vertente, que confluia no mesmo Catalão, a qual, posto que vadeavel, tinha ribanceiras altas, que davam sufficiente apoio. Uma grande parte das cavalhadas estava no fundo do acampamento, que para isso tinha sufficiente commodidade pela referida curvatura.

Eram 4 horas da manhã, e apenas podiam-se distinguir os objectos a pequena distancia, quando houve o primeiro signal da visinhança do inimigo: então o General em Chefe moveu a linha Portugueza, e procurou approximar-se com ella ao parallelismo da inimiga, que se principiava a ver formada na esquerda do campo, a tiro de canhão: uma parte da cavallaria da ala esquerda

Portugueza (41) formou-se, apeada sobre a ribanceira da vertente, apoiando um flanco no Catalão, estendendo-se para a direita até o ponto da esquerda do acampamento, em que foi collocada uma bateria de 3 peças de calibre 6.; e ficando protegida pelo resto da mesma ala esquerda, que estava montada; e todo este lado era confiado ao Brigadeiro João de Deos Menna Barreto: da referida bateria para a direita estendia-se a linha da Infantaria, composta de 2 Batalhões da Legião de S. Paulo, a cujo lado direito foi collocada outra bateria de duas peças calibre 3, d'este ponto para a direita prolongava-se a ala direita, composta de 1 Esquadrão da Legião, e do Regimento de Dragões, cuja linha estava em perfeito parallelo com a frente do acampamento, e quasi livre do alcance do fogo da linha inimiga: entre a bateria de calibre 3, e a esquerda da ala direita, mas um pouco á retaguarda, foi collocada outra bateria de 4 obuzes: 2 destacamentos de Infantaria, protegidos por competente Cavallaria, estavam de posse dos pontos em que o Rio era vadeavel, pela retaguarda do acampamento, e o Corpo avançado ao mando do Tenente Coronel Abreu, postado a duas milhas, pouco mais ou menos á direita, do Campo, estava em movimento para unir-se ao Exercito. Esta era a ordem em que se achava quando o inimigo, cobrindo os seus movimentos com grande numero de lanceiros, investiu com estes a ala direita Portugueza, principiando ao mesmo tempo a fazer fogo de Artilharia sobre a linha, e Campo do Exercito Portuguez, sendo segundadas estas descargas de um vivo fogo de mosquetaria, praticado pela sua Infantaria, que a largo passo marchava a occupar a vertente, aonde se prolongou na ordem singela, apoiando-se na ribanceira esquerda, e d'onde continuou o fogo. A este tempo já os flanqueadores da direita do inimigo haviam tentado apoderar-se da cavalhada que se achava por detraz do acampamento, além do Rio; mas essa tentativa lhes foi infructuosa, porque o Brigadeiro Menna Barreto, á testa de um Corpo de Cavallaria, se empenhou em defendel-a, e conseguiu repellir o inimigo, e recolher para o interior do Campo a cavalhada, fazendo-a passar o Catalão. As tropas Portuguezas do centro da linha para a esquerda sof-

(41) Vide no fim do **Appendice** o plano da acção de Catalão.

frião, já havia muito tempo, o mais vivo fogo do inimigo; e a ala direita estava travada com um troço numeroso de lanceiros, quando o inimigo occupava algumas posições com Cavallaria, e Infantaria numerosa sobre a margem esquerda do Catalão, ameaçando atacar o acampamento pela retaguarda. Então, tendo sido repelido o ataque dos lanceiros inimigos, porém reunindo-se, e dispondo toda a sua ala esquerda para de novo investir a ala direita do Exercito Portuguez, o General em Chefe conheceu a precisão de empenhar-se com todo o esforço contra esta ala que o ameaçava, e depois de uma bem dirigida descarga das baterias do centro, a mandou carregar por toda a ala direita, empenhando-se o General pessoalmente n'esta carga. Partiram igualmente ambas as massas, e chocando-se no meio da distancia que entre ellas medeava, se travou o mais sanguinolento combate, que até então haviam praticado aquellas tropas: forças triplas de Cavallaria inimiga involveram a ala direita Portugueza, que n'aquelle combate fez prodigios espantosos de valor e destreza, e tiveram a acção indecisa por algum tempo: entretanto o geral da linha inimiga se esforçava com repetidos ataques para romper a linha Portugueza do centro para a esquerda, e o General Curado com a ala esquerda, e as mais tropas que formavam aquella parte da linha, sustentava com intrepidez, e firmeza a posição, apezar do tremendo fogo, e vigorosos ataques dos contrarios.

Assim esteve a victoria por um pouco vacillante, quando a ala esquerda inimiga desanimou, e começou a retirar-se; e então o Tenente Coronel Abreu, á frente da sua Cavallaria, atacou-a impetuosamente de flanco, e com esta nova carga decidiu-se a victoria pela ala direita Portugueza, que derretou completamente a Cavallaria inimiga, e a poz em precipitada fuga, perseguindo-a por todas as direcções. O General em Chefe, aproveitando esta vantagem, mandou immediatamente que a Infantaria atacasse a inimiga, já então desamparada da sua Cavallaria da esquerda. A Infantaria Portugueza assim o praticou ao primeiro signal, com tanto impeto e valor, que o inimigo, posto que favorecido pela posição vantajosa da barranca em que se apoiava na vertente, foi desalojado e posto em derrota n'um momento, deixando a vertente juncada de mortos. A este mesmo tempo o General em Chefe

tinha passado velozmente á retaguarda do acampamento, estabelecido uma bateria em posição dominante, e feito o ataque contra as tropas inimigas, que haviam tentado entrar por alli; e esta prompta operação foi executada valorosa e discretamente pelo habil Capitão de Cavallaria da Legião José da Silva Brandão, com protecção do fogo bem dirigido da mencionada bateria. E no entanto o General Curado, e o Brigadeiro Menna Barreto dirigiram com igual successo e valor os ataques contra o centro e direita inimiga, que, como nas mais partes da sua linha, foi completamente derrotado, fugindo os dispersos por todas as direcções, e sendo por todas ellas carregados e perseguidos pela Cavallaria Portugueza. Um troço porém de Infantaria, que occupava com grande força uma posição sobre a margem esquerda do Catalan, quando pretendia atacar o acampamento pela rectaguarda vendo-se cortado, e desesperado de podèr executar a retirada ou fuga, recolheu-se a um bosque, aonde se lhe reuniu grande numero dos dispersos, e deliberou fazer alli vigorosa resistencia; mas a Infantaria Portugueza, enfurecida por essa demasiada resistencia, o investiu de novo com intrepida coragem, e outro combate sanguinolento se viu n'aquelle sitio por algum tempo, com tremendas descargas feitas de ambas as partes: emfim o inimigo foi geralmente acomettido n'esta posição, e succumbiu ao furor dos ataques, rendendo-se mais de 200 prisioneiros, depois de ter perdido da sua força a maior parte: então foi preciso todo o esforço dos Officiaes de Infantaria que alli se achavam para salvar os prisioneiros da vingança dos soldados Portuguezes. Esta foi a ultima operação da gloriosa batalha de Catalan, excepto alguns combates mais, havidos a grandes distancias, entre a Cavallaria Portugueza, e os fugitivos do inimigo, quando estes, desesperados de escapar-se, eram obrigados a morrer com as armas nas mãos (42).

Novecentos mortos, inclusos 20 Officiaes, 290 prisioneiros d'entre os quaes eram 7 Officiaes, 2 canhões, uma bandeira, 7 caixas de guerra, e outros instrumentos de musica marcial, 6.000 cavallos, 600 bois, muitas espingardas, lanças, espadas, arreios de montaria, bagagens, e munições, foi a perda do inimigo n'esta

(42) Vid. Append. N.º 11.

batalha, certamente a maior e a mais sanguinolenta, até então havida n'esta campanha. Ao Exercito Portuguez foi mais cara a gloria d'este dia, que a ganhada nas acções anteriores: perdeu elle 78 mortos, inclusive 5 optimos Officiaes, e teve 146 feridos (43).

A saudosa memoria dos valentes e honrados Portuguezes mortos na batalha de Catalan se conservará sempre no Exercito, a quem a falta dos serviços heroicos e importantes de taes individuos é e será muito sensivel. As virtudes militares de qualquer dos Officiaes e Cadetes, que alli sacrificaram as vidas em defensa do Rei e da Patria, fazem com que seus nomes honrados, e illustrados por ellas, e pelas acções de valor tantas vezes praticadas, revivam sempre com a fama e gloria dignas de seus feitos (44).

N'esta gloriosa e memoravel batalha se obraram actos espantosos de valor, acompanhados das mais judiciosas e peritas deliberações. O Marquez de Alegrete, General em Chefe, como bom militar, adquiriu n'aquelle dia maior grau de celebridade do que lhe puderam conseguir tantos annos de governo nas Capitanias de S. Paulo e Rio Grande, em que fez jus, e ainda faz, á gratidão, amor, e publico elogio de ambos os Povos. Seu intrepido valor como soldado, e sua determinada bravura, se conheceram na formidavel carga da ala direita do seu Exercito, feita á sua voz sobre a ala esquerda do inimigo; e no mais que precioso sacrificio da sua pessoa n'aquelle ponto do ataque, e no flanco esquerdo, aonde o fogo do inimigo a menos de meio alcance de fuzil era vehementissimo: a sua capacidade como bom General o constituiu n'aquella occasião o modelo da sua classe, não só pelo talento que desenvolveu na promptidão de suas deliberações, como pela justeza e acerto d'ellas. Elle ostentou uma tal actividade que até pareceu exceder as forças physicas: appareceu em todos os pontos, animava a todos; e dirigiu pessoalmente a maior parte das operações; tendo além d'isto a fortuna de sobreviver aos perigos, para, além da gloriosa victoria, adquirir ainda maior grau de gloria pelo brilhante heroismo praticado na caridade a que se entregou a favor e soccorro dos feridos prisioneiros; no que se desvelou igualmente para com os do seu Exercito. Finalmente o

(43) Vid. Append. N.° 32.
(44) Vid. Append. N.° 31.

Marquez de Alegrete no campo de Catalan se constituiu, sem dependencia de antigos merecimentos, cidadão benemerito da Patria, e tão digno da estima de ElRei seu Amo, como de premios que justamente sirvam de emblemas do valor, da fidelidade, do patriotismo, do prestimo, e do mais alto merecimento.

O General Curado, 2.° Commandante do Exercito, desenvolveu n'aquelle mesmo dia um valor, e presença de espirito tão extraordinarios, como a sua conhecida capacidade e talentos. até alli patenteados. Elle sobretudo se fez notavel pela sua firmeza em conservar a posição do flanco esquerdo, aonde, exposto a um terrivel fogo, que lhe feriu duas praças do seu piquete, se conservou até o ponto de dirigir os ataques da esquerda, e do bosque, expondo-se mesmo ao fogo do inimigo no ultimo ataque. N'este habil e valoroso General muitas vezes tem havido e haverá motivo de tratar-se no periodo d'esta memoria : e ainda que pareça excesso o elogial-o em todas as occasiões em que o deve ser, não é com tudo demasiado quanto a seu respeito se póde dizer : é sim difficil descrever os seus serviços e merecimentos dignamente ; e em quanto melhor penna o não executa, baste por agora a publica opinião do Exercito para fazer-lhe justiça.

Os Brigadeiros Barreto e Oliveira sustentaram honrada e distinctamente n'aquelle dia a reputação que adquiriram nas gloriosas acções de Ybiraocai e Carumbé: e o Tenente Coronel José d'Abreu não se fez menos famoso pela batalha de Catalão, que pelo ataque de Arapehy, e pelas acções que dirigiu sobre a margem esquerda do Uruguay. Finalmente se fizeram famosos, e distinguiram-se por valor extraordinario o Coronel do 1.° Regimento de Cavallaria Miliciana Bento Corrêa da Camara, e o Tenente Coronel empregado ás ordens do General Curado, Manuel Carneiro da Silva Fontoura; ambos feridos n'aquella occasião, sendo o ultimo voluntario, na carga da ala direita. Os Tenentes Coroneis Joaquim Mariano Galvão de Moura e Lacerda, Ignacio José Vicente da Fonseca, e Antonio Pinto da Fontoura ; os Sargentos-móres Sebastião Barreto Pereira Pinto, Francisco Barreto Pereira Pinto, Jeronymo Gomes Jardim, e Francisco de Castro Matutino Pita; os Capitães João Affonso de Almeida, Antonio Simplicio da Silva, José da Silva Brandão, Antonio Sergio da Silva, João

Machado de Bitancourt, Antonio Alves, Manuel Luiz da Silva Borges, Ignacio da Fonseca Quintanilha, e Alexandre Luiz de Queiroz; os Tenentes José Joaquim de Sanct'Anna, Jeronymo Isidoro de Abreu, Ignacio José da Silva, José de Castro do Canto e Mello, Antonio Soares de Gusmão, e Manuel Ignacio de Sousa Sallazar, Bento Manuel Ribeiro, Antonio de Medeiros, Anacleto Francisco Gularte, Salvador Nunes Jardim, Oliverio José Ortiz, Romão de Sousa, Joaquim Felix da Fonseca, José Antonio Martins, Antonio Guterres Alexandrino, o Ajudante Francisco Antonio de Borba; o Quartel-Mestre Joaquim Antonio de Alencastre; os Alferes José Luiz de Andrade, Boaventura do Amaral Camargo, João Vicente Pereira Rangel, Joaquim Mariano Aranha, Joaquim Luiz de Andrade, Manuel José da Conceição Ramalho, Vasco Pereira de Macedo, José Luiz Mena Barreto, Demetrio Ribeiro de Sá, Francisco das Chagas Rocha, Antonio Garcez de Moraes, Mariano Antonio Gonçalves, José Cardoso de Sousa, Jacintho Guedes de Oliveira, e varios Cadetes (45).

Não se fizeram menos famosos n'aquella occasião, os Officiaes inferiores e Soldados em geral de todos os Corpos; antes todos se mostraram dignos de sustentarem o honroso peso da defesa do Estado, e da Monarchia.

Um exemplo novo de valor, e de heroismo serviu para augmentar a celebridade da victoria gloriosa de Catalan: elle foi dado pela Marqueza d'Alegrete, tão illustre por suas virtudes como por sangue: a presença de espirito varonil que patenteou no meio dos maiores perigos, e debaixo do fogo do inimigo, e com que animava a todos, não foi menos admiravel que a pratica incansavel de piedade, a que se entregou depois da batalha, em soccorro dos feridos, sem distincção de amigos, ou inimigos. Ella finalmente se fez n'aquelle dia por todos os motivos digna da maior estima, respeito, e admiração do Exercito.

A victoria de Catalan, ganhada no dia 4 de Janeiro de 1817 por 2.400 Portuguezes empregados contra 3.400 Artiguenhos (46) foi o Chefe d'obra da restauração de parte da Capitania do Rio Grande, invadida pelas tropas inimigas, e assim mesmo um

(45) Vid. Append. pag. N.º 29.
(46) Vid. Append. pag. N.º 27.

golpe mortal que impossibilitou-as de tentar nova agressão: foi a batalha d'este dia sempre memoravel para as Armas Portuguezas, e particularmente para o Exercito da Campanha do Rio Grande, a que principiou a decidir de Artigas, e da sua preponderancia na parte oriental do Rio da Prata, decidindo igualmente do seu Exercito, até alli respeitado pelos povos de Buenos-Ayres, e Paraguay; ella finalmente foi um dos maiores serviços feitos a S. M. F., e ao Estado, não tanto pela gloria das Armas nacionaes alli adquirida, e tão bravamente disputada, como pela destruição e derrota do maior e mais aguerrido Exercito de Artigas, que facilmente se apoderaria da maior parte da Capitania do Rio Grande, se tivesse alli a fortuna a seu favor; vantagens estas devidas muito particularmente aos benemeritos Marquez de Alegrete, e General Curado, cujos serviços os fazem dignos da veneração, estima e gratidão publica, assim como da Real consideração de El-Rei.

O Marquez General, que parece não tinha ordens para entranhar-se no territorio inimigo, ou não era isto conveniente, á vista da retardação dos movimentos e operações do Exercito do General Lecór, que então não occupava ainda Montividéo, tendo preenchido o objecto que o levava a Catalan, e conseguido, além da destruição do Quartel General de Arapehy e dos depositos alli existentes (que pela proximidade facilitavam a Artigas a invasão e hostilidades no visinho territorio Portuguez tambem a derrota do Exercito Artiguenho, como fica dito; contentando-se com as referidas vantagens, ainda que pezaroso de não poder levar á vante as hostilidades e a victoria, que era segura; se retirou á linha de limites, decampando do Catalan no dia 6: e, não querendo absolutamente deixar o Paiz inimigo, acampou com o Exercito sobre a margem esquerda do Quaraim, junto ao passo do Lageado (47), aonde permaneceu até o fim de Janeiro, tempo em que deixou o Exercito, para recolher-se-á Capital da sua Capitania, e alli cuidar de outros deveres, a que era ligado pelo emprego de Capitão General.

A retirada do Marquez foi precedida da ordem do dia 25, em

(47) E' mesmo vau que tambem se chama o passo do Faria.

que faz justissimo elogio ao Exercito por motivo dabatalha do dia 4 (48), e tambem da despedida que fez ás tropas na parada do dia 26. Ausentou-se emfim no dia 27, deixando ao Exercito a saudosa lembrança do seu commando em Chefe, com que, pelas suas maneiras doceis e benignas, se fazia igualmente amado, e respeitado dos subditos.

*Regresso do Exercito ao territorio Portuguez.*

O General Curado ficou novamente encarregado do Commando do Exercito; e por motivo de maior commodidade para as tropas, e conservação dos Cavallos, receando além d'isto na planicie que occupava as inundações do Quaraim, que ordinariamente acontecem nos mezes de Fevereiro e Março, se resolveu a decampar da margem esquerda, passar o Rio, e tomar posição do lado opposto, em lugar vantajoso, e proprio para quarteis de inverno, visto ter-se concluido a campanha de 1816.

Passou pois o Quaraim no principio de Fevereiro, e acampou meia legoa acima do passo do Lageado, em posição vantajosa em todo o sentido, e com effeito estabeleceu n'ella os quarteis de inverno, em que se conservou, observando sempre os movimentos e intenções do inimigo, e cobrindo toda a fronteira com seus postos avançados: e aproveitou o tempo para remonta e concerto do armamento, &c., applicando-se com igual desvelo a disciplina das tropas.

A este campo vieram por varias vezes recrutas, armamentos, munições, algum dinheiro, e outros generos, cujos auxilios, ainda que não bastassem para as precisões do Exercito, foram bem aproveitados pelo General, que, por meio d'elles, completou a força dos Regimentos de Dragões, e 1.º de Cavallaria Miliciana, augmentou as praças dos outros Corpos, e promptificou, quanto foi possivel, a armadura e fardamentos das tropas.

Para instrucção das mencionadas recrutas, como tambem para conservar e augmentar a disciplina das tropas, o General ordenou as escolas diarias em todos os Corpos, e os exercicios geraes uma vez cada semana, feitos em sua presença: em cujos exerci-

(44) Vid. Append. N.º 14.

cios se formavam differentes ordens de batalha (49), e operações combinadas de todas as armas, apropriadas á localidade, e convenientes á defesa do acampamento, em caso de ataque.

Do auge de disciplina e perfeição a que chegou então o Exercito resultaram as ordens do dia 10 de Março, e 21 de Abril (50), que não acreditam, nem honram menos as tropas que os seus respectivos Chefes e Officiaes.

Pela ordem do dia 23 de Março (51) o General fez reunir os Corpos de Guerrilhas do Exercito aos 2 Esquadrões de Voluntarios de Entre-Rios, formando estes Corpos um Regimento de Cavallaria, ao mando do Tenente Coronel José de Abreu, conservando a denominação dita de Voluntarios de Entre-Rios.

N'estes referidos e outros detalhes se occupava o General Curado em quanto esteve com o Exercito no supradito campo da margem direita do Quaraim, aonde em pouco tempo se poz em estado de entrar com vantagem nas operações activas de campanha, para o que sómente esperava as ordens do General Marquez de Alegrete: e jámais perdia occasião de incommodar o inimigo com as hostilidades de pequenas partidas, que todavia não podiam fazer maior damno ás Tropas Artiguenhas, porque estas, depois da ultima batalha, nunca mais se aproximaram á linha de limites, e muito menos á posição do Exercito Portuguez.

N'aquelle mesmo campo de Quaraim teve o Exercito a gloria de, por motivo dos relevantes serviços praticados na finda campanha de 1816, receber a honrosissima approvação e agradecimento de S. M. F., expressados no aviso de 2 de Fevereiro, communicado pelo General Marquez de Alegrete em officio de 22 de Março (52) ao General Curado, e por este publicado ao Exercito, que o recebeu com enthusiasmo, e vivas de acclamação a S. M. E pouco tempo depois no mesmo campo teve tambem o Exercito a satisfação de ver que merecia a attenção de seu Augustissimo Soberano, com as pias e liberaes intenções de S. M., manifestadas

(49) Vid. no Appendice o plano da defensa do acampamento de Quaraim.
(50) Vid. Append. pag. 38, N.º 15 e 16.
(51) Vid. Append. pag. 39, N.º 17.
(52) Vid. Append. pag. 39, N.º 18, e pag. 40, N.º 19.

na Carta Regia de 24 de Junho d'este anno, e os premios com que o mesmo Augusto Soberano começou a Dar-lhe maiores provas do Seu Amor Paternal, pelo Real Decreto da mesma data (53).

### *Hostilidades das Tropas da fronteira de Missões no territorio inimigo das Missões Occidentaes, e Corrientes.*

Depois de completa a restauração de todo o territorio da margem esquerda do Uruguay, sendo totalmente evacuado pelas Tropas Artiguenhas, o General Marquez de Alegrete ordenou ao Brigadeiro Francisco das Chagas Sanctos que com as Tropas do seu mando fizesse as possiveis hostilidades aos Povos Occidentaes do Uruguay, afim de tirar ao inimigo todos os meios de repetir a invasão no territorio Portuguez pela fronteira de Missões, entretanto que o Marquez General projectava as mesmas hostilidades, com o mesmo fim, pela fronteira de Entre Rios. Nada convinha tanto, nas circumstancias d'aquelle tempo, como a execução das referidas hostilidades; porque, sobre outras muitas vantagens que d'ellas devia esperar-se, era o meio seguro de confirmar a segurança do Paiz Portuguez: e tanto mais convinha, porque André Artigas, conservando depositos de Tropas, cavallos, munições, &c., nos mencionados Povos Occidentaes, pretendia repetir a invasão, ainda que não fosse, senão para hostilisar e destruir o territorio Portuguez; e para isto esperava occasião favoravel.

Em consequencia o Brigadeiro Chagas Sanctos com 550 homens, e 5 bocas de fogo, marchou do Povo de S. Borja no dia 14 de Janeiro de 1817, levando para o transito do Uruguay 11 canòas, e dirigindo-se ao passo do dito Rio defronte a barra do Aguapeí, uma legoa abaixo do Povo da Cruz, com intento de por alli passar ao territorio inimigo, e atacar André Artigas, que estava no mesmo Povo com 500 homens, esperando a reunião de mais de 1.200 Correntinos. No dia 19 destacou da sua columna um Corpo avançado, ao mando do Tenente de Milicias Luiz de Carvalho, com o fim de passar o Uruguay defronte do Ytaquí, para d'este ponto, que mediava entre a Cruz, e Aguapeí, proteger e

(53) Vid. Append. N.° 20 e 21.

cobrir a passagem da Columna no logar mencionado, a que se dirigia: e tendo o dito Tenente executado já a sua passagem do Rio Uruguay, foi atacado por superiores forças do inimigo, que pertendia embaraçar-lhe a operação a que se destinava; até se travou um forte combate em que o Tenente Carvalho se empenhou vigorosamente e o Brigadeiro Chagas advirtido do acontecimento pelo estampido de fogo de Artilharia que ouvira apressou-se a fazer passar aceleradamente um troço de Infantaria, que executando este movimento com promptidão, foi proteger o Tenente Car valho, que já então havia ganhado vantagens sobre os contrarios, e com auxilio da Infantaria foi o corpo inimigo totalmente destroçado com perda de 5 mortos e uma peça de artilharia, e fugindo o resto com muitos feridos; depois do que o Tenente Carvalho pôde marchar livremente com a Infantaria, que o auxiliára atéo passo do Aguapei aonde estava passando a columna.

Nada mais pôde obstar o Brigadeiro Chagas, que no mesmo dia 19 acampou sobre a margem direita do Uruguay com todas as suas tropas, munições, Artilharia, cavallos, e bagagem sem ter soffrido perda alguma.

No dia 20 marchou o Brigadeiro com 500 homens e 3 bocas de fogo em direcção ao povo da Cruz, tendo expedido o Tenente Carvalho com 50 para outra parte em busca do inimigo; e perto d'aquella povoação teve noticia de estar evacuada pelos Artiguenhos, que, em numero de 400 haviam d'alli partido n'aquella madrugada com destino á Japejú. Entrou, pois, sem opposição alguma, e d'alli destacou o Capitão de Granadeiros do Regimento da Ilha de Sancta Catharina, José Maria da Gama Lobo com 330 homens de cavallaria afim de atacar o inimigo na dita povoação de Japejú; porém este Capitão, não encontrando mais que alguns espias, de que matou 5 na sua marcha, e achando tambem evacuada a mencionada povoação, regressou ao povo da Cruz, trazendo os cavallos que pôde encontrar; e, tendo destruido Japejú, e as casas de campo do territorio adjacente. Então o Brigadeiro fazendo tambem destruir a povoação da Cruz, se pôz em marcha no dia 26 com toda a columna pela margem direita do Uruguay, levando as canôas á sirga pelo rio com direcção ao povo de S.

Thomé, aonde entrou no dia 31 de Janeiro, achando-o tambem desabitado.

N'esta povoação conservou-se o Brigadeiro, e d'ella passou a expedir as partidas necessarias para hostilisar a Campanha, e as povoações da Costa do Uruguay. Alli se lhe reuniu o Tenente Carvalho com a sua partida no dia 1.° de Fevereiro com a presa de 600 animaes, além do gado vacum, tendo atacado varias partidas do inimigo, que desbaratou e embaraçou que se reunissem ás tropas de André Artigas: n'estes encontros houveram alguns feridos e mortos da parte do inimigo, e nenhuma perda da parte dos Portuguezes. (54) No seguinte dia 2 foi outra vez mandado o Tenente Carvalho com uma partida de 125 homens com o mesmo objecto da antecedente commissão: e tendo marchado em direcção do rio Aguapú, e depois costeando-o pela parte do Occidente, encontrou varias partidas inimigas, que procuravam reunir-se a André Artigas, por terem ficado separadas pelo dito rio quando alli passou a columna portugueza, e foram atacadas, batidas e debandadas, pelo Tenente Carvalho, que até o dia 8 do dito mez de Fevereiro lhes matou nos diversos encontros 38 homens, sem que tivesse elle soffrido perda alguma.

Pela noite do referido dia 8 marchou o dito Tenente Carvalho o espaço de 25 leguas, e ao romper do seguinte dia 9 sorpresou na Trouqueira do Loreto uma partida de 20 homens, que iam reunir-se ao Commandante Mbaivé, o qual, tendo noticia do acontecimento, procurou o Tenente Carvalho, trazendo a força de 100 homens; e encontrando-se na distancia de 8 leguas da Trouqueira, bateram-se pelo espaço de meia hora, do que resultou a derrota e fuga de Mbaivé, que deixou 33 dos seus mortos no campo combate, entrando n'este numero 2 Officiaes. A partida portugueza, não tendo soffrido perda alguma, perseguiu vigorosamente os fugitivos pelo espaço de 5 leguas, e chegou ao acampamento de Ybiratingahy, aonde Mbaivé reunindo se com mais tropas apresentou para novo combate uma linha de 270 homens.

N'este logar o valor do Tenente Carvalho excedeu a tudo quanto até então havia praticado, e não hesitando em acommetter o inimi-

(54) Vid. Append. N.° 12.

go, principiou a metter-se em ordem para atacal-o. Então Mbaivé, desanimado á vista da temeraria resolução que o ameaçava, emprehendeu a retirada, e principiou a fazel-a; mas o Tenente Carvalho atacou-o tão vigorosamente, que logo se decidiu o inimigo a completa fuga e dispersão, na qual foram perseguidos pelos Portuguezes, que lhe mataram 72 ; e finalmente foram estas Tropas de Mbaivé totalmente dispersas, e atropeladas por varias direcções, e o Commandante salvou-se com poucos dos seus no territorio de Correntes, sendo perseguidos até ás Guardas Correntinas de Ybiratingahy e Santa Luzia.

Com a presença da Partida Portugueza, os Destacamentos que formavam as mesmas Guardas Correntinas, protestaram abandonar o partido de Artigas, mostrando quererem unir-se aos Portuguezes : com estes sentimentos conformaram-se tambem os animos dos habitantes, e todos acclamaram a S. M. F., produzindo queixas contra os vexames, com que os havia tyrannisado José Artigas, e seus sequazes, roubando-lhes mulheres e filhas, usurpando-lhes os seus bens, e despovoando o Paiz com frequentes conscripções.

Finalmente o Tenente Carvalho, tendo acossado e destruido as partidas inimigas, que occupavam todo o territorio de Missões Occidentaes, desde o Rio Uruguay, até o Paraná, e saqueado e arruinado o Paiz por onde passava, retirou-se a S. Thomé, e se reunio á Columna do Brigadeiro Chagas Santos no dia 26 de Fevereiro, trazendo, com outras cousas tomadas ao inimigo, 740 cavallos, 130 mulas, e 308 cabeças de gado vaccum. Em varios encontros havidos n'esta segunda expedição do Tenente Carvalho, em que elle fez as maiores hostilidades, e matou mais de 100 homens ao inimigo, parece maravilha que não soffresse outro prejuizo a Partida Portugueza mais do que o ferimento de um homem.

O extraordinario comportamento, a valorosa conducta do referido Tenente de Milicias Luiz de Carvalho n'esta Campanha foi superior a tudo quanto póde haver de acerto, valor, e prudencia ; e não se precisa, para prova d'isto, mais do que os seus mesmos feitos gloriosos : feliz o General a cujas ordens n'uma campanha existe um Official de tão extensa capacidade como este ; e ainda mais feliz se, sabendo aproveitar-se de tanto prestimo, faz (como

praticou o Brigadeiro Chagas Santos), que d'elle resulte todo o proveito, e vantagem ao serviço do Soberano, e do Estado.

Ao tempo da reunião da mencionada Partida com a respectiva Columna, o Ajudante Manoel José de Mello, do Regimento de Infantaria da Ilha de Santa Catharina, que tinha sido mandado destruir os Povos da costa do Uruguay, levando a força de 80 homens, havia saqueado, e demolido as Povoações de Santa Maria, S. Xavier, e Martyres. E o Commandante da Fronteira de S. Nicolau, tendo atacado a guarda inimiga de S. Fernando com grande vantagem, matando e ferindo muitos, e dispersando o resto, investiu á Povoação da Conceição, que foi tambem saqueada, e depois demolida. (55)

Durante a residencia da Columna Portugueza na Povoação de S. Thomé, o Brigadeiro Chagas Santos, conhecendo a importancia de conservar a boa harmonia entre si e o Governo de Paraguay, dava positivas ordens ás suas Tropas, empregadas em hostilisar os Povos da margem esquerda do Paraná, para que deixassem todos aquelles que faziam o antigo Departamento Paraguayano, como o de Candelaria &c.; (o que foi fielmente executado), e não limitando n'isto a sua politica, cuidou em antecipar-se com aquelle Governo, prevenindo-o de que não era sua intenção outra cousa mais do que hostilisar os Artiguenhos; tirando-lhes os meios de repetirem a invasão no Territorio Portuguez, e conservar a harmonia, a boa amizade entre ambos os Governos do Brasil e Paraguay.

Foi pois de grande proveito esta conducta do Brigadeiro Chagas, como se vê da sua correspondencia com as Auctoridades Paraguayanas (56), d'onde se conhece que este Brigadeiro n'aquella Campanha como politico não se portou menos habilmente, que como bom militar. Uma Proclamação do mesmo Brigadeiro aos Povos de Corrientes, sendo por elles bem recebida, produziu optimos effeitos; pois occasionou a desunião entre os Correntinos, que estavam ao partido Artiguenho, e fel-os tomar em grande numero o partido do Paraguay, enfraquecendo por isso o inimigo (57).

(55) Vid. Append. N.º 13.
(56) Vid. Append. Ns. 23, 24, 25 e 26.
(57) Vid. Append. N.º 22.

Depois de saqueadas e demolidas as 7 Povoações de Iapejú, da Cruz, S. Thomé, Santa Maria, S. Xavier, Martyres, e Conceição, sitos na margem direita do Uruguay, e sómente saqueados os Povos de S. José, Apostolos, e S. Carlos; saqueada e talada toda a campanha na distancia de mais de 80 leguas, de que resultou a rica presa de 60 arrobas de prata, muitos e riquissimos ornamentos das Igrejas, muitos sinos, 6.000 cavallos e egoas, e outros generos, importando tudo pelos valores infimos, em cincoenta contos de réis: e finalmente depois de estabelecidos os necessarios postos que deviam conservar-se na margem direita do Uruguay em observação para participarem sobre os movimentos do inimigo, o Brigadeiro Chagas repassou aquelle Rio no dia 13 de Março do mesmo anno de 1817, com as suas tropas tão cobertas de gloria, como dos despojos do inimigo, a que fizeram as maiores hostilidades que é possivel fazer-se, sem que recebessem outro prejuizo, mais que o ferimento de um homem, como fica dito.

Assim findou a gloriosa campanha d'além do Uruguay, ultimo lustre ás sublimes obras feitas pelo valor Portuguez na campanha de 1816. Se esta começou a dar os mais decisivos golpes de ruina no edificio tyrannico da independencia de Artigas, aquella lhe abriu com braço vigoroso a ultima ferida mortal, que deu em terra com o temerario plano d'esse monstro sanguinario, cortando-lhe pela raiz igualmente a esperança de conquista do territorio Portuguez, e a conservação de seu podêr despotico sobre os infelizes Povos das Missões Occidentaes, e Corrientes: ella convenceu estes miseros Povos da crueldade e tyrannia d'aquelle sanguinario, que depois de havel-os compromettido na injusta offensa do pacifico Governo Portuguez, abandonou-os ao bem justo furor e resentimento dos offendidos, fazendo retirar fracamente as suas tropas, que nenhuma energia ou interesse mostraram na defesa d'aquelle territorio: ella emfim, pelas extraordinarias vantagens adquiridas sobre o inimigo, confirmando a segurança da Provincia das Missões Orientaes, e augmentando o terror aos insurgentes, aos quaes dissipou todos os meios da repetição de hostilidades, e cobriu de nova gloria as Armas Portuguezas.

Parece que força sobre-humana animou n'aquella campanha os heroicos braços que combateram só para adquirir gloria na defesa

da justa causa que os guiára; e a nenhuma effusão de sangue com que tantas hostilidades foram praticadas contra inimigo tão aguerrido, se não convence, ao menos induz a supôr-se tanto.

O Brigadeiro Francisco das Chagas Santos, dignamente escolhido para instrumento de obra tão grande e gloriosa, tendo-se honradamente desempenhado da sua commissão, verificou quanto d'elle esperavam os que tinham noticia da sua extensa capacidade, e se fez recommendavel na opinião publica, constituindo-se igualmente digno da Real contemplação do seu Soberano.

Não é menos credor de outro tanto o corpo de tropas ao seu mando n'aquella expedição, em que os Officiaes e Soldados se distinguiram por acções frequentes de valor e fidelidade. Entre todos porém se fez extraordinariamente assignalado por um valor illimitado o benemerito Tenente de Milicias Luiz de Carvalho, Official bravo e honradissimo, que certamente é digno de mais alta graduação, conforme a sua grandissima capacidade.

Findou pois da maneira descripta a celebre campanha de 1816, feita pelo valoroso exercito da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, em cujos terriveis e sanguinosos combates perdas o inimigo pelo menos 3.190 homens mortos, e 360 prisioneiros (58), além de grandes despojos que ficaram em poder dos Portuguezes sempre victoriosos em todas as acções, apezar da desproporção das forças com que n'ellas combateram (59). A perda total d'este valoroso exercito em toda a campanha monta a 135 mortos, e 267 feridos (60). Heróes todos que, firmando com seu sangue o juramento de fidelidade ao seu Rei, e á sua Patria, só deixaram motivos para imitação e eterna memoria da sua honradez, e briosa conducta.

Ficaram finalmente as tropas do exercito Portuguez nos seus Quarteis de Inverno sobre a linha de limites, renovando os fervorosos votos de amor e fidelidade ao Rei e á Patria, que occasionaram os primeiros sacrificios, e occasionarão mil outros, animados todavia pelo soffrimento e constancia, que caracterizam o Vassallo e o Soldado Portuguez.

(58) Vid. Append. N.° 28.
(59) Vid. Append. N.° 27.
(60) Vid. no Appendice, o Mappa, N. 32.

Gloria e fama eterna sejam para tal Rei e tal Patria, que produzem e nutrem fructos dignos de ambos, e que tão dignamente retribuem os beneficios, e desve-os recebidos. Jámais o sagrado solo da Patria seja profanado pe'as vis plantas de execraveis insurgentes, sem que tão grave offensa fique impune. Assim cumpre, valentes Portuguezes: assim seja.

Rei tendes tal que se o valor tiverdes,
Igual ao Rei, que agora alevantastes
Desbaratareis tudo o que quizerdes,
Quanto mais a quem já desbaratastes.
Luziad. Cant. 4.° Est. 18.

---

# GEOLOGIA

## DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

*Traduzida da Memoria Historica do nosso Socio o Sr. Carlos Van-Lede, e começada a publicar-se na "Revista" N.° 25, paginas 87.*

---

*Hydrographia.*—O Rio de S. Francisco do Sul, depois de engrossado pelos seus numerosos contribuintes, vai desaguar no mar por duas embocaduras, entre as quaes está a Ilha de S. Francisco, cuja superficie avalia-se em 10 leguas quadradas. O braço septentrional, que se dirige para Nordeste, tem muita agua: de 4 a 8 braças Portuguezas, ou 8 a 18 metros, na ancoragem, que esta defronte da Villa de S. Francisco, a duas leguas do mar. Este porto não é abrigado do vento Nordeste, aliás pouco perigoso; mas tem sufficiente profundidade; e os navios podem subir até muito alem, quasi junto ao das *Tres Barras*. Em toda a sua extensão tem abrigos seguros, e se ainda conserva o ancoradouro defronte de S. Francisco, é por sêr esta Villa o centro dos negocios d'aquelle districto. Na embocadura d'este braço a sua profundidade reduz-se, em marés baixas, a 3½ braças, 7.m, 66; mas a pouca distancia d'ahi, nas Ilhas Garcias, ha um excellente porto para os navios do mais alto bordo, e abrigado dos ventos que se poderiam temer. A largura d'este braço varia entre 2.500 e 6.630 metros. O segundo braço, o Rio Aracari, dirige-se para Sudoeste; está obstruido na sua foz por um banco de arêa, e seria perigoso tentar navegal-o em vaso que demande mais de 2.m, 70: tem a largura de 500 metros.

Pelo *Itapecú* póde subir-se até uma grande distancia da foz, em canòas, ou qualquer outra embarcação ligeira; porém a sua embocadura, que é de 33 metros de largura e 2 de profundidade, não dá passagem, de sorte que não é frequentado. Tem as suas nascentes na Serra Geral no pico do *Icomba* e *Ajurapea*; não se lhe conhece ainda ao certo o seu curso.

O *Itajahi Grande*, que entre os seus affluentes conta o Rio de *Benedicto*, o *Luiz Alves*, e um braço inexplorado, que se dirige para o Sul, e diz-se sêr navegavel em grande extensão, recebe perto da sua foz as aguas do *Itajahi-mirim*, de que fallaremos mais adiante. Este rio, o maior da encosta Oriental da Serra Geral, na Provincia de Santa Catharina, tem as nascentes nos *Campos Geraes*, ou *Campos de cima da Serra*. Atravessa a Serra Geral em uma larga e profunda garganta, na sahida da qual torna-se na vegavel até umsalto, que tem á 30 leguas da sua foz. Subimos por elle desde o mar até este salto, e o sondamos até esse lugar. Não offerece obstaculo á navegação. A sua largura media, n'esta parte, é de 100 a 300 metros. A maré sobe até a sua juncção com o *Luiz Alves*. A maior velocidade da sua corrente é de 2,000.$^{m}$ por hora, e isto sómente junto ao salto. Na época em que o subimos as aguas estavam um pouco baixas. Tinhamos os mais ardentes desejos de percorrer este rio até as suas nascentes; porém as difficuldades invenciveis, que nos oppunham os bosques virgens, e as escabrosidades da Serra para carregarmos acima do salto a nossa embarcação, infelizmente muito pesada (um pequeno hiate); o pouco tempo de que podiamos dispôr para examinarmos esta interessante Provincia; e os fracos recursos, quer de homens, quer de viveres, que estavam ao nosso alcance; eram outros tantos embaraços, que tornariam temeraria e inutil qualquer tentativa, que pretendessemos pôr em obra. E' um trabalho, que legamos aos nossos successores, que em compensação das suas fadigas gozarão da bellesa do clima, e do magestoso aspecto da Serra Geral para quem a contempla d'estas florestas.

A foz do *Itajahi Grande* está aos 26° 54′ 41″ de latitude; é facil de reconhecel-a pelas pontas do *Itapacoroia* e do *Cabeçudo*, pelo morro do *Itajahi*; e mais adiante pelo Bahul, que se assemelha a um enorme cavalleiro, sobranceiro a toda aquella redondeza. Desgraçadamente a foz está obstruida pelas arêas, que as grandes enchentes acarretam; e seria perigoso tental-a em barcos, que demandem mais de 10 pés d'agua. Sondámos cuidadosamente a entrada d'este porto, e não achámos, em marés baixas, baixio maior de duas braças d'agua. A passagem não é difficil

de reconhecer-se, e temos toda a convicção que facilmente poder-se-ia melhoral-a.

Porém, antes de emprehender trabalho d'esta importancia, é mister fazer um estudo mais aturado do que podemos fazer ; e só pela estada de muitos annos ahi é que se poderia reconhecer a influencia que as grandes enchentes exercem sobre as correntes e os bancos d'arêa, que se formam na entrada d'este bello rio.

O *Itajahi-mirim*, um dos affluentes do *Itajahi Grande*, é notavel pelas suas numerosas voltas, profundidade, mansidão da corrente, pelo pitoresco de suas margens, e pela fertilidade das terras que elle atravessa. — Subimos por elle até bastante adiante, muito além da ultima habitação, perto do *Taboleiro:* examinámos as suas voltas, medimos todas as profundidades, e salvo alguns ligeiros embaraços occasionados pelas arvores que acarreta em suas grandes enchentes, podemos afiançar que este rio é navegavel ainda pelas embarcações, que demandam muita agua. Hade vir a sêr de uma grande utilidade para as communicações com o interior, porque diz-se que é navegavel até o primeiro salto, e d'ahi até junto as fraldas do Morro Grande, que está na estrada do Desterro para Lages pelo Trombudo. A maré faz-se sentir n'este rio até junto do *Taboleiro.* O terreno que atravessa é igual, e, ao que parece, nenhum obstaculo se oppõe á sua juncção com o Rio Conceição, um dos seus contribuintes, que é muito profundo; e bem assim com o *Camburim-guaçu*, *Piraqué-guaçu*, e *Tejuca.* Na parte que subimos, a corrente dependia da maré ; a sua largura varía entre 50 e 70 metros, e a profundidade entre 7 e 10 metros : as suas nascentes estão além do *Campo da Boa-Vista*, na Serra Geral e no grande contraforte que termina pelo *Cambirola.* Tres dos seus grandes braços são atravessados pela estrada do Trombudo, e a duas leguas d'ahi reunem-se, ficando o rio navegavel. O primeiro d'estes braços, do lado do Nascente, tem 27 metros de largura ; no tempo da sêcca pode-se atravessal o a pé; mas depois de grandes chuvas e trovoadas a correnteza torna-se tão impetuosa, que seria perigoso atravessal-o ainda em canôa, e por falta de ponte interrompem-se as communicações até que baixe. O segundo braço do lado do Occidente tem apenas

22 metros de largura ; e o terceiro 16 na parte em que é atravessado pela estrada : as suas correntes dependem das mesmas influencias, e experimentam as mesmas variações que o primeiro braço.

O *Camburim-guassú* desagua no Oceano, a tres leguas ao Sul do Itajahy. Frequentam-o pequenas sumacas de 40 a 100 tonelladas, que podem subil-o rio acima até tres leguas da sua foz, que alias é de facil adito. O ancoradouro é commodo, e com pouca despeza é susceptivel de grandes melhoramentos. Subimol-o até tres leguas do mar. O terreno que lhe fica ao norte é plano e mui fertil. Dá este rio muitas voltas mas, sendo o terreno, em que tem o leito, de alluvião, com uma espessa camada de humus, tem os habitantes um meio simples de desfazel-as, que consiste em cortal-as por uma valla, que na primeira enchente converte-se em leito ; as vezes logo da primeira enchente tão largo e profundo, como o proprio leito. E algumas vezes nem é mister industria do homem para mudar de direcção, quando se lhe desmorona alguma ribanceira, em razão do peso do arvoredo, a corrente que estava represa, encontrando uma sahida facil, precipita-se por ella *. Estes accidentes não só se pódem prevenir, como ainda aproveitar em favor da navegação.

Este rio, cuja largura é de 100 metros, pouca ou nenhuma corrente tem, em as enchentes ordinarias, até a distancia de quatro leguas da sua foz, até onde sobe a maré. Tem grandes profundidades, e alguns bancos de arêa, formados por grandes arvores, que se destacando das ribanceiras fixaram-se no fundo do rio, e retem porções de arêa, que diminuem a corrente. Mas facil é obviar estes inconvenientes, e o valle do Camburim não ha de ser dos ultimos d'esta Provincia em se povoar. As nascentes estão nos bosques entre a bacia do Itajahy-mirim, e o da Tijuca ; e o seu curso separa o districto de S. Francisco do da capital, *Cidade do Desterro*.

O *Pera-guassú* nasce das mesmas planicies, em que tem as

* Este facto observa-se em diversos rios da Provincia do Rio de Janeiro, como sejam os de Iguassú, Pilar, Cachoeira, &c.

(Nota do Traductor)

suas nascentes o *Camburim guassú*; e é navegavel por pequenos barcos; mas tem a sua barra quasi obstruida pelos bancos de arêa. Ao diante veremos de que importancia não é elle para as communicações com o interior.

O Tejuca Grande tem as suas nascentes no grande contraforte do Taboleiro. Atravessa a planicie inculta do *Governador*; algumas paragens incultas, que são visinhas d'aquella; e o soberbo valle do Pai Garcia, em que o atravessa a estrada do Trombudo, no vau chamado *Passo do Garcia*. Logo adiante d'esta paragem torna a ser navegavel, em a extensão de 8 a 10 leguas, até um *salto* que faz. E d'este até o mar, pelo que parece, póde ser navegado por pequenas sumacas. Não pudemos examinal-o convenientemente. Desagua em uma linda bahia, a que lhe deu seu nome. Tem a sua foz 130 metros de largura, e 3.$^{m}$, 30 de profundidade. Parece-nos pouco susceptivel de melhoramento, attendendo aos poucos recursos pecuniarios, de que póde dispor esta Provincia.

O *Biguassú* nasce a nordeste do valle do Pai Garcia; dirige-se para o norte, rodeando a Serra Pilheira; e volve a leste até o mar, desaguando na bahia de Santa Catharina. Na foz é pouco profundo, e não tem mais de 90 metros de largura. Navegam-o em canôas.

O *Marúi* nasce a leste do valle do Pai Garcia; dirige se para o norte; e volta novamente para leste até desaguar na bacia de Santa Catharina, cinco leguas ao Sul do Biguassu. Apenas é navegavel em canôas.

O *Cubatão* nasce no *Campo do Governador*. Costêa a oeste e a norte a Serra do Taboleiro; dirige-se para leste, e finalmente vai desaguar em a mesma bacia por tres embocaduras, das quaes a maior tem 110 metros de largura e 3.$^{m}$, 30 de profundidade. A tres leguas da sua foz, rio acima, no Itaupaba tem uma costa não pequena; e d'ahi em diante é navegavel em uma grande extensão. E' junto de Itaupába que estão as fontes d'aguas thermaes, a que se attribuem muitas propriedades medicas, e onde pretende a Assembléa Provincial construir um hospital.

O *Macembu* tem as nascentes em as serras do Taboleiro e Cambirola. E' navegavel por pequenas embarcações até 7 a 8 le-

guas da sua foz, que sendo alias mui larga, tem apenas de profundidade o.$^{m}$, 80.

O *Embaú* nasce das vertentes do Taboleiro, e de alguns ramos d'este. A quatro leguas do mar, rio acima, encontra-se uma lagôa de perto de legua de superficie. E' pouco profunda, de pouca corrente; e já se vê que seria navegavel, se não fôra obstruida a sua foz por bancos de arêa movediços, que com as enchentes se deslocam de uma para outra parte. De sorte que não seria para admirar se um explorador, que lhe tivesse demarcado agora com precisão o curso, viesse d'aqui a annos encontrar, em vez da actual foz, ilhas de arêa, cobertas de vegetação; e que só d'ahi a duas ou tres legas é que desaguasse o rio. Estes inconvenientes, ainda que graves, não deixam de ter remedio; e bem que não fizesse os necessarios exames, creio poder aventurar que não será difficil. A sua largura é de 70 metros; tem a profundidade de 6 a 8 metros em uma grande extensão; mas não se lhe póde entrar.

O *Guarupába* e *Biraqueira* são de muito menor importancia, não obstante serem ambos navegaveis, e uteis para as communicações com o interior. Tem as suas nascentes na Serra do Taboleiro, nos contrafortes d'este, e em outras pequenas cadêas dependentes da primeira. As embocaduras estão de tal forma obstruidas que não dão entrada á pequena cabotagem.

O *Unna* desce da Serra do Taboleiro, e logo adiante torna-se navegavel. Tem bastante profundidade, e pouca correnteza. Desagua na Laguna de Villa Nova.

O *Aretinguaba* é outro affluente da Laguna, muito importante pelas suas communicações com o interior. E' profundo e pouco corrente.

O *Capivarí* nasce na Serra Geral; tem um leito profundo e desimpedido. E' navegavel até o seu primeiro salto, e d'ahi até um segundo salto que tem. E' um dos principaes affluentes do Tubarão.

O das *Larangeiras*, um dos braços do Tubarão, nasce da Serra Geral, no logar chamado Serra do Imaruy. E' pela sua margem que segue a estrada da Laguna para Lages pelo Imaruy.

O *Passa dous* é um prolongamento do Tubarão. Nasce da parte da Serra Geral denominada Serra do Tubarão, e tem o lei-

*

to obstruido de volumosas pedras. O caminho da Laguna para Lages pelo Tubarão acompanha-o em seu longo trajecto. Da parte esquerda recebe 6 affluentes, que não são sem importancia. Adiante occupar-nos-emos ainda d'este rio, em razão da natureza carbonifera de que é parte de seu leito. Seguimol o até as suas nascentes, que estão internadas 30 leguas em matas desertas.

O *Tubarão* começa na conjuncção do das *Larangeiras* com o *Passa dous;* é mui tortuoso até o sitio chamado das *Pedrinhas*, e forma pequenas cachoeiras, tão proximas umas das outras, que, em um só dia, descemos de canôa 33, com algum risco; tendo algumas mais de 6 metros de queda. A' sua margem direita vem ter 8 affluentes, e á esquerda 4. As nascentes que o alimentam são em tão grande numero, como se vê na carta da Provincia *, que não é para admirar que nas grandes enchentes, que ha de 6 em 6 annos, e chamam diluvio, a agua suba 26 metros acima das suas margens, nos logares estreitos, e onde tem grandes pedras. Ainda nos occuparemos d'este interessante rio, que estudamos com todo o cuidado; e diremos qual seja a sua profundidade, e altura que toma nas enchentes.

O *Araranguá* nasce da Serra da Pedra, que faz parte da Serra Geral. Os seus principaes affluentes, os Rios da Mãi Luzia, dos Porcos, de Manuel Alves, e o Itapeva, são navegaveis até 8 leguas além dos confluentes. Tem para mais de 8 metros de profundidade, e uma correnteza suave, que torna facil a navegação. Porém infelizmente bancos de arêa movediços obstruem-lhe a entrada; e a foz muda de logar com as enchentes. O menor vento levanta alli o mar em grandes vagas. Em uma canôa pudemos reconhecer qual era a disposição dos bancos de arêa; o que não foi de certo empreza agradavel, tendo poucas semanas antes escapado de pagar com a vida uns Brasileiros que andavam examinando os meios de melhorar a barra para a pequena navegação costeira, e foram arrojados á praia com a canôa em que estavam embarcados. Mais felizes do que elles, pudemos atravessar

* Temos estampada uma carta topographica da Provincia de Santa Catharina, obra do Illm. Sr. Jose Joaquim Machado de Oliveira, dedicada ao Instituto Historico Brazileiro, de que e um dos dignos membros da secção de geographia. E' a vista d'ella que fazemos esta versão. (Nota do Traductor.)

a foz, ficando-nos a triste convicção de que não será tão cedo que este rio prestar-se-á á navegação maritima.

O *Mambituba* é alimentado pelas Lagoas da *Serra*, do *Morro do Forno*, da *Cabira* e do *Morro Sombrio ;* e pelos affluentes, os Rios Forquilha e Verde. Tem um leito profundo, e suave corrente ; e a foz mais obstruida do que a do Araranguá. Desagua no mar aos 29° 20', limitando ao Sul a Provincia de Santa Catharina.

Muitos outros rios regam a parte da Provincia que está ao Leste da Serra Geral, que seria inutil descrever; e completaremos a hydrographia d'esta Provincia com o exame das Lagôas.

De todas, a mais consideravel é a chamada *Laguna*, que divide-se em tres, a de *Villa Nova*, a de *Imarui*, e da *Villa da Laguna*. Tem na sua maior extensão 30 mil metros, e 8 mil e quinhentos metros na sua maior largura. Avalia-se a sua superficie em sete leguas quadradas, de vinte ao grau. A sua profundidade não é igual ; mas embarcações de 150 toneladas podem percorrêl-a até Villa-Nova. Ao Sul communica com as Lagôas de Santa Martha, Caropava e a de Camacho, que desagua no mar ; mas não dá entrada a embarcação alguma. Estas tres Lagôas são navegaveis, e avalia-se a superficie total em duas leguas quadradas.

As quatro Lagôas do *Morro* , do *Cavivá*, do *Forno da Serra* e do *Morro da Serra*, que alimentam o Mambituba, são mui profundas. Calcula-se a superficie total em menos de quatro leguas quadradas.

Ha algumas outras Lagôas, como sejam as do Bicho, de Correntes, de Garupaba, de Beraqueira, Embaú, etc., que não interessam.

Transportemo-nos para as vertentes occidentaes da Serra Geral, onde mudam inteiramente de aspecto a orographia e hydrographia.

A duzentos metros das suas nascentes, os Rios são navegaveis, e os seus leitos estão separados uns dos outros pelas pequenas ondulações, que fórma a planicie denominada *Campos da Vaccaria*, *Campos de cima da Serra*. D'estes Rios apenas sabe-se a direcção geral que tomam, e que são navegaveis : a respeito dos nomes, ha tal confusão nos documentos que consulta-

mos, que não pudemos orientarmo-nos. Como quer que seja, se por uma feliz circumstancia se fendesse a Serra Geral em a distancia de 200 metros, ou d'ahi para cima, poder-se-ia facilmente passar de uma para outra encosta da Serra Geral, e talvez organisar-se uma navegação seguida primeiramente até o Paraguay, e depois pelo Pilcomayo e Vermeijo até os Andes. Finalmente, communicar n'esta via navegavel com a grande de que fallámos entre o Prata e o Amazonas, pela paragem de Villa Bella de Matto Grosso. Ora, ao ver dos engenheiros e viajantes Portuguezes, uma tal circumstancia dá-se em as nascentes do Itajahy Grande; e bem que em os nossos dias não possa ter exito tão colossal empreza, para o futuro ha de vir a realisar-se; e toda e qualquer tentativa, que se fizer com este intento, não será baldada, porque estamos convencidos que a navegação do Rio da Prata, em razão dos dous povos independentes e rivaes, que são senhores das margens, terá constantemente embaraços; e que, afóra isto, ha de ser tão difficil ir ao Paraguay pelo Prata, como de subir pelo Itajahy Grande, e descer pelo Uruguay até o Paraná, que póde-se communicar com o Paraguay por um curto canal.

*Ilha de Santa Catharina.* — A Ilha de Santa Catharina está situada entre as linhas 27 e 28° Sul: é bastante elevada, de sorte que, estando o ar limpo, é avistada a 15 leguas no mar. Olhada de Leste, afigura duas Ilhas visinhas, em vez de uma: e só de perto é que se vê que as duas montanhas que formam as extremidades Norte e Sul estão unidas por uma planicie, que não apparecia por estar encoberta pelo horisonte. De qualquer parte que se estude a sua formação geologica, notam-se differentes grupos: ao Norte distinguem-se quatro; o primeiro começa na Ponta Rasa, e acaba na Ponta das *Flechas*: o segundo, na parte que faz frente á *Ilha do Xavier*; o terceiro, que é o maior, começa na Freguezia de S. Francisco, e vai terminar na do Ribeirão; e o quarto, que comprehende a Capital, e forma com o precedente o delicioso valle que está entre Nossa Senhora do Desterro e Nossa Senhora das Necessidades. Ao Sul vê-se um só grupo, mais elevado do que os do Norte, e com muitos contrafortes, que lhe dão um aspecto escabroso.

Os navios que demandam doze pés d'agua podem circulal a

inteiramente, esperando em alguns lugares que a maré esteja cheia. Toda a costa é boa, e tem numerosos ancoradouros, sendo que os do Norte e Sul dão ancoragem a qualquer navio a demandar, por maior que seja.

Tem varios pequenos Rios, que não secam em tempo algum do anno ; e duas Lagôas, uma junto ao terceiro grupo descripto acima, e outra —a Lagoinha—, em o grupo do Sul.

*Portos e Bahias.*—O ancoradouro do porto de S. Francisco, de que já fallei, foi mal escolhido, apezar de ter bastante profundidade , por não estar abrigado dos ventos dominantes, que são os N. E. e N. N. E. Foi por engano que o Barão Roussin disse no seu *Piloto do Brazil* que este Rio é pouco profundo. Bem longe d'isso, estamos convencidos que para ao diante ha de vir a ser um dos portos mais frequentados da costa, porque provavelmente a Villa de S. Francisco ha de vir a mudar de sitio, e a cabeça d'este districto se estabelecerá em outra posição que se preste ao desenvolvimento a que o destina o futuro d'esta provincia.

*Ilhas Garcias*—Já fizemos ver que entre estas Ilhas ha um excellente ancoradouro para todo e qualquer navio que se apresente.

A bahia de *Itapacoroy* é um bom abrigo dos ventos Sudueste e Oeste. O seu ancoradouro é junto á Ilha Liria , onde póde fazer-se aguada. Foi outr'ora mui frequentada, no tempo da pesca das balêas, e havia então uma *armação.*

A diante d'esta bahia está o Porto do Itajahy, de que já fallámos. Entre a Ponta da Cabeçuda e da Cabeçuda Grande, ha uma pequena bacia, abrigada dos ventos Sul e Sudueste ; mas muito perigosa de penetrar-se com os ventos de Norte e Leste, que sopram ahi com impetuosidade.

*Camburiú.* — Na foz d'este Rio ha um outro pequeno porto , pouco frequentado e quasi desconhecido. Diz-se que é um bom ancoradouro, ainda para os navios que demandam mais agua ; mas os cachopos que formam a Ponta do Camburiú tornam o algum tanto perigoso emquanto se não fizer um molhe.

Na linda Bahia de Garopas está o porto de *Porto-Bello* , perfeitamente abrigado dos ventos, em que os navios podem atracar ás pedras. Com 13 a 20 metros d'agua, as grandes frotas po-

dem ancorar com toda a segurança. E' assaz fundo, e não tem o menor escolho, como observei com o Sr. Fontene, delegado da Sociedade Commercial de Bruges, sondando-o e percorrendo-o em todas as direcções.

Mais para o Sul está a Bahia dos Tejucos, que é muito menos profunda, e não admitte navio de guerra.

Não descreveremos a Bahia de Santa Catharina, que já foi perfeitamente descripta no excellente trabalho publicado em o ministerio do Conde Regny, pelo Sr. Barral, capitão de corveta, como póde-se ver na *Hydrographia Franceza* n. 780. Sem pretendermos corrigil-o, procuramos completal-o, e no fim d'este volume acharão um plano hydrographico d'esta magnifica bahia, que quasi rivalisa com a do Rio de Janeiro, a melhor que se conhece. Accrescentamos-lhe a parte da costa que está comprehendida em 27 e 28° de Latitude Austral, em a qual se acha o porto de *Porto-Bello*, de que damos os metros de profundidade. Diremos aqui que esta costa permitte que atraquem mui perto quaesquer navios sem o menor perigo, e offerece tres ancoradouros: um ao Norte, na praia do *Inglez*, atraz das Ilhas *Molleques*; outro central, na Praia da Lagôa, entre as Ilhas Aranhas e a Ponta de Galheta; e outro ao Sul, na bahia do *Pantano*.

Ao Sul da ilha está a bahia de Garopaba. E' pouco conhecida, e se lhe encontram ainda os restos de uma antiga armação.

Mais adiante acha-se a bahia de *Imbituba*, que parece levar vantagem á de *Garapaba*. Tem igualmente uma armação. E' pouco frequentada, e ha dous para tres annos abrigou uma pequena esquadra brazileira que apoiava as forças imperiaes que sitiavam a Villa da Laguna, de que os rebeldes do Rio Grande se tinham apoderado.

Finalmente, a Laguna é o ultimo porto ao Sul do littoral d'esta Provincia. A sua entrada é perigosa para os navios que demandam mais de dous metros d'agua. Sondámol-a e estudamol-a, e crêmos que é susceptivel de muito melhoramento, a ponto de ficar com 10 metros de profundidade: mas seria mister dar novas disposições á lagôa. O que é de certo um trabalho ponderoso, sobre que voltaremos talvez para ao diante, mas que só em uma Memoria especial poderá ser tratado devidamente.

*Geognosia.*—Mui pouco se conhece da Geognosia d'esta Provincia : arriscaremos apenas algumas generalidades. E' facto que recentemente publicaram-se tres opusculos sobre este assumpto, em que seus auctores cortaram todas as difficuldades com inaudita presença de espirito ; mas, concebidos como foram com um fim especial, não se prestam ao menor exame scientifico, e desculpem-me deixal-os em silencio.

Emittindo a minha opinião individual, não pretendo forçar ninguem a abraçal-a. Desejo abrir caminho para os que vierem depois de mim, e deixar-lhes por ventura algumas estacas por que se guiem.

A base da formação geologica brazileira pertence á divisão dos terrenos não stratificados, terrenos crystalinos ou hypogenes, a que tambem se dá o nome de terrenos primitivos ou rochas plutonicas. Tal é a natureza da Serra Geral que atravessa a Provincia de Santa Catharina ; do grande ramo que vai terminar no Cambirola, da Ilha, de todas as ilhotas, da mór parte das cadêas secundarias, e de todos os montes que estão a Leste da Serra Geral. Desde o Norte até á Villa da Laguna, toda a costa é granitica. Mais ao Sul, pela altura do Morro de Santa Martha, o granito torna-se porphiroide (1), e vai terminar logo adiante. Além d'este morro, continuando na mesma direcção Norte Sul, as rochas plutonicas são substituidas por *dunas* ou medões de arêa nimiamente ferruginosa, cobertas de *limonites* (2) em differentes partes, como se vê ao chegar á Laguna de Correntes, e de *psamites* (3) que formam alguns outeiros ao longo da costa, como seja o Morro dos Conventos.

(1) Chama-se granito porphyroide ao que, além dos grãos de mica, feldspato, e quartz, de que se compõem o granito ordinario, tem cristaes de feldspato, que lhe dão a apparencia de porphiro, de uma massa semeada de cristaes.

(2) Mineral de ferro composto de oxido de ferro, silica, e agua, que se encontra nos terrenos de sedimento, e de que se extrai o ferro em varios logares da Europa.

(3) Especie de massa natural de arêa, argila, e mica [malacacheta] disposta em schystos ou folhetas sobrepostas, á que se dá o nome de *greda argilosa micacea*. Encontra-se em camadas, particularmente nos terrenos carboniferos.

(Notas do Traductor.)

Termina aqui a minha exploração; mas, confrontando estas observações que acabo de expender, com as que fiz em 1826, viajando á Republica do Uruguay, creio que pouco poderá variar esta formação geoogica até o Cabo de Santa Maria. Como quer que seja, encontram-se n'esta Provincia, além dos terrenos primitivos, muitas rochas *stratificadas* ou de *sedimento* (4), cuja natureza e disposição tão cedo não serão conhecidas, não só pela carencia de vias de communicação, mas pelo quanto ainda estão incultas e ermas estas terras. Todavia já se conhecem algumas que estão na estrada por que se vai ao interior. Seguindo-se pela estrada do Tubarão, vê-se que nas proximidades do Passo da Rapoza, junto do Rio do Armazem, affluente do Tubarão, terminam os terrenos primitivos, e entra-se em terrenos de sedimento, que vão até á Serra Geral. E' quasi no meio d'esta bacia, que terá cinco a seis leguas de extensão, que se acha a mina de carvão de pedra, descoberta ha mais de meio seculo por um tropeiro, que, casualmente aquecendo uma panella, viu arderem as pedras sobre que a collocára. Esta mina carbonifera, que de certo não ha de ser a unica do Brazil, pela disposição symetrica que tem a Norte e Sul a structura geologica do Brazil, como observámos na Bahia e Pernambuco, tem a circumstancia notavel de ser desacompanhada de terrenos calcareos. Atravessa uma das margens do *Passa-dous*, que é um prolongamento do Tubarão, onde se deixa ver sobre uma camada mui cerrada de greda e carvão de pedra. N'este lugar tem meio metro de altura, e não é de boa qualidade; assemelha-se ao que se chama *carvão schistoso*. A sua extratificação é quasi horisontal, entre duas camadas de schisto bituminoso. E' quanto se póde ver em uma excavação de um metro de profundidade e outro tanto de largura, a que se deu o nome pomposo de *galeria*. E comquanto n'esta

(4) Chamam-se rochas ou *terrenos de sedimento* aquelles que o mar e os rios depositaram em successivas camadas ou stratificações, para differençar dos chamados *primitivos*, que são terrenos macissos, das materias que nas epocas primitivas do globo estiveram em fusão pelo immenso calor de então, e solidificando-se gradualmente, formam a base ou nucleo da crosta da terra. Pelas formas das conchas que se encontram nos terrenos de sedimento, conhece-se se provieram do mar ou dos rios.

(Nota do Traductor.)

excavação pareça pobre a mina, não ha razões para suppòr que não melhore de natureza nos lugares mais profundos, e onde por conseguinte a compressão é maior. O futuro resolverá este problema.

A' vista da constituição orographica d'esta Provincia, e da carencia de terrenos calcareos na stratificação sedimentaria (o que nos leva a crer que descansa immediatamente sobre as formações primitivas), o que será mais assisado suppôr : — que não devem estas camadas ser muito extensas, como acontece ás de Santo Estevão e Brossac em França, e de Sarrebruck na Silesia, ou que, pelo contrario, hão de necessariamente dilatar-se por toda a Provincia, como alguem se arrojou a asseverar sem dados nem observações ? A primeira inducção parece-me mais natural e mais conforme á sciencia, e tem a vantagem de acautelar que se façam explorações temerarias, seduzidos por promessas de avultados lucros. A mina carbonifera de Passa-dous, de que acabamos de fallar, não é a unica que se conhece. Emquanto eu percorria o Norte d'esta Provincia, viajava ao Sul, ás margens do Rio Mãi Luzia, o Deputado Coelho, Major de Engenheiros, em companhia do Sr. Guilherme Bouliech, que mimoseou-me com bellas amostras das producções mineralogicas d'esta parte do Brazil. E descobriram até uma stratificação carbonifera, que provavelmente é uma parte da mina do Passa-dous (5). Ao sabio e modesto Director do Museu Nacional, o Rev. Sr. *Frei Custodio Alves Serrão*, devo uma boa amostra do carvão magro, que alterna com o carvão bituminoso que trouxe em 1838 de Santa Catharina o Sr. Manoel Mendes de Carvalho.

No Campo do Governador, ou Varzea do Pai Garcia, suspeita-se que haja este precioso combustivel ; mas ao certo nada podemos dizer, apezar das informações que tomámos. Volverei ainda á questão da exploração do carvão de pedra.

Para bem conhecer a geognosia d'esta Provincia, pelo Norte do Itajahy Grande, que é o maior Rio da Provincia, na confluencia

(5) Examine o leitor no mappa da Provincia a distancia a que fica do Passa-dous, o rio da Mãi-Luzia, em que foi descoberta esta camada carbonifera, e verá que são talvez excessivos os receios do auctor da memoria a respeito da extensão da mina do Passa-dous, quando já lhe dá para cima de doze leguas de comprimento. [Nota do Traductor.]

*

d'este com o Luiz Alves, na margem esquerda, desapparecem as rochas plutonicas, que são substituida s por terrenos de sedimento e arenosos (pedra de amolar) ; logo adiante desapparecem estes, surgindo das margens do rio novas rochas de granito. Continuando a seguir para Oeste, torna a desapparecer o terreno primitivo, para dar lugar a psamites schistosos e schistos argilosos. Emfim, as que estão pelo rio , formando a Ilha Belchior, são fragmentos de rochas plutonicas, assim como são graniticas as colinas da margem direita do Grande Salto para baixo. Não se encontra terreno calcareo em parte alguma. Se, por conseguinte, se vier a descobrir alguma mina carbonifera em o Norte d'esta Provincia, é provavel que descanse immediatamente sobre os terrenos primitivos, e seja mui circunscripta.

Acima fiz ver que o systema geologico affecta ao Norte e ao Sul uma disposição symetrica muito notavel ; e com effeito , nos poucos dias que estive na Bahia, frisou-me logo a semelhança que tem o terreno de sedimento sobre que esta situada a villa, com o do interior da Provincia de Santa Catharina. Para que mais se convençam, seguirei ao Sr. *Orbigny* na sua excursão pela Bahia até ao lugar das minas, e subirei o Pera-guassú até á *Villa da Cachoeira*. D'ahi em diante , como o rio cessa de ser navegavel, segue-se por terra um dos ramos da Serra Geral, a Serra de Cimoro. Até além de *Pedra Branca*, a estrada passa por terrenos de sedimento ; logo adiante encontram-se rochas plutonicas, e em Marrocos entra-se em terrenos graniticos, que vão até Cimoro, a vinte leguas de Marrocos. Além do granito, encontram se ahi *schistos argilosos*, *amphibolicos*, *diorites schistosos* , e dizem alguns que tambem diamantes na parte oriental d'esta cordilheira. A mesma disposição encontra-se na Provincia de Santa Catharina. Depois de descer-se pelo delicioso Valle do Rio Cimoro, atravessa se a Serra de Lages , que deixa ver dispersas por aqui e por alli fortes camadas de mineral de ferro ; chega-se á *Villa do Rio das Contas*, onde se minera algumas rochas e arêas auriferas, de que se tem extrahido pedaços de mais de quatro kilogrammos de peso. Nas circumvisinhanças d'este valle, descendo-se o Rio Santo Antonio, acham-se restos de animaes fosseis. Proseguindo para Oeste, encontra-se a Serra

do *Joazeiro*, que é um lugar arido e crestado pelo calor ; e ao terceiro dia de viagem chega-se á Villa-Nova do Principe, que deve a sua riqueza á cultura do algodão. A dez leguas de distancia encontram-se bellissimas ametistas de um rôxo escuro, de que se faz activo commercio com os negociantes de pedras da Provincia de Minas. Deixando-se a Villa do Principe, passa-se pela Serra de Caiteté, cuja vegetação, rica e vigorosa, faz um contraste singular com o aspecto selvagem e tostado da Serra da Gameleira, que logo depois se sobe. Finalmente, chega-se ao apice da Serra dos Montes Altos, formação primitiva, e ponto de união de todo este systema. Descendo-se a bacia de S. Francisco, entra-se na formação sedimentaria, e ao fim de cinco dias, em que continuadamente se sobe e desce, chega-se a uma planicie de greda ferruginosa, e depois d'esta a uma outra calcarea. " Emfim, diz o Sr. *Orbigny* na sua interessante viagem pela America, em que o acompanhou uma das pessoas que fez parte da nossa pequena comitiva: fiz uma excursão pelo Carinhanha, que limita ao Norte a Provincia de Minas Geraes. Este rio banha as fraldas das montanhas que formam o ramo mais occidental da cordilheira calcarea que acompanha o Rio de S. Francisco ; mas esta lhe é mui distante das margens. Estas montanhas offerecem rochedos separados uns dos outros, de fórma quadrada, inclinados para Oeste, ora lisos em todos os pontos, ora escalvados, cheios de barrancos e cavidades, ou rachas da maneira mais singular, como as paredes de uma muralha que deita sobre um rio, elevam para o Céo, da maneira mais pitoresca, as suas irregulares asperezas. "

Acabo de atravessar a Serra Geral com o Sr. *Orbigny* debaixo do 14.º parallelo, e de encontrar quasi as mesmas formações que vimos na Provincia de Santa Catharina.

Verdade é que até o presente não se encontra ainda n'esta estrada mina alguma de carvão de pedra, e pelo contrario terrenos calcareos em grande abundancia. Mas, em uma superficie de algumas mil leguas que está por explorar se, o que quer dizer tão insignificante estrada, como seja a que acabei de percorrer? Falta-nos aqui o tropeiro de Passa-dous, ou antes será melhor dizer que a mina está descoberta ; porque, indo-se á Provin-

cia das Alagôas, pela altura da 10.ª parallela, a *formação carbonifera* apparece ahi, á flor da terra, como no Passa-dous; e em Pernambuco, cujos terrenos de sedimento são analogos aos do interior da Provincia de Santa Catharina, acha-se carvão de pedra a pouca distancia da costa. E' o que nos affirma o Sr. *Sebastião do Rego Barros*, Deputado, e ex-Ministro da Guerra, a quem sou sobremodo obrigado, e como tal me confessarei sempre. Devotado sinceramente ao seu paiz, não se poupa a tudo que póde fazel-o progredir; e talvez que sem a sua valiosa protecção não me atrevesse a aceitar a difficil commissão de que me encarreguei.

Não ha muitos annos que havia o prejuizo de que na Zona Torrida não poderia haver minas de carvão de pedra; mas hoje excitaria o riso uma tal opinião, quando se tem encontrado em Venezuela, Chiriqui junto de Tampico, Havana, e varios outros logares intertropicaes.

Estendi-me algum tanto sobre a *formação carbonifera*, porque é uma questão vital para o Brazil, e tem-se procurado com a maior deslealdade adulterar o meu pensamento, com intenções bem sabidas, que de certo não me hão-de offender. Quando se trata de questões tão graves, como seja o futuro das familias e a prosperidade de um paiz, emitto a minha opinião conscienciosa, subordinando o meu interesse particular ao geral.

*Geogenia.* — Os phenomenos geologicos que presentemente se manifestam n'esta Provincia ainda não foram estudados. São provavelmente algumas formações poliposas, turfosas ou arenosas. Não se conhece fonte alguma que contenha acido carbonico, e porisso não admira não se tenha até agora encontrado tufo algum. Ainda ninguem observou phenomeno mecanico espontaneo, e examinando-se bem as costas, não se sabe se houve um levantamento lento e insensivel, ou pelo contrario parcial e instantaneo.

A laguna de Villa Nova enche-se todos os dias de arêas que o mar acarreta, e o vento impelle na sua direcção, de sorte que este porto, que admittia ha dous seculos grandes vasos, só admitte hoje pequenos navios de 150 a 200 toneladas. Ha ahi grandes camadas de sedimento, para as quaes é provavel que os

rios contribuiram com os seus contingentes; mas como se hade explicar as espessas camadas de conchas, e restos de peixes que estão nas circumvisinhanças da Villa, e se elevam muito acima do actual nivel das aguas? Como se poderá explicar o descalvamento das rochas até muito acima dos pontos que alcançam as vagas; sendo o clima tão favoravel á vegetação que o granito mais compacto, comtanto que não seja vertical, cobre-se logo da mais linda verdura, como se vê ao longo das costas do Chili e do Perú? As camadas de conchas em torno da *Laguna* são tão espessas e symetricamente dispostas, sem mistura de terra ou arêa, que pode-se bem suppòr que foram depositadas tranquillamente no fundo do mar, a assaz distancia da costa, para não se misturarem com as particulas terreas que os rios trouxessem. O tempo e a sciencia decidirão estas questões de interesse, puramente scientifico.

*Mineralogia.* — Só noções mui imperfeitas se poderão ter sobre a mineralogia de um paiz de mais de 80 leguas de extensão, em que ha apenas tres estradas. Pouco poderei dizer, estando a maior parte das producções mineralogicas d'esta Provincia enterradas ainda no chão por falta de explorações.

Todavia pode-se affirmar que se encontrou n'esta Provincia ferro, chumbo, ouro, cobre, crystal de rocha, ametistas, diamantes, ochre, varias especies de argilla, carvão de pedra de differentes qualidades, grêda, pedras de amolar; e diz-se que tambem pedra de cal, que eu não vi. No fim d'esta memoria darei um catalogo das amostras que recolhi, e tenho em meu podêr.

Terminarei dizendo que ha n'esta Provincia tres fontes d'aguas thermaes, cuja composição chimica ainda se desconhece; uma em Itaupaba no Cubatão; outra além da Piedade, ao longo do Tubarão; e a terceira ao longo do Rio Gravatá, que desagua no Capivary.

---

# RELATORIO

*Dirigido ao Ministro da Instrucção Publica pelo Sr. Castelnau, encarregado de uma commissão na America Meridional.*

---

GOYAZ, 22 DE OUTUBRO DE 1844.

Sr. Ministro. — Tenho a honra de noticiar a V. Exc. que ha bem poucos dias acho-me de regresso a *Goyaz*, depois de uma excursão de 800 leguas nos sertões, que separam esta cidade dos confins meridionaes do *Pará*. N'esta viagem desci o Rio *Araguaya*, que por mais de 30 annos não fôra visitado por Europeu algum.

Este rio foi descoberto por aventureiros, aos quaes levava o desejo de depararem com minas de ouro, e de reduzirem ao captiveiro nações indigenas: após d'elles vieram os Jesuitas, que n'essas paragens estabeleceram algumas missões; e só em 1791 é que Thomé de Sousa o desceu com fim commercial. No principio d'este seculo muitas expedições d'este genero foram emprehendidas, e o Governo Portuguez mandou estabelecer em dous pontos da sua extensão postos militares, um no furo do *Bananal*, e outro na cachoeira de *Santa Maria*; mas, tendo apparecido um conflicto entre os christãos, e os selvagens, estes, em 1813, atacaram aquelles estabelecimentos, que ficaram destruidos, sendo pouco depois abandonados. Um negociante procurou, no anno seguinte, subir o rio; porém, foi acommettido tão violentamente pelos Indigenas, que deu-se por muito feliz de podêr logo retirar-se, depois de haver perdido a metade da gente da sua equipagem. Ha mais de 30 annos, pois, que esta bella região não era explorada por homem algum civilisado; estando esta rica porção do Imperio do Brazil convertida em apanagio de numerosas tribus selvagens, cujos nomes ainda são desconhecidos.

O Governo Brazileiro desejava com instancia obter noticias a respeito d'esta região, e o Presidente da Provincia de Goyaz exigiu de mim um relatorio sobre esta viagem, para dirigil-o a S. M. o Imperador.

Parti de Goyaz a 9 de Maio, com as pessoas de minha expedição, que vem a sèr os Srs. Visconde de Osery, Dr. Weddell, e E. Deville, e acompanhado de meus domesticos e de uma escolta militar. O Sr. Presidente da Provincia deu-me cartas de recommendação para todas as auctoridades.

Não entrarei em detalhes sobre a viagem que fiz da Capital de Goyaz a *Crixás*, passando pela aldèa dos *Chavantes do Carretão.* N'este logar tomei quatro Indios d'entre os que me foram designados pelo Capitão-Mór, e assim continuei minha viagem, atravessando o deserto, que separa aquelle ponto do pequeno estabelecimento de *Salinas.* O caminho que atravessa este *sertão* é horrivel, estando apenas traçado por entre alagadiços e serrados de *taquaras* (uma qualidade de junco espinhoso, de 20 a 30 pés de altura), e passando continuadamente pelo meio de elevada vegetação, que de ordinario excede á altura de um homem a cavallo. Nenhuma habitação existe hoje entre estes dous pontos; e aquellas que ahi haviam n'outro tempo foram destruidas pelos selvagens Chavantes, cujas excursões estendem-se por toda esta região. Este sertão offerece magnificos pontos de vista; e a melancolia, que inspira sua immensa solidão, é muitas vezes interrompida, pela presença de soberbas palmeiras do genero *Mauritia*, que são conhecidas no paiz com o nome de *Buritis :* a elegancia da sua folhagem é ainda augmentada pelo brilho de bellas *araras*, que de continuo estão ahi pousadas, e cuja presença é já de longe denunciada aos viajantes pelos gritos de aturdir, que ellas dão.

A 14 chegámos á aldèa de Salinas. Esta pequena povoação está situada a uma legua do Rio Crixás, que é um dos braços do Araguaya; é de muito pouca importancia, e a sua população compõe-se na mór parte dos Indios Chavantes. Ha ahi um posto militar commandado por um Sargento; e os Indios *Carajahis* fazem-lhes repetidas visitas, trazendo-lhes objectos de permutação, como são arcos, frechas, araras, &c.

Fez-me grande impressão a miseria que reina n'este logar, e bem receei de não podèr ahi arranjar o meu equipamento maritimo; e ainda mais por se me haver assegurado, que não havia embarcação alguma que pudesse servir para uma semelhante viagem, e que ser-me-ia impossivel encontrar piloto e viveres de

26

qualquer qualidade que fosse: comtudo, graças á actividade do Commandante Militar, cheguei a comprar duas grandes canòas de pescaria, e fiz que se construissem outras duas; montei uma forja, inventando-se para ella um folle de fórma particular; e depois d'isso appareceu um Soldado, o qual, fundindo velhas bayonetas e espadas quebradas, aprompton-nos pregos, a ferramenta necessaria para as embarcações, e além d'isso anzoes, harpões,&c. Foi-se colher ao mato resinas proprias para supprirem a falta do alcatrão; raspou-se mandioca para fazer farinha; mataram-se quatro bois, cuja carne foi sècca ao sol, e ao depois salgada com o sal que se pôde encontrar nos arredores, e que, bem que cheio de terra e de côr negra, era a mais d'isso de má qualidade. Levei comigo cinco Soldados do destacamento de Salinas, e com elles foi elevado o numero das pessoas da expedição a 32, que foi dividido pelas quatro embarcações e uma canòa de caça. Cada um individuo estava armado de fuzil: tinhamos além d'isso o numero sufficiente de pistolas, espadas, e uma quantidade consideravel de munição de guerra.

Comquanto, pois, este formidavel armamento fosse além do que se fazia de mister para affrontar a qualquer encontro, que acaso houvesse da parte das numerosas tribus, que habitam aquellas paragens, nada era elle contra o perigo, ainda mais respeitavel, que apresenta a navegação do Araguaya: fallo das terriveis catadupas, que embaraçam a sua navegação, e onde tanta gente tem encontrado a morte. Os Indios Carajahis disseram-nos, por meio de signaes bem designativos, os temiveis perigos que iamos ahi deparar; e das recompensas que lhes promettemos nenhuma foi bastante para os empenhar a que nos acompanhassem.

A nossa partida do pequeno porto da *Coraixa* foi um espectaculo verdadeiramente tocante: até ao logar do embarque fomos acompanhados de todos os homens da aldèa; suas mulheres e irmãs faziam-nos suas despedidas em pranto; e o seu pezar augmentava-se com a lembrança dos riscos por que iamos passar.

No dia 10 veio o Vigario ao logar onde estavam as embarcações; ahi celebrou Missa, deu-nos a sua benção, e partimos logo no meio de salvas de mosquetaria.

Depois de termos descido seis leguas o rio Crixás, entrámos no

magestoso Araguaya, cuja magnificencia e nobreza é além de toda a descripção : as suas aguas tão puras resvalam tranquillamente pelo meio de vastas solidões, que o bordam de todas as partes. Na noite de 11 acampámos n'uma praia, e no seguinte dia chegámos á ponta meridional da ilha do *Bananal*, que tem 100 leguas de comprimento sobre a largura provavel de 20 a 25, e que por esta extensão póde sêr considerada como a maior porção de territorio isolado no meio de um rio, que existe sobre a superficie do globo. Para formar esta ilha o Araguaya divide-se em dous braços, aos quaes se dá o nome de *Furo da direita*, e *Furo da esquerda :* o primeiro é o mais direito ; o segundo ainda não foi explorado : n'este estão as aldêas dos Carajahis. Servindo o primeiro só para as communicações commerciaes, pareceu-me que devia preferil-o ao outro : mas, antes de passar adiante, tentarei de em poucas palavras descrever a bella scena natural que apresenta a ponta do Sul, sobre a qual estivemos acampados. O logar que occupávamos era uma extensa praia de arêa mui fina e de uma perfeita brancura ; diante de nós estendia-se o gigante das aguas, tendo mais de meia legua de largura, e bifureando-se ahi em vastos braços, cada um dos quaes tomava direcção diversa ; por detraz, as matas sombrias que cobrem a ilha limitavam inteiramente esta magnifica paizagem.

Tudo n'esta vasta perspectiva recordava a immensidade dos mares ; a praia em que estavamos, as arraias, e outros peixes que pescávamos a miudo, os delphins que brincavam á flor d'agua, os guinchos agudos das gaivotas e corvos marinhos, que voavam em bandos por cima de nossas cabeças, tudo concorria a tornar mais frisante a semelhança com as costas do Oceano. Entre os peixes-que os nossos pescadores apanharam n'este logar, não devo precindir de mencionar o gigantesco *pirarucú*, que os naturalistas conhecem sob o nome de *vastres*, e cujas dimensões são taes, que um d'elles de tamanho ordiuario dá quasi tanta porção de carne secca como um boi.

A 13 entrámos no Furo da direita, que é bastante estreito. As suas bordas do lado da terra firme são habitadas pelos Chavantes e *Javaes*, cujos vestigios e fogos avistámos muitas vezes. Serei incessante em aconselhar aos viajantes que façam esta navegação

durante a noite, e sempre encostados á margem que é deshabitada. Empregámos 13 dias a sahir do Furo ; e em todo este tempo não avistámos uma só creatura humana, e todavia é impossivel de vos pintar a variedade sem numero de seres, que ahi nos offereceu o reino animal. Sobre as dilatadas praias viam-se bandos immensos da desmarcada ave conhecida com o nome de *jabirú* ; mas além distinguia-se no meio de garças reaes, e outras aves ribeirinhas, o elegante *culhereiro*, que, ostentando sua plumagem de côr de rosa, é um dos mais bellos ornamentos d'estas maravilhosas reuniões de passaros. Brincavam nas arvores os *monos berradores*, e os formosos *saguis*, e a sombra das extensas matas lobrigava-se o nobre cervo e a formidavel *onça* : e se a terra era assim coberta de grandes e bellos animaes, as aguas não eram menos animadas, e só a natureza parecia alli respirar morte e destruição. Por toda a parte e em diversos sentidos giravam no fundo do rio peixes de fórmas esquipativas, perseguidos ora pelo monstruoso piracurú, que nem mesmo poupa aos pequenos da sua propria especie, ora pelo *gymnoto electrico (poraquê)*, que em lhe lançando seus raios o faz captivo do seu temivel inimigo : todavia, todos estes seres são ainda a presa dos numerosos *jacarés*. Porém o flagello que sem contradicção é alli o mais temivel é um peixe de pequeno tamanho, ornado de lindas côres, e que é conhecido com o nome de *piranha* : tudo quanto cai n'agua é instantaneamente dilacerado por myriadas d'estes peixes ; e todo o animal ferido torna-se em breve sua presa.

Só na manhã de 25 é que pudemos chegar á extremidade septentrional da ilha ; demorámo-nos ahi um dia inteiro para determinar a posição geographica, assim como o tinhamos praticado na outra extremidade. A 29 chegámos á primeira cachoeira ou *entaipaba* *, que a passámos a remo, assim como muitas outras que em seguida encontrámos. Na tarde do seguinte dia passámos por perto da cachoeira de Santa Maria, que é formada de uma longa serie de correntezas. Todo o dia 31 foi occupado no rude trabalho de passar as canoas por cima d'estas perigosas paragens : para esse fim os trabalhadores poem-se nus, mettem-se

* Dá-se este nome a uma barra transversal, ou rocha, por cima da qual passam as aguas, que ao depois se precipitam com violencia.

n'agua, ficando uns á pròa das canoas para as dirigirem, e outros as aguentam por detraz por meio de cordas amarradas á popa, para assim moderar o impulso que recebem da rapida corrente das aguas : os que não são empregados n'estes trabalhos ficam de sentinella para defender aquelles dos assaltos dos selvagens.

A 2 de Julho avistou-se, sem ser esperada, em uma volta do rio, uma canòa cheia de Indios, que parecia observarem-nos de longe. Julguei da maior importancia o communicarmo-nos com elles, tendo razões para suppòr que eram espiões dos *Chambioas;* e desejando assegurar-me de quaes eram as disposições d'esta nação, fiz demorar as outras canòas, e procurei com a minha aproximar-me á dos selvagens, fazendo a estes todos os possiveis signaes de amizade : mas, nada pòde vencer sua desconfiança; e seguindo sempre perto da margem do rio, empregavam toda a diligencia para fazer com presteza vogar sua canôa, servindo-se para isso com bastante dexteridade de varas compridas, a que se dá o nome de *varejões ;* e d'este modo tomaram grande dianteira á minha canôa. Vendo que os não alcançava, encarreguei ao Dr. Weddell, que commandava a mais veloz das nossas embarcações, de lhe dar caça : então um espectaculo de grande interesse se passou a nossos olhos : de ambas as partes puzeram-se em exercicio todas as forças que foram dadas ao homem ; do nosso lado, para alcançar a impulso de remo a canôa dos Indigenas; e do lado d'estes, para escapar a uma morte que elles suppunham infallivel : e taes foram os esforços d'estes, que as compridas e fortes varas, manejadas por vigorosos braços, fizeram-se em pedaços. A perseguição que se lhes fazia continuou por algum tempo, até ao chegar a uma pequena cachoeira : então os Indigenas, não querendo perder a vantagem que lhes davam os seus varejões, dirigiram a canôa para o logar de menos fundo no rio : a em que ia o Dr., proseguindo na direcção que levava, lançou-se na correnteza, e conseguiu assim tomar a dianteira á dos selvagens. Estes, vendo-se em nosso podêr, cahiram de joelhos, pondo as mãos em cima das cabeças : procurou-se socegal-os, e desvanecel-os da idéa de terror que de nós formavam, e isto por signaes de amizade, por dadivas, que se lhes faziam : conseguido o que, nada póde explicar a expressão natural da sua alegria. Depois

d'isto retiraram-se, para o fim de annunciarem aos seus a nossa proxima chegada. Este mesmo dia ia-me sendo fatal; porque, ao momento em que minha canòa passava uma correnteza muito perigosa, foi de encontro a uma rocha, e ficou entalada entre duas pedras: ao mesmo tempo vimos que uma outra das nossas canòas cahia sobre a minha, impellida pelos esforços combinados da corrente e dos remadores, e cremos ambas perdidas; mas, por uma remada dada muito a proposito pelo piloto da segunda, as duas canôas passaram algumas polegadas rente uma da outra com a rapidez do raio; e ficámos assim livres do grande perigo, que igual ainda o não tinhamos experimentado no curso da nossa viagem. Ao anoitecer estabelecemos o nosso pouso perto do primeiro aldeamento, para que ahi chegassemos na manhãa seguinte.

Ao romper do dia 3 partimos, dirigidos por um Indio que tinha ficado comnosco, e que nos levou com habilidade por cima de uma cachoeira bastante alta; e d'ahi a pouco enxergàmos de repente a primeira aldèa dos Chambioas. Um grande numero de selvagens estava reunido na margem do rio á nossa espera; e vimos que d'alli se retiravam algumas canòas conduzindo mulheres e crianças. Comtudo, a maior confiança estabeleceu-se logo entre nós: na mesma noite chegámos ao pé da segunda aldêa *, a qual visitamos na seguinte manhãa; e a noite de 5 passámos na terceira.

Todas estas aldêas são construidas debaixo do mesmo plano, com grandes cabanas feitas unicamente de folhas de palmeira, e dispostas em meio circulo em redor de uma grande casa destinada para os divertimentos publicos. O numero total dos individuos d'esta tribu póde chegar a 6.000, pouco mais ou menos: os dous sexos andam inteiramente nus, e pintam os corpos de escarlate por meio do orucú: são trabalhadores, e as suas roças estendem-se por mais de meia legua pela margem do rio; plantam n'ellas bananeiras, mandioca, batatas, canna, &c. Sabem tecer o algodão em panno e em rède. O seu comportamento a nosso respeito foi distinctamente amigavel e pacifico. Elles fazem parte da grande na-

* Nas ribeiras do Tocantins dá-se o nome de *aldèa* á povoação de Indios *mansos*, ou que abandonaram as mattas; e o de *malóca*, ao logar em que temporariamente se arrancham familias de alguma tribu ainda não civilisada. (Nota do Traductor.)

ção dos Carajas. Achavam-se na terceira aldêa 4 Christãos que os Indios conservavam presos; e tivemos a felicidade de conseguir a soltura d'elles: 3 pertenciam á Provincia do Pará, e porisso os enviei ao Commandante de S. João; o outro era um soldado, que regressou comigo a Goyaz.

Com quanto tivessemos muito soffrido até alli, todavia só tinhamos superado uma minima parte dos perigos e difficuldades da nossa empreza. Elles começaram a 6 de Julho, que foi quando chegámos ás grandes cachoeiras, que se podem ajuntar em duas: a *Cachoeira-comprida*, que tem duas leguas de extensão; e a *Cachoeira-grande*, que tem tres. Emquanto as passavamos, tivemos de soffrer cruelmente a fome; porque, a sahir do Furo do Bananal, não se encontra mais peixe ou caça. Finalmente, a 14 chegámos ao forte de *S. João das Duas Barras*, que forma a ponta austral do Pará.

Effectuámos o nosso regresso subindo o Tocantins. Tivemos então occasião de visitar a bella missão do Capuchinho Fr. Francisco em *Boa-vista*; as aldêas dos Indios *Apinagés* e *Carahos;* as Villas de *Carolina* e do *Porto-imperial*, onde deixámos nossas embarcações, ficando entregues á disposição do Governo Brasileiro, e voltámos a Goyaz por terra, atravessando um sertão de 150 leguas, que está effectivamente exposto ás excursões dos *Canoeiros* e Chavantes.

No curso d'esta viagem tivemos occasião de determinar a posição geographica de um grande numero de pontos, e de fazer avultadas collecções em todos os ramos da Historia Natural. Estes objectos são destinados para as collecções publicas, e eu já os dirigi ao Consul de França no Rio de Janeiro.

Dentro de poucos dias sigo para *Cuyabá*, Cidade situada no centro do continente, e d'onde procurarei passar ao *Paraguay*.

Consenti, Sr. Ministro, em receber a segurança do profundo respeito com que tenho a honra de ser de V. Exc. Attento Servidor — F. DE CASTELNAU.

(Traducção de Machado d'Oliveira.)

---

# PARECER

*Sobre o aldeiamento dos Indios Uaicurús e Guanás, com a descripção dos seus usos, religião, estabilidade e costumes.— Por Ricardo Franco de Almeida Serra.*

(Offerecido ao Instituto pelo Exm. Presidente de Mato-Grosso, o Sr. Conego José da Silva Guimarães.)

---

Illm. e Exm. Sr. — Para dar o meu parecer, conforme manda S. M. e V. Ex. me ordena, sobre o aldeiamento dos Indios Uaicurús e Guanás, que vivem como entre os Portuguezes, nos terrenos adjacentes, e a Norte d'este Presidio de Coimbra, e nos contiguos ao de Miranda, de tal fórma que fiquem sendo uteis á mineração e agricultura, confesso, Illm. e Exm. Sr., que mais de uma vez me tenho esforçado para cumprir com este meu dever, e outras tantas vacillante o tenho suspendido: tanto por serem os meus sentimentos, a respeito d'estes Indios, contrarios ao commum e geral das pessoas, que ha mais annos os praticam e entendem o seu idioma, como por me persuadir, pelo largo espaço de 5 annos em que diariamente os trato, ter reconhecido n'elles unicamente uma natural inconstancia e affectada condescendencia, prestando-se lisongeiros a quanto se lhes insinua, mas só na occulta e firme resolução de nada cumprirem que seja contrario aos seus inveterados usos e presentes interesses; sendo o seu caracter uma refinada dissimulação e certa desconfiança, ainda dos mesmos beneficios, que recebem, os quaes muitas vezes julgam, ingratos, menos graça do que divida, consequencia dos seus estranhos principios.

O seu systema politico, e aferro aos seus herdados costumes e abusos, a sua vida errante e libidinosa, as suas poucas leis arbitrarias, ou simples e mutuas convenções, mas regras fixas com que se regulam entre si tranquillamente por uma tendencia natural e herdada tradicção; o horror que tem para o trabalho, que consideram só proprio de escravos e incompativel com sua innata soberba, suppondo-se pela primeira e dominante nação de Indios, contando todas as outras por suas *cativeiras*, não se jul-

gando inferiores aos mesmos Hespanhóes e Portuguezes, gabando-se diariamente de que, apezar de sermos muito bravos, nos souberam amançar: esta redicula altivez e negação ao trabalho, lhes faz desprezar as fadigas da agricultura, que com effeito não necessitam para viverem longos annos, robustos e fartos, achando no Rio Paraguay, e nos seus amplissimos campos a sua sempre provida dispensa.

A summa indifferença com que olham para os mais visiveis sentimentos e principios da Religião e da lei natural, que só nos corações d'estes homens parece se não acha gravada: a crueldade com que anniquilam a sua mesma raça, incompativel com o extremoso mimo e amor com que tratam e criam algumas crianças que compram, e furtam ás nações vizinhas, e maiormente aos proprios filhos, que raras vezes deixam nascer de suas mulheres; a independencia e rivalidade com que vivem entre si as diversas tribus dos Uaicurús que formam o todo d'esta errante e dispersa nação, unidas para o seu interesse geral e separadas pelo seu proprio e para sua subsistencia: as chamadas commodidades da vida, ou sejam do fausto, da mesa ou da casa, que felizmente desconhecendo, não prezam nem buscam, não multiplicando assim as necessidades do homem, tudo emfim accumula uma confusão de idéas contradictorias, que, parecendo entre si diametralmente oppostas, constituem o systema, a moral e conservação de todo o corpo dos Uaicurús, formidavel ás mais nações indigenas do amplissimo Paraguay, e ainda muitas vezes aos mesmos Portuguezes, e Hespanhóes, sobre os quaes por dous seculos commetteram repetidas atrocidades, e quasi sempre impunemente.

Eu seria assaz extenso se pretendesse demonstrar, que não são paradoxas as affirmativas referidas, e desenvolver as combinadas circumstancias pelas quaes se fariam evidentes. Portanto, Illm. e Exm. Sr., não deixando de tocar em alguns factos constantes que as verificam, passarei a expôr, não quanto me parece necessario para se aldeiarem estes Indios; de tal fórma que sejam uteis á agricultura e á mineração, mas sim ás difficuldades, que acho a um estabelecimento fixo e constante, do qual se possam tirar as utilidades que se esperam, e as quaes só o tempo poderá

facilitar quando, pela nossa mais longa communicação, se adoçarem os seus costumes e parte dos estranhos principios com que se governam, se acaso isso ser possa.

*Numero dos Indios dependentes de Coimbra.*

Ha quatro annos que a enumeração dos Uaicurús, e Guanás era de 1.400 almas, 800 dos primeiros, e 600 dos segundos; e em Miranda chegava o seu numero a 800. Presentemente chegam a 2.600 pessoas as adjacentes a Coimbra, por terem comprado nos ditos quatro annos aos Xamicocos, Indios que vivem nas terras occidentaes da Bahia Negra, mais de quatrocentos dos seus filhos, e prisioneiros que esta nação faz sobre outras da sua mesma lingua, situadas mais interiormente n'aquelle paiz.

Além d'estes Xaminocos, passaram em 1802, e por duas diversas vezes, muitos Uaicurús denominados Cadiu-é-os, e que viviam visinhos, e ao Norte do Forte Hespanhol de Bourbon, para a mesma morada em que se acham os annexos a este Presidio de Coimbra; isto é, em Março 300 pessoas com outros tantos cavallos, e em Novembro 380 com mais de 1.200 animaes.

Todos estes novos adquiridos, e chamados pelos Uaicurús seus cativeiros, ou sejam Xaminocos, Bororós, Guanás ou outra qualquer das por elles flagelladas nações, logo que entram em cada tribu, são reputados como membros d'ella. Algumas crianças ficam adoptadas como filhas, outras vem a casar com seus senhores, e assim, dentro em poucos annos, fazem estes novos membros um mesmo todo, ainda que sempre com o nome de cativeiros.

Não deixando comtudo de lhes servir estas ligações de nota para o futuro, sendo um ordinario improperio entre os Uaicurus o de se ultrajarem uns aos outros nas suas bulhas, e na ausencia por filhos e netos das outras nações que chamam suas cativas, de tal fórma que se considera entre elles, já como fidalgo e com accesso para capitão, quando falte a próle de alguns dos existentes, a todo aquelle que é conhecido por ter um, ou dous ascendentes Uaicurús legitimos, aos quaes chamam Cóte; e d'estes puritanos não ha talvez em todos estes Uaicurús mais do que até vinte.

*Divisão.*

Os Uaicurús se dividem em differentes tribus, e cada uma com diverso nome.

A primeira é a dos Uatade-os, composta de varios capitães, entre os quaes o Capitão Paulo é olhado como Chefe, em poucas circumstancias.

Formam a segunda tribu com o nome de Ejué-os tambem varios Capitães, dos quaes é julgada como principal D. Catharina, por ser filha do Capitão Guaná ; supposto ter desmerecido de nobreza no conceito dos Uaicurús, por ser sua mãi Guaná, e como tal contada por cativeira, ainda que Dona na sua Nação.

A terceira tribu é dos Cadiué-os, novamente fugidos das visinhanças de Bourbon para se estabelecerem na mesma morada das duas primeiras ; ella consta de 680 pessoas, como fica dito, doze Capitães, e outras tantas Donas.

Como aggregados a estas tres tribus, vivem alguns individuos de outras, denominados Pacajudeus, Cotogudeus, Xaguté-os, Oléos, que os seus casamentos separam de umas, e unem ás outras, emquanto elles duram. A maior parte d'estas ultimas quatro tribus, são as que se estabeleceram em Miranda.

Os diversos nomes de cada uma d'estas distinctas tribus são relativos á qualidade dos terrenos das suas antigas e diversas moradas ; isto é, na lingua Uaicurú, *Uata* é pedra, e assim Uatadé-os é o mesmo que os das terras das pedras. *Paca*, é Ema ; por isso Pacajudé-os os da terra das Emas. *Cóto*, é flexa, e Cótójudé-os os Uaicurús da terra das flexas.

*Guanás.*

Os 600 Guanás que existíam ha quatro annos, tem augmentado o seu numero com alguns filhos e Xamicóços comprados. Esta nação é certamente a que promettia um aldeiamento constante ; ella tem morada fixa nas fertilissimas terras e matos das escarpadas serras de Albuquerque, e perto do morro d'este nome e da margem do Paraguay, logar a que geralmente Indios e Portuguezes chamam Albuquerque, dando simplesmente o nome de povoação á que com elle se caracterisa.

Os Guanás alli estabelecidos vivem dentro de grandes casas,

que formam de enlaçados troncos e ramos. Plantam algum milho, mandioca, grande quantidade de morangas e batatas. Tecem todos os annos bons pannos e algumas palheus; e ainda que pareçam assaz preguiçosos, esta cultura, com alguma pesca, não só os sustenta e veste, mas os Uaicurus, que os olham como seus cativeiros, lhes tiram cada anno uma boa porção, parte como gratuito feudo, e parte tirada com alguma violencia, succedendo-lhe o mesmo com os seus pannos.

Além d'este sustento proprio, tributos forçados e dons, os Guanás vendem todos os annos em Coimbra algumas redes e pannos, bastantes gallinhas, grande somma de batatas, e alguns porcos, tendo assim estas permutações enriquecido mais esta nação do que os Uaicurús, fazendo emfim esta fixa morada e util agricultura, que a maior parte dos errantes Uaicurus estabeleçam n'estes logares as suas toldarias emquanto duram aquelles fructos, e a inundação do Paraguay, não alagando ainda aquellas largas campinas, lhes facilita alli pasto para suas numerosas cavalgaduras, sem que os fructos d'esta cultura e o visivel interesse que d'ella tiram os Guanas nas vendas que fazem aos Portuguezes, sirva de estimulo aos Uaicurus para os imitarem.

Os Guanás tambem se dividem em differentes tribus; e todas ellas, apezar de terem maior numero de homens do que os Uaicurus, se viram, para a sua conservação, na urgencia de comprarem a paz e a amizade d'aquelles seus oppressores; porque os Uaicurus, sempre errantes, e sempre atrozmente guerreiros, fiados nos seus cavallos, e conhecendo toda a sua força e superioridade sobre as outras nações que os não tem, sempre flagellaram os Guanas com uma guerra de diarias emboscadas, e intempestivos ataques, não sobre suas aldeias, que sempre cercam de estacadas, mas sim estragando-lhes as suas plantações, e espreitando-os tanto nas suas roças, como quando iam e voltavam d'ellas; ou no campo matando e captivando os que apanhavam em descuido, e em menor numero. Estragos e damnos que obrigaram os Guanas a pedirem-lhe paz, e a deixarem se chamar seus captiveiros, dando-lhes voluntariamente parte das suas colheitas, para pouparem o resto, e as mortes que cada anno soffriam.

Estes 600 Guanas são os que vivem sobre si, aldeados e uni-

dos em um corpo nas ditas serras de Albuquerque ; e ainda que por esta fórma separados dos Uaicurús, sempre vivem ligados com elles, e seguindo a sua sorte. Alguns passam para o corpo dos Uaicurús, ficando já como taes os filhos que entre elles nascem.

A soberba e rivalidade dos Uaicurús é tal, que se infunde nos mesmos Guanás logo que passam a viver, ou nascam entre os altivos Uaicurús, tratando os outros com desprezo, e publica superioridade, mórmente até o anno de 1799, chegando alguns capitães Uaicurús, e ainda aquelles mesmos, cujas mãis e mulheres sempre foram Guanás, como os Capitães Paulo, e Luiz Pinto, a fazer levantar da minha mesa, e a comer sentados no chão, a algum Capitão Guaná que viam n'ella, e a dizerem-me que, se eu comia, elles o não faziam com os seus captiveiros.

Porém, vendo os Uaicurús que no dito anno foram dous Guanás á Villa Bella fallar a V. Exc., e o Capitão Ayres Pinto, e outro Guaná á Villa Maria, para onde presumiam se queriam mudar os Guanás, desde essa época mudaram os Uaicurús de modos e estylo, chamando aos Guanás de amigos e parentes, convidando-os para suas festas, e mesmo para minha mesa, temendo esta mudança ; porque n'ella perdiam mulheres, parte de seu sustento e das suas forças, pelos convidarem sempre para as suas expedições bellicas ; com o que, e com este novo e mais igual modo de tratamento se tem conformado mais os Guanás com os seus antigos e ainda actuaes oppressores, que de vez em quando lhes não deixam de fazer suas violencias, e de os chamar sempre seus captiveiros.

*Xamicocos.*

Os Xamicocos não deixam de formar uma nação numerosa ; pois occupam, não a grande distancia da margem occidental do Paraguay, os terrenos que se estendem desde pouco abaixo da Bahia Negra, 12 leguas ao Sul de Coimbra, até as immediações do Sancto Coração, e S. Thiago da Provincia de Chiquitos, sobre as quaes fazem os estragos que podem, captivam mulheres e crianças, que vendem, e se acham entre os Uaicurús.

E' nação miserrima ; não cultivam, nem tem casas ; dormem ordinariamente em covas, que fazem na terra, e até comem umas folhas carnosas de certo arbusto ; vivem em diversos e distantes

alojamentos, fazem dura guerra uns aos outros, vendendo alguns prisioneiros que apanham aos Uaicurús, com medo dos quaes se concentraram nos matos d'aquelle terreno.

Os mesmos attentados com que os Uaicurús reduziram e aggregaram á si os Guanás, são semelhantemente os mesmos com que tem reduzido parte dos Xamicocos; pois visitando-os por muitas vezes cada anno, e sempre com indifferente semblante de paz ou de guerra, para lhes comprarem alguns filhos e captivos, ordinaria e perfidamente, por ajuste de contas, lhes matavam quantos achavam em descuido: até que no anno de 1801 os mesmos Xamicocos para se livrarem d'este annual flagello mandaram espontaneamente chamar os Uaicurús, venderam-lhes entre crianças e adultos mais de 200, contrahiram paz, convidando-os para fazerem a guerra a outros Xamicocos, e ficaram os Uaicurús chamando-os seus captiveiros, os quaes com refinada politica deixaram alguns dos seus alli casados, até a chegada de D. Lazaro de Ribeira no ataque que fez contra Coimbra, que os fez retirar assustados para sua morada de Albuquerque, abandonando os Xamicocos suas mulheres; sendo digno de nota que estes adquiridos Xamicocos vivendo alguns annos entre os Uaicurus, são os mais implacaveis inimigos da sua mesma nação.

Além dos Guanás e Xamicocos, existem ainda entre os Uaicurús alguns de outras diversas nações, como Bororós, Cayapos, Chiquitos ou Caunis, que habitam os terrenos que vertem para o Rio Panamá, visinhos ao Igatimy; mas o numero de todos estes é assaz diminuto, assim como de alguns negros e caborés ja nascidos entre aquelles seus oppressores.

Fazer a guerra a todas as nações visinhas é um objecto d'alta consideração, e urgentissimo para o famoso corpo dos Uaicurus sem ella estariam ha muitos annos anniquilados, porque os prisioneiros, e compras que fazem a estas flagelladas nações, é só quem preenche as suas diarias perdas, e a da estranha pratica de não deixarem nascer os filhos; ficando assim o total dos Uaicurús um composto de outras muitas nações de Indios, formando todos um corpo unido, sempre promptos para commetterem mil estragos sobre os seus mesmos parentes, e fazel-os captivos.

Decompondo-se este aggregado total da famigerada nação Uai-

curú, poucos d'elles ficarão que sejam de uma antiga origem ; pois dos 2.600 Indios dependentes de Coimbra, e actualmente domiciliados nos campos contiguos ás serras de Albuquerque, tirados os 600 Guanás, que vivem como aldeados, e separados d'elles, dos 2.000 que restam, 500 ainda são Guanás, e seus filhos entre os Uaicurús estabelecidos, ou como antigos e actuaes captiveiros no nome, ou por casamentos ; montando com pouca differença a 500 Xamicocos os d'esta nação, ha cinco annos adquiridos. Finalmente das 1.000 almas que ainda restam, talvez não cheguem a 200 os que se possam chamar verdadeiros Uaicurús ; sendo os 800 para completar a somma total um composto de Bororós, Chiquitos, Cayapós, Cayuabás, alguns negros, caborés, bastardos e seus filhos e netos, de todos estes diversos Indios misturados entre si pelos repetidos casamentos, que tanto os Uaicurus, como todas estas nações praticam uns com outros, logo que entram em cada uma das tribus que formam o todo dos Uaicurús.

### *Bens e morada dos Uaicurús.*

A mais interessante riqueza que mais presam, e em que mais cuidam todos os Uaicurūs, consiste em seis ou oito mil cavallos que possuem, para conservação dos quaes e precisos pastos, e ainda mesmo para o sustento de todas estas tribus em geral, e cada uma em particular, necessariamente estes Capitães, segundo o seu numero e ligações de suas familias, se separam uns dos outros, e se espalham por diversos logares a 3, 5 e 7 leguas, e outras vezes mais distantes entre si, dependendo estas mudanças do estado annual da innundação dos campos do Paraguay e de sua vazante. Em ambas estas oppostas circumstancias, a morada dos Uaicurús é regularmente nas campinas que se encostam á face do Sul das Serras de Albuquerque, que, desde o morro d'este nome no Paraguay, se estendem por dez leguas para o Poente, abeirando n'ellas. Mas esta morada é sempre ambulante, porque a maxima alagação do Paraguay, que não innunda ao mesmo tempo os ditos taboleiros e campos altos que acompanham as escarpadas mencionadas Serras de Albuquerque, deixa n'aquelles logares não só sufficientes pastos para tão innumeros animaes, mas chama a elles abundante copia de peixe, e de jacarés, que

buscam sempre os fundos das bahias, dos escoantes e partes mais baixas d'estes campos, encostando-se assim aos logares não alagadiços d'elles, em cujos margulhados terrenos se abrigam, e semelhantemente veados, porcos e outras caças; concorrendo tudo para que estes Indios tenham n'este tempo, que muitas vezes é a maior parte do anno, junto da propria morada tanto o seu sustento, como os pastos precisos para as suas numerosas cavalgaduras.

Porém logo que a innundação vai abaixando, tambem vão faltando n'aquelles campos os pastos e aguadas necessarias; pelo que vem então os Indios acompanhando a sua vazante, e buscando nas muitas baixas e escoantes, que os retalham não só viçosas relvas, mas abundante pesca nos peixes, que se empilham nos fundos das ditas bahias e escoantes, que sempre querem remontar; cujos escoantes, quanto mais encurtam a sua extensão para reentrarem nos seus limites, mais trazem após de si estas aldêas volantes; até a mesma margem do Paraguay visinha de Coimbra, d'onde fazem diarias digressões para ambos os lados d'este grande Rio, a buscarem nas bahias, que ficam existindo, peixes, jacarés e capivaras; e nos campos, porcos, veados e outras caças; o que praticam não só na total vazante do Paraguay, mas nos annos em que as suas cheias pouco transbordam além das suas margens.

Semelhantemente no seguinte anno, logo que a cheia do Paraguay principia a innundar primeiro as bahias e escoantes, e logo os campos, a vão os Indios acompanhando em retirada, e fazendo as mesmas montarias, ás dispersas toldarias dos Uaicurús, até que, se a innundação é grande, se tornam a situar nos ditos terrenos altos e contiguos a face do Sal das Serras de Albuquerque, os quaes, ficando nas seccas sem sufficientes pastos nem aguadas, no das cheias reverdecem. Por estas circumstancias, succedendo n'estes campos uma notavel alternativa, vê-se que os primeiros que se alagam são os propriamente chamados de Albuquerque, estando n'este tempo totalmente enxutos os chamados Lojacadigo, sete leguas mais para o Occidente, para onde se mudam então a maior parte dos Indios e todos os seus animaes. Succede pois que estes ultimos campos ficam geralmente debaixo

d'agua, e com grande altura de innundação, quando já os outros estão enchutos, e o mesmo Paraguay tem descido muito da sua maxima cheia, para onde voltam e se mudam os Uaicurús.

Eu julgo que a Provincia de Chiquitos é quem innunda o dito Lojacadigo, porque o nivel das aguas não permitte que o Lojacadigo esteja a encher, quando os outros já tem seccado e estão baixos.

Além d'estas repetidas e annuaes mudanças para o pasto de tantos animaes, e para a pesca e caça que em um lugar fixo logo falta para tantos individuos, fazem os Uaicurús outras muitas e diversas digressões para acharem em outros logares sustento e palmitos, maiormente no tempo em que a bucayuba, especie de palmeira, dá o seu fructo, do qual fazem duravel provimento, tanto da pôlpa, como do côco que ella cobre, fazendo igualmente do amago do seu tronco muito boa farinha, que se equivoca com a de mandioca : e acabados estes fructos, os palmitos e outras raizes, em um logar, passam a buscal-os em outros.

---

### *Resposta do General Caetano Pinto de Miranda Montenegro a este parecer.*

Pelo Furriel Manoel Gomes, que chegou nas ultimas Canòas d'esse Presidio, recebi a sua Carta de 3 de Fevereiro, com o Parecer sobre o aldeamento dos Indios Uaicurús, e Goanás, e descripção dos seus usos, religião, e costumes, que hoje acabei de ler com muito gosto.

Este papel é com effeito muito bem escripto, e com esta razão fica bem compensada a demora de dous annos e oito mezes : demora a que Vmc. foi obrigado em consequencia da difficuldade do objecto, das suas molestias, e embaraços da guerra, e dos embaraços ainda maiores dos mesmos Indios, que pelos poucos que vem a esta Villa e á Capital avalio bem quanto lhe serão importunos, sem reflectirem no encommodo que dão, e em que são muito diversas as nossas, e as suas occupações.

Eu estou mandando tirar uma copia do dito papel, tendo emendado ao mesmo tempo que o lia, os principaes erros, e inadver-

tencias, que Vmc. não teve tempo de corrigir, e logo que esteja concluida, a remetto para a Côrte; não só pelas noticias interessantes que contêm; mas porque sómente a mesma Côrte com a dita copia ficará inteirada do estado d'essa fronteira, proporcionando os meios precisos para a sua segurança, e aplanando com a Côrte de Madrid algumas difficuldades, suscitadas talvez por causa e respeito d'estes Indios.

A consequencia que Vmc. tira da organisação e systema politico dos Uaicurús, e da sua religião, usos, e costumes, é que só um —quero— d'aquelle Ente Omnipotente, que disse: faça-se a luz, e a luz foi feita, ou segundo a maior energia do Texto Hebraico, que disse: faça-se a luz, e houve luz; seria poderoso para aldear estes Indios, de sorte que viessem a ser cidadãos uteis. Eu ou porque não tenho tempo de fazer reflexões mais profundas, ou porque os não vejo, e observo de perto, como Vmc. tem feito ha cinco onnos e meio; não me conformo inteiramente com o seu parecer, parecendo-me antes ver espalhadas já entre elles algumas sementes de civilisação, as quaes bem cultivadas, não deixarão de produzir algum fructo, ou tarde, ou cedo.

Conheço bem quanto custa arrancar os homens da barbaridade para a vida civil; quanto custa accender a luz da razão em espiritos quasi apagados; formar novas vontades, e ligal-os com algum vinculos moraes; domar o impulso de uma natureza depravada, substituindo umas as outras paixões, e criando algumas de novo. Tão ardua foi sempre esta regeneração, que dos primeiros que apartaram os homens silvestres das atrocidades, e torpe modo de viver, disse a sabia antiguidade, que elles moviam pedras ao som da sua voz, que abrandavam Tigres e Levez, e talvez que esta fosse tambem uma das primeiras razões, porque os chamava interpretes dos Deoses. . . .

Porém estas difficuldades são umas difficuldades geraes, mais ou menos fortes, segundo o differente caracter das Nações, não achando eu nos Uaicurús e Goanás circumstancias particulares, que me fação desesperar da sua civilisação: bem entendido, que se não trate de os civilisar em um dia, ou em um anno, porém sim de aplicar aquelles meios que só cabem nas forças humanas, para os apartar pouco a pouco dos seus barbaros costumes para

os avezar a uma habitação fina, e a qualquer especie de trabalho util, installando ao mesmo tempo em seus rudes espiritos, pelo modo menos abstracto e mais sensivel que ser po ssa, o conhecimento dos primeiros deveres do homem pa ra com Deos, para comsigo mesmo, e para com os seus simelhantes.

Dous grandes obstaculos, ao meu parecer tem até agora retardado o progresso da civilisação dos Indios do Brazil, entre os quaes vemos com admiração nos filhos, e netos, e outros dependentes ainda mais remotos, os mesmos vicios dos primeiros que foram aldeados. Uma das causas d'esta triste herança, e successão de vicios, julgo dever deduzir-se da separação em que os mesmos Indios se tem conservado, vivendo sobre si, e ensinando assim os pais aos filhos, ainda mais com o exemplo do que com a palavra, a mesma inercia e aborrecimento ao trabalho, a mesma torpeza, e a mesma sede das bebidas espirituosas. Se o civilisar os Indios é fazer-lhes tomar os nossos costumes, parece que confundidos comnosco elles os aprenderiam mais depressa, e a experiencia d'alguns, criados em cazas particulares, confirma isto mesmo.

A segunda causa ou obstaculo, procede da falta de Orpheos e Amphiões, que saibam mover e abrandar estas pedras, e tigres brasileiros. Tão grande é esta falta, que eu a ella atribuo o pouco fructo do directorio dos Indios, apezar da sabedoria e humanidade com que está escripto; porque movendo-se elle sobre dous eixos, para assim me explicar, quaes são Curas e Directores, bem sabe Vmc. quão pobres de ordinario e carunchosos são estes eixos, e quão ineptos para um fim tão grande, que só de homem de prudencia e luzes, e de costumes irreprehensiveis se poderia esperar.

Se eu podesse regular as causas ao meu arbitrio talvez que preferisse o antigo methodo de dar os Indios novamente reduzidos por administração acautelando vigilantissimamente os abusos, vigiando sobre o modo porque eram tratados, e reduzindo-os a um estado semelhante ao d'aquelles, que pela sua tenra idade não são capazes de se governarem a si mesmos, os quaes no Reino servem até certos annos pelo comer e vestir, e ao depois por uma soldada proporcionada ao seu trabalho.

*

E se as circumstancias me não permittissem o adoptar este methodo, como não seria possivel adoptar-se com os Uaicurús e Goanás, n'este caso não fariam as novas povoações só de Indios, porém uma boa parte seria composta de familias pobres, laboriosas, e bem morigeradas, as quaes transmittiriam os seus costumes para os Indios, vindo todos, com o andar do tempo, a ficar confundidos.

Para Directores, e Curas d'estas povoações, escolheria homens proporcionados para uma tal empreza, animados de um verdadeiro zèlo pelo serviço de Deus e do Estado, e que sem terem a ambição jesuitica, tivessem a mesma arte e industria, com que elles de ordinario ganhavam o coração d'esta gente. Nas mesmas povoações, colocadas em terreno saudavel, proprio para a cultura, e abundante de caça e peixe, faria casas, commodos, Templos que infundissem respeito, e não me esqueceria da grande influencia que tem a muzica em homens ainda novos, e que não estão ainda safados com a multiplicidade de sensações.

Com estes e outros meios, a maior parte dos quaes nos faltam; mas que não seria preciso um milagre para virem de fóra; era de esperar, que um Ecclesiastico prudente e zeloso, desenvolvesse as idéas obscuras que esses Indios já têem do Creador, e da immortalidade da alma, e que até soubesse converter em proveito a idéa do seu Nianigugigo, ou espirito maligno, e a crença dos seus Onigénes ou embusteiros. Com estes meios era de esperar que um Director prudente e zeloso, fosse pouco a pouco vencendo a inercia de uns Indios que já fazem algumas roças, que tecem pannos, que se empregam com gosto na creação dos seus cavallos, e que já se não contentam sómente com os fructos e producções dos seus bosques e rios.

Um dos grandes obstaculos para a civilisação dos Indios foi sempre a falta de necessidades, e desejos d'esta gente, contentando-se a natureza com pouco. Este obstaculo, porém, está em parte vencido a respeito dos Uaicurús e Goanás, os quaes tudo querem, e de tudo necessitam, como Vmc. mesmo se explica na relação dos generos despendidos com elles; estendendo-se já tão longe os seus desejos, que nem os mesmos metaes preciosos ficam de fóra, sendo a prata o objecto, que mais estimam para os

seus enfeites; e os Goanás, que vèem remando nas canôas a esta Villa, logo no outro dia me pedem lhes mande pagar o ouro dos seus jornaes, para comprarem baèta, chitas, e outras cousas; portanto, não vejo em tão longa distancia como Vmc., a reducção d'estes Indios, e de todas as difficuldades e duvidas do seu systema politico, da sua indole, usos, e costumes, me parecem venciveis.

A maior difficuldade que eu encontro, é a do local em que vivem entre Portuguezes e Hespanhoes, que á profia pretendem atrahil-os para a sua amisade, e elles manejando estas contrarias pretenções com bastante sagacidade, por este meio, alcançam o que querem de uns e outros, sem trabalho nem subjeição. Aplane a nossa Còrte esta difficuldade, de sorte que elles só fiquem dependentes de nós, e logo Vmc. experimentará uma grande mudança, assim como mais abatido o seu orgulho, ou soberba, a qual em parte procede do modo com que presentemente são tratados, e outra parte da posse e uso dos seus cavallos. Um homem montado em um animal soberbo, julga-se superior ao que anda a pé, e esta superioridade ainda se augmenta mais, com o que o mesmo animal lhe dá sobre os outros homens nas suas guerras e incursões.

Nem me fazem mudar de opinião os baldados trabalhos dos Hespanhoes e Jesuitas, para os reduzir e aldear em outros tempos. Para isto não basta mandar dous Clerigos, que julgo seriam ambos como o Padre Perico, ebrio, libidinoso, e segundo me dizem, sem luzes algumas. Estes homens podem estragar os outros, porém não melhoral-os. Não teria succedido o mesmo com os Jesuitas, se os antigos Paulistas os não tivessem afugentado para longe dos Uaicurús, quando pelo meio do seculo 17 destruiram Xeris, e as reducções de Indios Itatins que elles já tinham nos mesmos terrenos, com pouca differença, onde hoje existe Miranda, ficando os Uaicurús por mais de um seculo, quasi só conhecidos dos Portuguezes e Hespanhoes, pelas hostilidades, que faziam a uma e outra nação.

Concluo, pois, resumindo a minha opinião em poucas palavras. E' difficil reduzir e aldèar os Uaicurús entre duas nações rivaes, que reciprocamente embaraçam e destroem os meios que

qualquer d'ellas poderia empregar para o dito fim. Removida esta dificuldade, os seus costumes são com pouca differença os mesmos, e as suas necessidades facticias, muito maiores do que os de outros muitos Indios que presentemente se acham reduzidos e aldeados.

Deus guarde a Vmc. Cuiabá, 5 de Abril de 1803. — Caetano Pinto de Miranda Montenegro. — Sr. Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.

---

# CORRESPONDENCIA.

---

Illm.° Sr. —Permitta-me V. S. que pelo seu intermedio offereça ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro os quartro inclusos manuscriptos, que os julgo de alguma importancia, por conterem noticias geographicas e mesmo historicas do nosso paiz, que o Instituto procura adquirir para os fins, á que tão louvavelmente se tem dedicado.

O manuscripto marcado com o N.° 1.°, é copia de uma carta do Capitão-Mór João de Godoes Pinto da Silveira, descendente do celebre e intrepido paulista Bartholomeu Bueno da Silva, apellidado o *Anhanguéra*, que descobriu as minas de Goyaz : n'essa carta, extrahida por mim de antigos registros da Secretaria do Governo de S. Paulo, o Capitão-Mór, que era muito pratico da Provincia de Goyaz, dá o seu parecer ácerca dos limites, que deviam ser marcados ás Provincias, que confinam com a de Goyaz.

Os outros manuscriptos, de N.° 2 a 4, são concernentes á Provincia do Espirito Santo, e especialmente ao Rio-Doce, sobre o qual nunca será demasiado todo o estudo por mais assiduo que seja, e jámais deve de ser despresada qualquer noticia, que d'elle se possa obter, por mais duvidosa que seja a origem d'onde parta. Nenhuma duvida póde haver nas informações que d'este rio dá o Major D'Alincourt n'esses manuscriptos ; porque, além de ter sido um Official mui intelligente e professional n'essas materias, residiu alli alguns annos, e tomou vivo interesse pela exploração d'aquelle rio e seus affluentes, e principalmente para determinar com exactidão a posição dos bancos da sua fóz.

Qnal a causa porque nada se tem publicado na "Revista do Instituto" sobre a boa Provincia de Sergipe? E' incontestavel que seja por carencia de noticias, que lhe digam respeito; porque, a não ser isso, o Instituto, que zela o principio da justiça destributiva, certo não quereria, que uma Provincia, que ainda conserva em uma de suas missões o nome de Jaboatão, que o Instituto muito preza, estivesse sob essa condição excepcional : para retiral-a

d'ahi, prometto de brevemente endereçar-lhe a copia da descripção de uma viagem que alli fiz quando estive no exercicio de Commandante das Armas. E' obra peca, que a cada passo revela a insufficiencia de quem a fez; mas, senão valer-lhe a antiga tolerancia do Instituto aos meus pobres escriptos, venha em seu amparo a necessidade que ha de se publicar alguma cousa ácerca de Sergipe.

Deus Guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1845. — Illm.° Sr. Conego Januario da Cunha Barbosa, Secretario Perpetuo do Instituto Historico Geographico Brazileiro.

JOSE' JOAQUIM MACHADO D'OLIVEIRA.

---

# DOCUMENTOS OFFICIAES.

## N.º 1.

Illm. e Exm. Sr.—Com o mais profundo rendimento e respeitoso affecto, tenho a honra de responder á informação que me ordena lhe dê do Sertão, que medêa d'estas Minas para a do Cuyabá, attentas as distancias e vertentes dos rios, que podem servir de demarcação á divisão d'esta Capitania de Goyaz com a do Matto Grosso, por não ter havido meio termo algum confinante, e que a este fim refira todas as noticias, que forem mais a proposito.

O sacrificio da vassallagem, que devo professar a V. Exc., me anima a recordar lições de esquecidos passos que pisei, alheio de tão assignalado empenho, com que gostoso obedeço ao preceito de V. Exc., para credito da minha humildade, sem desvanecimento da capacidade que reconheço me falta para a verdadeira solução.

A Capitania de S. Paulo comprehendia d'antes todas as repartições de Minas, e com o incidente da separação das Geraes se conservou só com as do Cuyabá até o descobrir-se estas de Goyaz, quando ainda governava o Illm. e Exm. Sr. Rodrigo Cesar de Menezes. Depois, governando o Illm. e Exm. Sr. Conde de Sarzedas, veio o Dr. Gregorio Dias da Silva crear o Juizo da Superintendencia Geral, e na mesma duração o succedeu o Dr. Agostinho Pacheco Telles até o governo do Illm. e Exm. Sr. D. Luiz Mascarenhas, que erigiu esta Villa Boa, onde o Dr. Manoel Antunes succedeu logo á nova ouvidoria: este e aquelles Ministros exerceram sempre os actos da sua jurisdicção pelo Sertão, além do Rio Grande, por onde, desde o anno de 1736, entraram a cursar bandeiras dirigidas por descobrimentos de ouro, provendo de commissões, para arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes, ao Coronel Amaro Leite, Commandante de uma das expedições que n'esses Sertões se tem conservado até ao presente, ainda que já destroçado da bandeira, que nos principios se compunha de mais de duzentas armas, que se uniram com quasi ou-

tras tantas que capitaneava João da Veiga Bueno, que acabou no mesmo exercicio. Ambas as bandeiras foram sevadas e soccorridas de alguns moradores d'estas Minas, como tambem pelo dito Illm. e Exm. Governador, que as municiou de polvora e bala, afim de as animar a conquistar e descobrir Sertões incultos ; e tendo descoberto umas tenues faisqueiras nas margens dos rios Bonito, Vermelho, e Grande, além do rio Cayapó, e desceram a rumo de Norte até situarem-se na barra do rio das Mortes, que desagoa na grande Ilha do Rio Araraugua y (*), formado d'aquelles todos já nomeados ; e passando uma ou duas invernadas de tempos na exploração das campanhas, além d'elle continuaram a derrota até o Rio Farto, que desagua mais abaixo da mesma Ilha, que se estende a setenta ou oitenta leguas ; e situados outra vez com as suas bagagens, expediram varias esquadras de soldados na mesma diligencia, até chegarem ao Rio Paraupava, que denominam de S. Pedro pelo descobrirem n'esse dia, e se presume que faz barra n'aquelle, acima do Salto que faz antes da do Rio Tocantins, em 5 ou 6 graus de linha ao Sul : pelos barbaros e ferozes vestigios que acharam do Gentio, não passaram a diante, antes voltaram sem investigar as campanhas dos Araês, d'onde batem todas as esperanças de haveres preciosos, para cujo fim tinha dado o Illm. e Exm. Governador aquelles soccorros e guias, que diziam ser de Gentios confinantes. N'este meio tempo, em o anno de 1739, se abria o caminho de Cuyabá para estas Minas, atravessando o Rio Grande, com a vinda de Angelo Preto com os seus Bororoz, convocado pelo mesmo Illm. e Exm. Governador, para o ajuste da conquista do Gentio Cayapó, que não teve effeito, e d'antes apenas tinham as referidas bandeiras supperado suas cabeceiras, d'onde rodaram, como fica dito. Mallogradas todas as diligencias, se retiraram as bandeiras para a parte superior da Ilha, e no sitio alagado das margens além do Rio Grande se conservaram sujeitos a esta Comarca e Capitania esquecidos tempos. Da mesma sorte José Brito Leme e outros, que com suas familias se situaram para aquella parte na passagem do Rio Grande, por onde passa o caminho para

(*) E' o Rio Araguaya que desagua no Tocantins.

Cuyabá, com fazendas de gados, e todos são freguezes do Parocho do Arrayal d'Anta.

No anno de 1749, com a promoção do Illm. e Exm. Sr. D. Luiz Mascarenhas de S. Paulo para a Côrte, veio o Illm. e Exm. Sr. Conde d'Arcos para estas Minas, e o Illm. e Exm. Sr. D. Antonio Rolim de Moura, para as do Matto Grosso, ambos a crearem novas Capitanias separadas d'aquella, que, por força de destino dos seus nacionaes, ficou subordinada ao Governo do Rio de Janeiro.

Descobrindo a bandeira de Amaro Leite uma faisqueira nas cabeceiras além do Rio das Mortes, no anno de 1752, mudaram-se do sitio alagado a estabelecer povoação d'aquella parte, a cuja noticia mandou o Illm. e Exm. Sr. Conde ao Juiz Ordinario d'esta Villa, que então era Braz Seixo de Brito, a examinar juridicamente o dito descobrimento por ser de pouca entidade e extensão, apenas serviço para entertimento dos descobridores, sem que mais povo de cá se quizesse aproveitar d'elle.

Pela má satisfação que experimentaram os correspondentes que aquelles tinham n'esta Villa, foram apertando as mãos de suas assistencias, com que precisavão recorrer á clemencia dos moradores do Cuyabá, que entraram a supprir com alguns paramentos para a continuação das diligencias, que prometteram fazer, e até agora mostraram fructo algum sazonado, antes parece foi inculta idéa de se quererem ligar áquella Comarca, por se obviarem das diligencias que temiam d'esta, d'onde tem a força dos seus empenhos e encargos; mas sempre foram, como estão sendo, sujeitos á Freguezia do Arraial d'Anta d'esta Capitania, e presentemente se acha o Reverendo Vigario Collado Dr. Nicoláo Teixeira de Carvalho Souto-Maior e Castro á desobriga dos povoadores além do Rio Grande, e Bandeirantes além do Rio das Mortes.

Dista d'esta Capital a passagem do Rio Grande, pelas grandes voltas do caminho, 50 leguas, que, por indireitura, não chegam a quarenta, e d'ella ás cabeceiras do Rio das Mortes, d'onde se apresenta aos olhos em figura quasi circumflexa 25 leguas, e se regula, pouco mais ou menos, ser o meio do caminho para Cuyabá, ficando 75 até 80 leguas para uma e outra parte. Da

Villa do Cuyabá á do Matto Grosso sempre ouvi dizer que eram 112 leguas, com as 80 que ficam para esta parte, faço d'aquella Capital ao Rio das Mortes 192 leguas, fóra os confins da parte occidental, que não sei em que distancia se demarca com as Indias de Hespanha.

Buscando d'esta Capital os confins a rumo de Leste, a divisão da Capitania de Minas Geraes, que se demarca no Ribeirão dos Arrependidos e Rio de S. Marcos, acho apenas 66 leguas pelas voltas dos caminhos, com 75 que ficam para a parte do Cuyabá até as cabeceiras do Rio das Mortes, são 140 leguas de longitude, que podem tocar a esta Capitania, que ha tantos annos tem beneficiado as conquistas d'aquella parte.

Pela vantagem das longitudes de uma e outra Capitania, pelos seus confins, e pela permeação das distancias do Sertão, que medêa d'esta Villa Boa da Senhora Santa Anna até aquella do Senhor Bom Jesus do Cuyabá, tenho para mim que será mui conveniente a ambas as Capitanias e suas republicas, fazer-se balisa no pollo da demarcação na Lagôa d'onde verte o Rio das Mortes, e se costêa no caminho, d'onde continuará a divisão a rumo do Norte sobre as mais vertentes d'elle e do Araraugnahy, que corre ao mesmo rumo, comprehendendo o Rio Farto e Matta do Gentio Tapuyrapé, a Campanha do Gentio Guapindaye até o Rio Paraypava, ou confins da Capitania do Pará, em Latitude, ao contrario e rumo do Sul continuará pela Lomba ou chapadão de campos limpos e torrões que dividem as aguas vertentes do Rio Araraugnahy contra as dos Rios Porrudos, Chiene, Taquary, Javru, e Camapuam, d'onde se acha uma fazenda situada para providencia do varadouro das canôas da navegação do commercio da Cidade de S. Paulo para o Cuyabá, subindo do Rio Auhendy, pelo Rio Pardo acima. N'este rio e sitio referido faz termo o districto do Cayapo, Gentio da conquista d'esta Capitania, para onde devem pertencer todas as vertentes do Rio Grande, que mana das partes das Geraes, e se passa no caminho que vem de S. Paulo para estas Minas pelo mesmo estreito, como tambem todas as vertentes do Rio Grande, Araraugnahy, como fica dito.

Do mesmo sitio Camapuam para a parte occidental até o Rio

Gorchimim, e correntes que nos demarcam com as Indias de Hespanha, comprehendendo toda a Vaccaria e Gentio Payaguas, ficaram pertencendo á Capitania do Matto Grosso, que de latitude abrange vastissimo sertão inculto, parte do Rio Madeira até do Amazonas, cujo vão de longitude é o alvo d'onde ferem todas as tradicções dos antigos Paulistas, que desencantaram riquissimas formações nas campanhas occupadas pelo Gentio Araês, e celebres objectos dos Martyrios, que tambem consiliam expectação, pelas noticias que dava o Capitão-Mór Bartholomeu Bueno da Silva Anhanguera, muito da minha crença, e afiançada pela impesquisada informação, que me deu o Gentio Cururu, que foi cativo dos barbaros, como já deu conta o Illm. e Exm. Sr. Conde de S. Miguel a Sua Magestade, a ver se mandava averiguar com ajuda de custo da sua Real Fazenda, de que até agora não houve resolução, talvez pelo desabono de serem as noticias revivificadas por mim.

E' sem duvida que a Capitania de Matto Grosso ficará mais dilatada que esta de Goyaz, que comprehende em si 39 Arraiaes fóra as Villas, entre os quaes quinze são opulentas, e se contam nove republicas que precisam maior extensão para à subsistencia, e aquella tem sómente as duas Villas, e uns tres Arraiaes pequenos.

Para melhor percepção do que fica dito, respectivo ás vertentes dos rios que desaguam no Araranguahy e distancia d'esta Villa á do Cuyabá, remetto a V. Exc. essa folha de papel riscado em fórma de mappa, a que me não estendo por ter os meus apontamentos e riscos feitos no Sertão daqui distante, e temer affastar-me da verdade. Ahi estão os rios da navegação de S. Paulo para Cuyabá, não sómente por demonstração das vertentes que nascem do chapadão referido, porque d'elles só sei a fórma especulativa, e não pratica, ainda que vistos alguns mappas curiosos, mas perdidas as especies verdadeiras.

Esta é a informação que posso dar a V. Exc., que, com a sua alta comprehensão, me relevará toda a dissonancia, que fenecem aborto da minha ignorancia, quando resuscitam parte de meu attento desejo e gosto de agradar á preclara pessoa de V. Exc., que Deus guarde prolixos annos. Descoberto de Nossa Senhora do

Soccorro dos Guanicuns, 7 de setembro de 1761. De V. Exc. muito humilde criado. O Capitão-Mór da conquista, *João de Godois Pinto da Silveira.*

---

## N.º 2.

A Commissão de Estatistica, propondo-se desde a sua nomeação a tomar conhecimento dos papeis que haviam na respectiva pasta, deparou nella, entre muitos, com dous volumosos massos concernentes á antiga e mui debatida questão de limites, suscitada entre as Provincias de Maranhão e Goyaz, e que tinham sido pela Mesa d'esta Augusta Camara dirigidos á commissão da sessão de 1841; e ao tempo que começava a examinal-os, foram-lhe annexos 32 documentos relativos á mesma questão, e offerecidos pelo Sr. Deputado Santos Almeida, da Provincia do Maranhão: e depois de perseverante investigação sobre tão disputada materia, vem hoje apresentar seu parecer a respeito; mas, antes que o emitta, entende a Commissão que deve dar conta do modo por que procedeu n'este exame, apresentando previamente os fundamentos sobre que se basea a questão.

O territorio disputado pelas Provincias acima mencionadas fica a Nordeste do Rio Manuel Alves Grande, e a Leste do Rio Tocantins, que recebe aquelle; confina por este rumo com uma serra que se suppõe ser uma das ramificações da Ibiapaba, e cujo nome local é o de — Serra das Trovoadas —, e pelo do Norte com o Pará, servindo lhe de limites o prolongamento daquella serra, que atravessa o Tocantins no ponto da Cachoeira de Santo Antonio.

As pretenções da Provincia de Goyaz sobre esse territorio fundam-se em que elle ficou comprehendido na primitiva designação do que a constituio em Governo quando foi separada da Capitania de S. Paulo, designação que fôra subsequentemente auctorisada pelas Provizões Regias de 30 de Maio de 1737, e 24 de Maio de 1740, pelo Aviso de 26 de Maio de 1809, e pelo Decreto de 25 de Outubro de 1831, que creou a Villa de Carolina; e a Provincia de Maranhão tem unicamente por si, a respeito da

acquisição que pretende, a demarcação de limites auctorisada pelo Aviso de 11 de Agosto de 1813, feita de accordo com os dous Governos, mas que não obteve confirmação para podêr ter o devido effeito.

Logo que Goyaz constituiu-se em governo independente da Capitania de S. Paulo, e que a sua administração civil pôde tomar conhecimento das localidades que lhe foram marcadas pela Provisão Regia de 2 de Agosto de 1748, foi a mesma administração informada de que na parte em que o novo governo confinava com o de Maranhão emprehendia-se usurpação de territorio; e passando a dar conta d'isso ao Governo de Lisboa, foram em consequencia expedidas as já citadas Provisões Regias de 30 de Maio de 1737, e 24 de Maio de 1740, ordenando se pela primeira que os novos descobrimentos das Minas de S. Felix, e os que se fizessem para o futuro, ficariam pertencendo á jurisdicção de Goyaz, e pela segunda, que a esta mesma jurisdicção ficassem sujeitos os novos descobrimentos de minas nas cabeceiras do Rio Manuel Alves, que desagua no Tocantins.

Sob taes fundamentos, permittiu o Governador de Goyaz que fosse explorado esse territorio por individuos sujeitos á sua administração; e tanto assim, que, sendo-lhe ordenado por Aviso de 26 de Maio de 1809, que estabelecesse um Presidio sobre o Rio Manuel Alves Grande, no ponto em que este conflue no Tocantins, para facilitar a navegação entre Goyaz e o Pará, e dispondo em conformidade o que se fazia de mister para tal fim, fôra n'essas localidades encontrado Francisco José Pinto, que já muito antes se havia alli estabelecido, tendo sido coadjuvado por uma grande parte da tribu Macamuran, que compunha a totalidade da respectiva povoação, a qual teve o nome de S. Pedro d'Alcantara, prestando-se essa tribu ao seu serviço e ao da navegação do Tocantins: e para mais firmar a nova povoação e obviar duvidas sobre a sua situação, propoz o Governador que se lhe marcassem os limites com Maranhão, designando como os mais convinhaveis o cume da Serra das Trovoadas, que decorre fronteira ao Tocantins; devendo pertencerem a Goyaz as vertentes da mencionada Serra para este Rio, e a Maranhão as do lado opposto.

Reconhecendo pois o Governo a necessidade da fixação de limites por esse lado, a ordenou pelo Aviso de 11 de Agosto de 1813, e que se fizesse de accordo entre os dous Governadores; devendo todavia a demarcação, depois de concluida, subir ao mesmo Governo, *para receber a real sancção e approvação*, como é expresso no citado Aviso.

Em conformidade com essas ordens, procedeu-se á solicitada demarcação por commissarios competentemente autorisados por ambos os Governadores, que a designaram pelo modo seguinte: — Fiquem, se S. A. R. não mandar o contrario, servindo de balisas ou marcas divisorias, entre as mencionadas Capitanias, os Rios Manuel Alves Grande, que corre do Sueste ao Noroeste, e Tocantins, que corre do Sul ao Norte; d'aquelle, Manuel Alves Grande, desde sua embocadura, buscando suas primeiras vertentes, até encontrar com o Rio Paranahyba, pertencendo á Capitania de Maranhão a margem Nordeste, e á de Goyaz, a margem Sudoeste; e d'este Tocantins, desde a foz do dito Manuel Alves Grande até a foz do Rio Araguaya, no Presidio de S. João das Duas Barras, pertencendo a margem Leste a Maranhão, e a Goyaz a margem Oeste.—E apezar de que os termos d'esta demarcação fossem insinuados pelos dous Governadores, e ella se ultimasse a aprazimento de ambos; comtudo nem então, nem ao depois, foi ella sanccionada e confirmada pelo Poder Real, como expressamente o exigia o referido Aviso, o que é comprovado por alguns documentos de um e de outro lado.

Conseguintemente ficaram prevalecendo os antigos limites, que o eram quando aquelle territorio achava-se comprehendido na totalidade da Capitania de S. Paulo, e que, se bem não mui especificadamente, o Governo os approvou pelas Provisões de 30 de Maio de 1737, e 24 de Maio de 1740, e pelo Aviso de 26 de Maio de 1809, que ja ficam mencionados. N'esta convicção, e por instancias dos habitantes de S. Pedro d'Alcantara, que mostraram a inexequibilidade da pretenção que sobre aquelle territorio tinha a Provincia de Maranhão, d'onde nunca lhes foi a menor providencia ou soccorro, e cuja Capital distava d'alli 300 leguas, ao passo que de Alcantara a Goyaz haviam 220, e pro-

poz o Conselho Geral d'esta Provincia a Assembléa Geral Legislativa o ser erecta em Villa o Julgado de Carolina, tendo, além de outros limites, pelo Nascente a cordilheira que devide as vertentes para o Tocantins, até á Cachoeira de Santo Antonio, no mesmo Tocantins. A respectiva Resolução foi tomada em consideração pelo Corpo Legislativo, e em virtude d'ella foi promulgado o Decreto de 25 de Outubro de 1831, concebido nos mesmos termos, e designando os mesmos limites contéúdos na Resolução do Conselho Geral. A' vista do que, o Presidente de Goyaz fez substituir o nome de Carolina com a categoria de Villa ao de S. Pedro d'Alcantara, que tinha a povoação que assim se denominava, situada na margem oriental do Tocantins, e constituiu a nova Villa no predicamento que lhe fôra outorgado pelo acto legislativo acima referido, e ordenou em seguida que, como cabeça do termo, se elegessem auctoridades locaes a que tinha direito. Cumpre mais notar que, antecedentemente a este facto (em 1825), o Ouvidor interino da Comarca de S. João das Duas Barras instituiu em julgado a Povoação de Carolina, dando-lhe por limites os mesmos que subsequentemente lhe foram dados como Villa, inclusive a Povoação de S. Pedro d'Alcantara; e posto que esta creação não fosse approvada só pelo unico facto de ser feita por auctoridade incompetente, não se póde inferir da ordem que a annullou que se houvessem ultrapassado os limites estabelecidos, e que deixasse de pertencer a Goyaz a Povoação de S. Pedro d'Alcantara.

Até aqui as razões apresentadas com caracter official por parte da Provincia de Goyaz, em sustentação do direito que julga competir-lhe, a respeito da questão de limites subsistente entre a mesma Provincia e a de Maranhão; agora passará a Commissão a tratar das allegações que esta ultima Provincia apresenta em apoio da reclamação que fáz do territorio que medeia entre o Tocantins e a Serra que lhe fica ao Oriente, e que a Commissão continuará a chámar — Serra das Trovoadas, — fundada em que assim se denomina ella no mappa mais moderno d'esta Provincia.

A primeira allegação, e na qual fundam-se com mais confiança o Governo e Assembléa da Provincia de Maranhão, na ar-

gumentação que empregam a prol d'aquella reclamação, é que a demarcação de limites de que acima se trata, e cujo auto foi assignado na Povoação de S. Pedro d'Alcantara em 9 de Julho de 1816, deu a Maranhão o territorio a Nordeste do Rio Manuel Alves Grande, e ao Oriente do Tocantins.

E' a segunda, e em referencia a certidões authenticas e copias de diversas auctoridades, e entre estas o Juiz de Paz e o Secretario da Camara Municipal da Villa da Chapada, Comarca de Pastos Bons, em numero de vinte e seis, que a jurisdicção civil, policial, eleitoral e militar do Districto da Ribeira da Farinha, que foi ultimamente classificado em terceiro daquelle termo, e que se acha comprehendido no territorio em questão, fôra alli exercida, a decorrer do anno de 1828 a 1838, por individuos de eleição popular havida no mencionado termo, e de nomeação das auctoridades do Maranhão.

(Nota a Commissão que na serie dos documentos que examinou até este ponto, existe uma copia authentica do Aviso de 29 de Março de 1837, expedido pelo Ministerio do Imperio ao Presidente de Goyaz, em que se lhe communica que n'essa data o Governo se dirigia ao de Maranhão, ponderando-lhe a necessidade de medidas que cohibissem os habitantes da Villa da Chapada de praticarem actos que podiam sériamente compromettter a paz e socego publico, e recommendando-lhe a execução das ordens expedidas sobre a questão de limites das duas Provincias, emquanto não fôr decidida pela Assembléa Geral Legislativa).

Classifica a Commissão como razão de conveniencia o que pondera o Presidente de Maranhão em seu officio n. 16 de 23 de Junho de 1841, e que vem a ser o seguinte: fazendo-se a divisão pelo Rio de Manuel Alves Grande até á sua foz, e d'alli pelo Tocantins abaixo, ficava ella clara e natural, evitando-se assim os embaraços que tem provindo da actual, fundada em balisas fracas e minguadas; assim como resultaria d'isso que vinha a ficar a nova divisão consentanea com o que a Assembléa Legislativa Provincial tinha legislado sobre o Municipio da Chapada; e que se imporia sujeição a mais de oitocentos revoltosos, inclusive muitos desertores e escravos que achavam-se refugiados nas

visinhanças de S. Pedro d'Acantara, na Ribeira da Farinha, e n'aquella parte do termo da Chapada que se approxima a esses sitios, d'onde passavam a fazer incursões e hostilidades no territorio de Maranhão, sem que o Governo de Goyaz pudesse evital-as, pela distancia que ha d'alli á Capital da Provincia, avaliada em quasi quatrocentas leguas, atravez de sertões unicamente habitados por selvagens, de lugares incultos e despovoados, e de rios caudalosos que nunca dão váo, por cuja causa é o trajecto d'essa distancia, quer por terra quer pelo rio, cheio das maiores difficuldades e perigos.

Tambem póde-se considerar como razão de conveniencia o que se collige dos actos legislativos da Assembléa Legislativa de Maranhão, de 14 de Julho de 1836, dirigida á Assembléa Geral Legislativa, e dos mais documentos, em numero de sete, que estão annexos ao officio do Presidente, de 23 de Junho de 1841, de que acima se fez menção. Além das allegações feitas a favor da causa de Maranhão, que até aqui ficam expendidas, ha mais as seguintes, deduzidas dos documentos acima mencionados: 1.°, que o territorio em questão fôra descoberto, povoado e cultivado por gente do Maranhão desde 1804, antes de se transplantar para a margem oriental do Tocantins a povoação de Carolina; 2.°, que, pelas difficuldades que se deparam no trajecto de Carolina para a capital de Goyaz, as relações commerciaes d'aquella Villa seriam sempre com o Pará pelo Tocantins, e com o Maranhão por terra, em cuja via se encontram menor distancia e facilidade de transito, por localidades quasi todas exploradas e de algum modo povoadas; 3.°, que não existe a cordilheira designada no Decreto que creou a Villa de Carolina, do que tem provindo graves conflictos e embaraços entre auctoridades territoriaes e moradores que habitam os Termos da Chapada e Riachão, pertencentes a Maranhão, e de Carolina pertencente a Goyaz; 4.°, que os actos legislativos de 29 de Abril de 1835, e de 8 de Maio do mesmo anno da Assembléa Legislativa de Maranhão, que designaram o territorio que se comprehendia no termo do Riachão, tiveram por fundamento o que a respeito de semelhantes localidades descrevem a Corographia do Padre Ayres e a Paraense, as Memorias de Pizarro e a demarcação do

limites, procedia em 1816 no territorio em questão: 5.°, que proprietarios de estabelecimentos ruraes n'esse territorio, cujos estabelecimentos são em terras que foram por elles conquistadas, povoadas e roteadas, e que estiveram debaixo da protecção do Governo de Maranhão, obedeceram a este Governo até que a creação da Villa de Carolina os obrigou a serem sujeitos ao de Goyaz. (Notou a Commissão que o documento d'onde extrahiu estas duas ultimas allegações foi registado no Livro da Camara Municipal do Riachão em 31 de Março de 1831, e que elle reclama a observancia dos actos legislativos da Assembléa de Maranhão de 29 de Abril de 1835, e de 8 de Maio do mesmo anno, e a inobservancia do Decreto de 25 de outubro de 1831, que creou a Villa de Carolina.) 6.°, finalmente, que os limites designados no auto da demarcação do territorio em questão, feita em 1816, são os mesmos em que acordaram e convieram os Governadores de Maranhão e Goyaz, por suas participações officiaes aos commissarios da demarcação, datadas a 22 de Setembro de 1815, e 30 de Outubro do mesmo anno, e ao tempo que se tratava do processo da mesma demarcação.

A Commissão de Estatistica, em resultado de tão longo e meditado exame, e cuja descripção succinta acaba de apresentar a esta Augusta Camara, propõe se desde já a emittir seu juizo acerca da questão vertente; passando ao depois a fundamentar esse juizo sobre a opinião que fórma das allegações por parte da Provincia de Maranhão, comparativamente com as razões expostas pela de Goyaz.

Parece pois á Commissão que se deve recommendar ao Governo a estricta e litteral observancia do Decreto de 25 de Outubro de 1831, que creou a Villa de Carolina na Provincia de Goyaz, na parte que determina os limites que foram dados á mesma Villa, e que, para de uma vez pôr-se termo ás duvidas e desintelligencias que tem suscitado a questão de limites existente entre essa Provincia e a de Maranhão, e de que tem provindo graves conflictos e embaraços ás auctoridades e aos habitantes do territorio em que se dá semelhante questão, parece de necessidade que o mesmo Governo disponha quanto antes que a linha que n'aquelle territorio determina os limites de uma e outra Pro-

vincia, seja bem descriminada e reconhecida por ambas, e de modo tal que possa evitar futuras contestações.

Funda-se a Commissão n'este parecer não só pelas razões incontroversas que são apresentadas por parte da Provincia de Goyaz, e que ficam expendidas no logar competente, como pelas que se podem deduzir das refutações ás allegações mais sobresalientes que são feitas por parte de Maranhão, e que a commissão passa a apresental-as.

A primeira é, pelo que parece, a mais valiosa allegação que ha por parte de Maranhão em sustentação do pretendido direito sobre o territorio em questão; é a demarcação de limites a que ahi se procedeu em 1816, e que por mais de uma vez se tem tratado n'este Parecer. Ella, em verdade, seria decisiva em semelhante questão e a favor de Maranhão, se, ordenando o Governo essa demarcação, não lhe impuzesse a clausula expressa de, depois da mesma demarcação concluida, subir ao Governo *para receber a Real sancção e approvação;* e sabendo-se, ou pelo menos não constando de acto algum governativo que fosse posterior á demarcação, que não houve essa sancção e approvação da parte do Poder Real, claro está que a mesma demarcação, por mais revestida que fosse de authenticidade em seu processo, ficava de nenhum effeito, e virtualmente improcedente.

Consiste a segunda allegação em que por dez annos (de 1828 a 1838) a jurisdicção civil, policial, eleitoral, e militar, fôra, no 3.° Districto (a Ribeira da Farinha) do Termo da Chapada exercida por parte de Maranhão, sem que houvesse objecção alguma da parte de Goyaz. Dado mesmo que houvesse essa jurisdicção em todo esse espaço de tempo, o que é apenas certificado pelas actas da Camara Municipal da Chapada, que n'esta questão se apresenta nimiamente interessada na encorporação d'aquelle territorio ao seu termo; jurisdicção cuja existencia parece ser equivoca á face da informação que deu ao Governo o Presidente de Goyaz em seu officio de 18 de Março de 1835, inserto no masso referido a esta Provincia, e que, quando mesmo a houvesse, não poderia ser senão a effeito da ignorancia em que se fazia permanecer os habitantes d'aquella Ribeira, a respeito da invalidade da demarcação de 1816, por falta da confirmação do Soberano;

essa jurisdicção pois, se a houve, só foi exercida no 3.° Districto do termo da Chapada, que cemeça na margem direita do Rio da Farinha, e vai ao Norte terminar na Cachoeira de Sancto Antonio, districto que fórma uma parte do territorio em questão.

O mais essencial da terceira allegação é que da Assembléa Legislativa de Maranhão tinham emanado os actos de 29 de Abril de 1835, e de 8 de Maio do mesmo anno, designando o territorio que se comprehendia no termo do Riachão; mas, além de que esses actos são nullos e de nenhum effeito em presença do Decreto de 25 de Outubro de 1831, que creou a Villa de Carolina (e por esta circumstancia a Commissão julga que a esta Augusta Camara cumpre tomar conhecimento d'esses actos, e proceder a respeito conforme for de justiça), nunca se deve legislar sobre taes objectos guiando-se pelas noções vagas e incertas que se podem colher de descripções geographicas, porque ordinariamente são inexactas, principalmente as que dizem respeito ao nosso Paiz.

Tambem se allega que, sendo aquelle territorio muito remoto e distante da acção governativa de Goyaz, serve elle muitas vezes de refugio a revoltosos e malfeitores que d'alli vem impunemente commetter depredações no de Maranhão: e que alli se foram acoutar mais de oitocentos rebeldes depois da derrota da ultima revolta d'essa Provincia. O primeiro inconveniente allegado ha de sempre subsistir, qualquer que seja a Provincia a cuja jurisdicção pertencer o territorio em questão, e isso mais porque a sua despopulação e os meios de subsistencia que offerecem as suas extensas matas e rios, proporcionam aos transfugas um refugio seguro e providente, do que a distancia a que se acha das Capitaes das duas Provincias: e quanto ao segundo ponto, parece que fica refutado com o proprio documento sob n. 7 por parte de Maranhão, informando ao Presidente d'esta Provincia que o de Goyaz tinha n'essa occasião vindo a Carolina, não só para tomar medidas contra os revoltosos que se haviam alli acolhido, como revalidar a jurisdicção governativa que tinha sobre aquelle territorio.

Não apresentando as demais allegações argumento se quer plausivel para poder objectal as, e, além d'isso, indo já mui longo

este parecer, a Commissão deixa de proseguil-o: recommendando ultimamente que, para a melhor elucidação e apreciação d'esta tão altercada questão; e a não se julgar conveniente a opinião da Commissão, se institua um novo exame comparativo sobre os differentes papeis d'esta questão, e por uma Commissão especial; porque a Commissão de Estatistica, não confiando muito da propria opinião, só deseja que esta Augusta Camara se decida pela verdade e justiça.

Paço da Camara dos Deputados, 28 de Março de 1845.— José Joaquim Machado de Oliveira.—G. J. Rodrigues dos Santos.—Antonio Thomaz de Godoy.

---

## N.º 3.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo V. Exc. a bondade de submetter ao meu exame o plano de colonisação a beneficio dos Indios Botocudos, que andam errantes no territorio entre o Rio Doce e o de S. Matheus, apresentado por Profirio dos Santos Lisboa, e bem assim as informações que lhe são annexas; ordenando-me que emittisse o meu parecer a respeito: em cumprimento pois de tão respeitavel ordem, devo enunciar-me sobre esse objecto do modo seguinte.

Julgo necessario declarar previamente a V. Exc. que não se me deve considerar como adverso a esta especie de colonisação, ou aldeamento dos Indigenas, por haver proposto á Assembléa Legislativa da Provincia do Espirito Santo, quando presidi áquella Provincia, a abolição dos aldeamentos do Rio Doce, fundado sobre as provas irrecusaveis, que emitti no meu Relatorio apresentado á mesma Assembléa, de que aquelle estabelecimento, que aliás tinha custado grandes sommas ao Estado, em tempo algum tinha preenchido os seus fins, e fôra unicamente proficuo aos Empregados n'elle. O meu pensamento n'aquella proposta era, obtida aquella medida, ir, logo que se fechasse a Assembléa, ao Rio Doce; para o que já tinha permissão do Governo Imperial, a fim de nas proprias localidades tomar conhecimento do que mais poderosamente concorrèra para a decadencia d'aquelle estabeleci-

mento, e depois formar sobre bases mais solidas, e não com tanto apparato e prodigalidade, como foi o primeiro, o plano para um novo estabelecimento colonial, que pudesse preencher o fim primordial, e submettel-o a approvação da Assembléa.

A projectada colonisação indigena, que emprehende o cidadão Lisboa, parece que deve ser vantajosa ao paiz, e peculiarmente áquella Provincia, em summa decadencia, como V. Exc. não ignora, se houver sincera dedicação e zelo em promover todos os meios adaptados a semelhante objecto. A Religião e a sociedade reclamam altamente a civilisação dos Indigenas de nossas florestas ; o Brasil vai a ficar na urgente dependencia de braços, que se empreguem na agricultura e n'outros trabalhos ruraes ; e as tribus que habitam as margens do Rio Doce e S. Matheus tem-se manifestado com tendencias de desprezarem a vida nomada e selvatica : sendo pois estes principios da ultima evidencia e bem sentidos por V. Exc., cumpre circumscrever-me á materia sujeita, entrando nos detalhes do plano.

Parece-me incompativel com a colonisação indigena, adstricta á comarca de S. Matheus, a sua divisão em dous estabelecimentos, conforme o plano, sendo um no quartel de Galvêas, e outro no territorio dos Itaunas. Aquelle ponto é na margem direita do S. Matheus, distante 8 leguas da villa d'este nome ; e o outro a norte do mencionado rio, mais aproximado ao mar, e comprehendendo uma igual distancia da villa da Barra. Os inconvenientes que se mostram mais em relevo são: 1.º, o dividir o director a sua attenção sobre dous pontos distantes, inhibido de fixar n'um a sua residencia sem que isto importe prejuizo ao outro : 2.º, o augmento de despeza, o que é attendivel no actual estado financeiro do Brazil ; 3.º, a carencia de pessoal adequado para taes estabelecimentos, &c. &c. E porque, prevalecendo estas considerações, convem dar a preferencia a um dos dous pontos designados no plano, eu a daria ao de Galvêas pelas seguintes razões:—porque fica mais proximo as mattas da Serra-geral, habitadas pelos Indigenas: porque até ahi chega a povoação da Comarca: porque fica á margem do S. Matheus, rio assaz piscoso, cuja navegação é franca, e feita da villa do mesmo nome em poucas horas, e permitte facilidade de transporte, &c., &c.—Esta preferencia tem igual-

mente por si o servir o territorio dos Itaunas de valhacouto aos facinorosos e desertores d'aquella comarca, e da de Porto Seguro, que se lhe segue ao norte: e uma colonia de Indigenas não deve estar em contacto com semelhante gente.

A lição, que infelizmente nos tem dado os aldeamentos do Rio Doce, ensina-nos que taes estabelecimentos não devem começar em grande escala e com uma ostentação provocadora de dissipações e immoralidades. Importa principiar como por ensaio, e esperar pelos primeiros resultados para augmentar-se o estabelecimento e os seus recursos, e emendar os erros que só na pratica se podem conhecer. Nem os Indigenas, que tem já bastante conhecimento de nossa incapacidade proverbial para a sua civilisação, e entre os quaes muitos andarão que tenham testemunhado, e mesmo experimentado as incurias dos aldeamentos do Rio Doce; deixarão de viver prevenidos contra iguaes tentativas n'esse genero, e mesmo de se acautelar d'ellas, e nem concorrerão em multidão para o aldeamento emprehendido sem que conheçam por factos que o unico pensamento que dominar no estabelecimento consistirá em dar-lhes a vida social. Por isso cumpre começar o estabelecimento detalhada e successivamente, posto que seja em grande plano; e il-o augmentando á medida que for havendo concorrencia de familias indigenas, que decididamente se proponham a formar parte da colonia, e segundo os resultados que ella for apresentando. A habitação para o director e os outros empregados da colonia; capella para os exercicios religiosos; casa para deposito de mantimentos, ferramenta, &c.; e 20 ou 30 choupanas para as familias indigenas, que primeiro se apresentarem no estabelecimento; eis ahi as construcções materiaes que devem inicial-o.

Além do director da colonia, que será da nomeação do Governo Geral sob informação do Presidente da Provincia, deve o seu pessoal ser composto da seguinte maneira: 1 capellão missionario, 1 cirurgião, 1 amanuense, 1 feitor, 2 carpinteiros, 1 ferreiro, e 20 operarios agricolas; e por vencimento mensal devem ter os que constam ao diante: o Director, 50$000 rs.; o capellão e o cirurgião, 30$000 rs.; o amanuense, 20$000 rs.; o feitor, carpinteiros e ferreiro, 20$000 rs. cada um; e cada operario, 15$000 rs.

Os regulamentos especiaes devem marcar não só as attribuições dos empregados na colonia, como os trabalhos materiaes a que serão obrigadas as familias colonisadas e operarios; o regimen religioso, instructivo, administrativo e policial da colonia; assim como a distribuição das terras, que devem pertencer á propriedade de cada colono, quando deixarem elles de trabalhar em commum, e do producto da colonia em estado de parceria.

As instrucções que deverem regular a admissão dos colonos indigenas terão por ponto capital a não prohibição das suas excursões nas mattas para a caça e acquisição dos productos naturaes, emquanto os costumes societarios não destruirem os que provém da sua indole errante, e habitual mobilidade.

O fornecimento de ferramenta, utensilios ruraes e medicamentos; e bem assim o de vestuario e mantimento, emquanto para estes dous artigos não der o producto da colonia, será feito pelo Presidente da Provincia; procurando havel-os na Côrte, ou em outro qualquer logar pelo menor preço possivel.

Conceder-se-ha á colonia uma sesmaria de uma legua quadrada de terras asadas para a agricultura, a qual será medida e demarcada judicialmente.

Os trabalhos da colonia devem começar logo que se hajam ajustado os artifices e operarios em numero sufficiente para a construcção das casas e primeiras plantações; começando de então em diante os vencimentos do seu pessoal. Um Engenheiro, ou perito na materia marcará o seu assento em logar adequado aos differentes misteres que devem ser preenchidos por ella.

A nomeação dos empregados subalternos da colonia pertencerá ao director, que a submetterá á approvação do Presidente da Provincia, acompanhada de documentos que comprovem suas habilitações; e a demissão d'elles partirá da mesma auctoridade, interposta informação do director. A demissão d'este só poderá ser pelo Governo Geral, sob informação do Presidente da Provincia; mas este poderá suspendel-o de seu exercicio, quando occorra circumstancia, que seja em manifesto prejuizo da colonia, dando logo conta ao mesmo Governo.

O contracto ou despedida dos artifices e operarios pertence privativamente ao director.

E' quanto tenho a ponderar a V. Exc. á cerca do objecto de que se serviu encarregar-me.

Deos Guarde a V. Exc. Rio, 1.° de Dezembro de 1841.—Illm. e Exm. Sr. Candido José de Araujo Viana, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio — José Joaquim Machado d'Oliveira.

---

## N.º 4.

Illm.° e Exm.° Sr. —Tenho a honra de fazer chegar á presença de V. Exc. o plano para estabelecer-se no Brazil a Colonisação Militar, e de cuja confeição servio-se V. Exc. encarregar-me, apresentando-me para isso as bases que a V. Exc. pareceram ser adaptaveis ao objecto.

Sem que me afastasse d'essas bases no que ha n'ellas de mais essencial, procurei unicamente dar ao plano uma fórma como a de um projecto de empresa, que ainda tem de ser meditado e discutido, do que a que convinha ao que devia restrictamente ser feito sob o delineamento apresentado. O pensamento contido nas bazes cumpria ser desenvolvido, e n'este desenvolvimento vieram idéas que me pareceram consentaneas com o objecto, e que talvez possam ser admissiveis na fundação d'esses estabelecimentos: eis o motivo porque transcendi do circulo marcado, e porque digo que este meu trabalho apparece antes com a physionomia de um projecto, do que com a de um plano sobre bases prefixadas.

Pude obter a obra que V. Exc. me designou como para orientar-me n'este trabalho; mas, nada pude colher d'ahi que fosse aproveitavel a semelhante fim. A Colonisação Militar na Russia, que é a que apparece nas viagens do Duque de Raguse, com mais systema, e de uma organisação methodica, ressente-se muito das formas despotico militares, que estão intercaladas no systema governamental d'aquelle paiz. Verdadeiramente taes estabelecimentos aproximam-se mais a acantonamentos militares, onde estacionando-se corpos completamente organisados e com todo o apparato militar, gravita imperiosamente a disciplina militar, do que a colonias com o fim exclusivo de cultivar a terra. N'elles os Soldados postos a disposição de proprietarios apotentados, que os em-

*

pregam em seu serviço, são justamente esses servos da Gleba, de cuja lastimosa condição tanto deploram os historiadores, e suscita-nos uma idéa mais mesquinha do que a da nossa escravatura. Tal Colonisação, pois, por modo algum convém ao Brazil.

Relevando V. Exc. a imperfeição d'esse meu trabalho, que de certo a deparará em quasi todo elle, póde ao menos V. Exc. convencer-se, que é elle mais uma prova do quanto desejo corresponder á benigna confiança que tenho merecido do Governo, e particularmente de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1844. —José Joaquim Machado d'Oliveira.

—

## PLANO DE UMA COLONIA MILITAR NO BRASIL.

### *Considerações preliminares.*

Já é tempo para que o Governo lance vistas compassivas de humanidade e de beneficencia sobre a lastimosa condição d'essa classe de homens, que, não podendo supportar por maior dilação a rigidez do serviço militar em toda a sua plenitude, ou são demittidos d'esse serviço, ou abstrahidos d'elle para serem occupados nos estabelecimentos militares ou na guarnição de fortificações em outro, que se diz *moderado*, e que nem sempre importa esse requisito.

O soldado que é demittido por enfermidade de difficil e dispendioso restabelecimento, ou por impossibilidade physica, fica as mais das vezes abandonado a um destino vago e incerto, evidentemente improficuo para si e muito mais para a sociedade, de que se presume fazer parte, e no meio da qual vai elle lançar-se como um miseravel proletario, esmolando o amargoso pão de mendigo, com que procura curar de sua penosa existencia: e se transposto a serviço, que se ha classificado como moderado, não se lhe faz boa esta modificação, seja porque o seu novo destino suggere-lhe serviço tão assiduo e pesado como fôra o da sua posição primitiva, e que, se então era revesado pelo direito de escala, agora falta-lhe a alternativa de corpo, e elle exerce só quanto trabalho seria em regra ordinaria distribuido por tres de sua classe; ou seja porque a urgencia do serviço em taes estabelecimentos assim

o exige, ou por abuso de commando, de que nem sempre são isentas estas como outras quaesquer repartições publicas.

Assim pois, quer de uma maneira quer de outra, isto é, oü o soldado seja demittido ou dispensado do serviço activo, quando dão-se as circumstancias ponderadas, cumpre a um Governo phylantropico e previdente prover e segurar os meios de sua subsistencia futura, rehabilitando-o com a dupla vantagem de ser proveitoso a si e á sociedade a que pertence, e por cuja defesa e segurança prestou-se de um modo proficuo e decidido.

Para os soldados demittidos e para os egressos de serviço activo, que não são inteiramente valetudinarios (pois que para estes deverá haver um outro destino adequados ás suas circumstancias) convém transplantar para algumas das Provincias do Brazil, e com as modificações necessarias, esses estabelecimentos com que com o nome de colonias militares, tem os Governos da Russia e Austria occorrido a salvar da indigencia, e de uma ociosidade, que é tão perniciosa aos costumes publicos, a essa classe de homens, que devem bem merecer de seus concidadãos por sua prestança passada.

E' mais que palpitante a necessidade de que ao Brazil se augmentem os meios de elaborar em agricultura e industria, pelos nacionaes e por braços livres, os immensos recursos com que para tal fim lhe deparou a natureza ; e a experiencia nos ha mostrado por mais de uma vez, que é illudir os interesses reaes do paiz, não comprehender bem suas necessidades ruraes, o facultar indiscriminadamente, e ás vezes com uma generosidade indiscreta, fóra de calculo, incompativel com nossas urgencias financeiras, a roteação e cultura do nosso fertilissimo territorio a braços estrangeiros. Em verdade, o Brazil precisa de homens, que se dêem a esses trabalhos; mas homens seus, que a elles estejam habituados, que tenham o amor da Patria, que não deixem o Paiz depois que este lhes facilitou recursos e meios de subsistir augmentando sua fortuna.

Conseguintemente, os meios mais certos e adequados com que para tal fim podemos contar, acham-se entre nós, no meio da nossa população, nos braços dos nossos compatriotas ; e se todavia não podem estes satisfazer todas as nossas necessidades, e encher o vasio que nos deixou, e de que já muito se resente a

nossa agricultura, a cessação do trafico da escravatura, ao menos o pouco que fazem é com o fito da prosperidade da terra onde nasceram, offerecem o exemplo de que se póde lançar mão dos proprios recursos, dão garantia da sua permanencia no paiz, mostram, se bem que em pequena escala, que se póde com o tempo prescindir do trabalho por braços captivos.

Nas vistas de se fazerem colonos militares dos veteranos do nosso exercito, colonisando-os e dedicando estes homens a semelhantes trabalhos, ha comtudo um defeito a corrigir, que, por sêr como hereditario e pelo quanto tem de habitual nos costumes populares, póde a principio apresentar não pequenas difficuldades: consiste elle na indolencia innata d'essa classe de homens, e em sua repugnancia ao trabalho braçal e effectivo, que é indispensavel á agricultura e industria fabril do nosso paiz. Este inconveniente é mais notado, mais habitual n'esses homens, que exerceram a profissão militar, por isso que esta não depende sempre, exclusivamente, do emprego das forças physicas, como é imprescindivel nos trabalhos ruraes; e as folgas do serviço augmentam-lhes as tendencias á inacção e deleixamento. Todavia, não é este vicio incorrigivel: a principio, advertencias do chefe da colonia áquelles que forem negligentes por habito, suscitando-lhes amor ao trabalho, exemplificando com os resultados do comportamento em contrario; e em caso de contumacia, a applicação prudente de castigos, que poderão sêr tanto mais intensos quanto fôr progressiva a reincidencia; e quando, emfim, sejam esgotados todos os meios de correcção, então será indispensavel o expellir da colonia esses homens zangões, que desejavam fruir vantagens sem que se prestassem nem a si, nem ao bem-estar commum, levando uma vida inactiva e de mau exemplo.

Com quanto o exposto, é o soldado o homem mais adequado para taes estabelecimentos, pelo espirito de obediencia a que se contrahiu em sua precedente occupação, e em que de certo se manterá na que vai ter, sem muita pena sua e trabalho da administração colonial; pelos habitos de camaradagem que adquiriu no seu antigo corpo, e com que saberá viver na sua nova associação; mesmo pela lição do trato de gente e vida do mundo, que lhe deu a sua anterior condição, arrancando-o da bisonhice

e rusticidade em que passou sua infancia; lição que de certo lhe terá arraigado n'alma propensão para a moralidade e virtude, desejos de possuir em sociedade, de promover o seu bem-estar seguro; os quaes, segundo a classe a que elle pertence, não lhe podem vir senão da occupação agricola ou industrial.

Promover, emfim, associações por este teor, dando manutenção, propriedade, um futuro de segurança aos veteranos do nosso exercito; entregando a nossa agricultura e industria a braços brazileiros, que, sem duvida, deverão elaboral-as com mais interesse e dedicação, do que o fazem forasteiros, homens que só tèem por patria o logar que lhes dá mais cabedaes, é comprehender capazmente os interesses vitaes do paiz; e o Governo que assim o praticar preenche n'esta parte sua patriotica missão, e certo merecerá as bençãos e dedicações d'essa classe de subditos do Imperio.

### *O local da colonia e a sua distribuição.*

A fundação da colonia deve de ser em logar asado, que reuna a maior somma de vantagens que exigem semelhantes estabelecimentos.

A primeira circumstancia que deve merecer a attenção do que fôr eleger e designar essa localidade será a de que seja o seu solo fertil, e de qualidade tal, que se possa n'elle admittir toda a sorte de cultura propria do nosso paiz, e de que se tiram as maiores vantagens; que seja visinha a porto de embarque, para facilidade das conducções; em sitio elevado, com doce rampa e susceptivel de ser transitada por transportes de rotação: depois d'isso, que tenha o ar puro e salubre, e que a ventilação não seja embaraçada por obstaculos invensiveis; que, quando não possam haver em sua proximidade aguas altas, que dèem movimento a machinas agricolas, ao menos haja em abundancia e potaveis, e de preferencia as que possam offerecer navegação para o mar ou rio mais proximo *.

* Talvez que convenha ensaiar esta colonisação por um estabelecimento em pequena escala e n'alguma Provincia que, não ficando muito distante da Capital do Imperio, esteja mais ao alcance dos cuidados tutelares do Governo Imperial. N'este caso proceder-se-ia a proposito dando-se a preferencia á Provincia de Santa Catharina, que abrange os requisitos neces-

O territorio, que fôr elegido para n'elle se estabelecer a colonia, será medido e demarcado por um official engenheiro, depois de se designar sua extensão, que deve ser na razão do numero de colonos, que a mesma colonia comprehender, destinando-se ao colono a sorte de terras que a cada um pertencer, a que se dará maior extensão, se elle fôr casado e tiver filhos †.

Depois de feita a divisão e demarcação das terras, e conforme o numero dos colonos que devem formar o quadro da colonia, se entregará a cada um d'elles uma sorte de terras para cultival-a pelo modo que lhe for prescripto pela administração colonial. Aos que forem casados e tiverem filhos, se addicionará ás sortes de terras que lhes pertencerem o accrescimo de que adiante se fará menção.

Os individuos que pertencerem á classe de colonos proprietarios terão em propriedade as sortes de terras que lhes forem designadas na colonia; e os colonos militares as possuirão n'essa condição só depois de passarem d'esta classificação para a de colonos proprietarios.

O direito que tem o colono proprietario á sorte de terras de sua propriedade será por seu fallecimento transmittido a seu legitimo herdeiro.

sarios para semelhantes estabelecimentos, e n'ella ao territorio ao Sul do Rio Tubarão, e em proximidade d'este rio ou de alguns de seus numerosos confluentes d'esse lado, e onde começam as primeiras terras altas, que já fazem parte do systema de montanhas da Serra Geral; pois que ahi se poderá deparar com sitios adaptados para semelhante empresa. Podem estes igualmente ser encontrados nas margens do Itajahy ou do Ararangua, ricas de bellas matas e de terras mui pingues: mas ha inconvenientes que cumpre de antemão prevenil-os: no primeiro rio, o das incursões dos bugres, que ahi são frequentes, porque as suas vastissimas florestas do interior ainda não estão cultivadas, e nem mesmo bem conhecidas: e no Ararangua, porque a sua barra, bastantemente aparcelada, não da entrada a embarcação alguma, por menor que seja, e não e pequena a distancia que vai d'alli a Laguna, que e o primeiro porto de embarque relativamente áquelle ponto.

† O numero de individuos que se quizer colonizar e que deve determinar a extensão que cumpre dar a esse territorio: por ex., se, ou como ensaio, ou como ja uma empresa fixa, quizer se estabelecer uma colonia d'essas para 50 individuos, deverá o territorio ser de uma legua em quadro, para que possa pertencer a cada colono 150 braças de terra tambem em quadro, que é o menor espaço que se lhe pode destinar; reservando-se o resto para a povoação central, que se faz indispensavel em estabelecimentos d'esta natureza.

As sortes de terras que não tiverem proprietarios, e as que pertenceram a colonos proprietarios que falleceram sem legitimo herdeiro, ou que as não tivessem alienado com auctorisação da administração da colonia, reverterão para a massa da propriedade colonial disponivel, afim de serem distribuidas convenientemente pelos novos colonos que para alli forem.

Um regulamento marcará o modo da distribuição das terras pelos colonos.

Nenhum colono proprietario poderá alienara qualquer individuo, que não pertença ao quadro da colonia, a sorte de terras de sua propriedade, sem consentimento da administração colonial, a qual só deverá permittir essa transacção no caso de não haver na mesma colonia herdeiro legitimo do colono proprietario que a quizer fazer.

Esta disposição deverá ser extensiva ás bemfeitorias que o colono proprietario tiver feito na sorte de terras de sua propriedade; as quaes deverão reverter, com a respectiva sorte de terras, para a massa da propriedade colonial disponivel, no caso que o colono proprietario tenha fallecido sem herdeiro legitimo.

No centro d'esse territorio, ou proximamente a elle, e em logar asado, se deverá erigir o arraial da colonia, cuja localidade importa tambem que seja medida e demarcada, e do modo que o fôr a mesma colonia. N'elle haverá capella, hospital, quartel, officinas para os colonos artistas que trabalharem em commum; e casas para a escola, para o chefe da colonia, e para os mais empregados n'ella; sendo estes edificios subjeitos a um plano que antecipadamente se fará, e construidos com adjutorio da Fazenda Publica. Os colonos, além das casas que serão obrigados a ter nas suas sortes de terras, para sua commodidade e a de seus trabalhos ruraes, e que serão feitas á sua custa, poderão ter outras dentro do recinto do arraial, sujeitas tambem ao plano commum, e, tambem como aquellas, feitas á sua custa.

A fundação do arraial deve de ser com prevenção a todos os inconvenientes, que o descuido de então, as vicissitudes e o correr dos tempos, tornam em seu progresso as mais das vezes sem remedio.

*O pessoal da colonia e suas vantagens ; deveres dos empregados n'ella.*

Já no artigo que tem por epigraphe — *Considerações preliminares* — se deu uma idéa de quaes os individuos que podiam entrar na organisação da colonia militar de que trata este plano, e formar, por assim dizer, a sua força material : devem de ser elles pois os soldados que forem julgados inaptos para serviço activo, e não tenham concluido o seu tempo de engajamento, ou que, tendo-o concluido, quizerem voluntariamente entrar no numero dos colonos ; e bem assim os demittidos do serviço e reformados, que espontaneamente o desejarem.

A administração colonial será exclusivamente exercida pelo chefe da colonia, que terá a patente de Capitão da 3.ª classe do exercito, ou reformado, se n'isso convier ; ao qual será dado um immediato, que seja official subalterno da mencionada classe, ou reformado, para o substituir em seus impedimentos. *

Serão igualmente empregados n'ella e nas respectivas funcções um Capellão, um Cirurgião e um Almoxarife ; e bem assim dous Sargentos e quatro Cabos para o serviço e policia do arraial, os quaes serão considerados como colonos, e como taes gozarão das vantagens respectivas.

Ao chefe da colonia competirá, além do soldo de sua patente, a gratificação de commando de companhia ; e ao immediato unicamente o soldo de sua patente ; mas, quando elle, por impedimento do chefe, exercer suas funcções, terá por isso a respectiva gratificação, cessando então a d'aquelle.

Ao Capellão e Cirurgião abonar-se-ha, a cada um d'elles, o soldo de Tenente. As alfaias e guisamentos para a Capella serão ministrados pela Fazenda Publica.

O Almoxarife terá o vencimento de Vago-Mestre, e uma gratificação mensal de 10$000 estando em exercicio ; e aos Sargentos e Cabos se abonarão os soldos e mais vantagens que competem aos de iguaes praças no exercito.

Cada um colono, além da sorte de terras que lhe caberá em

* Se a colonia tiver duplicada lotação da que vai designada n'este plano, então o seu chefe será da classe dos officiaes superiores do exercito, e o immediato da dos capitães ou subalternos.

distribuição, como acima fica dito *, terá em dinheiro o valor do soldo, etape e fardamento, segundo a novissima Tabella; e sendo casado, se lhe fornecerá mais o equivalente em dinheiro de uma ração de etape, e o de meia por cada um filho legitimo que tiver. Estes soldos e mais vencimentos serão dados ao colono emquanto elle tiver a classificação de colono militar, e estiver por isso sujeito á disciplina militar da colonia.

As sortes de terras que forem distribuidas aos colonos militares, para serem por elles cultivadas, lhes pertencerão de propriedade, depois de um determinado prazo, e da fórma que adiante se tratará.

As producções agricolas da colonia, tanto em mantimentos como em fructos, as dos officios mecanicos e outros misteres a que se derem os colonos, e as da pesca nos rios e bahias circumvisinhas, reverterão em favor dos colonos a quem ellas pertencerem, como sua propriedade que é, e que as poderão dispôr como bem lhes aprouver.

Os filhos dos colonos, dentro dos primeiros vinte annos da fundação da colonia, ficarão isentos do recrutamento para o exercito e marinha.

O chefe da colonia deve, primeiro que tudo, possuir-se da idéa de que não vai commandar um corpo militar em acção de serviço, senão administrar uma colonia formada de individuos sahidos do serviço militar, que, posto que submettidos á obediencia militar e a algumas das regras d'esse serviço, applicaveis á segurança commum e á policia da colonia, vão ser empregados exclusivamente na cultura de terras, para se constituirem proprietarios ruraes, e peculiarmente n'aquelles misteres de que resultem beneficios a esse estabelecimento, e concorram para o proprio bem-estar; e como administrador, sendo elle o primeiro zelador dos interesses coloniaes, cumpre que seja activo, vigi-

* Ao colono que for casado se addicionará á sua sorte de terras mais vinte braças em quadro, fazendo-se lhe igual concessão por cada um filho varão que tiver de sua legitima mulher, logo que este seja maior de 15 annos. Importa que a estes chefes de familia prôvam-se de taes accrescimos, não só para que se lhes multipliquem os meios com que possam occorrer á sua manutenção, como para animar e promover os casamentos, tão necessarios para o augmento e prosperidade dos estabelecimentos d'esta natureza.

lante, assiduo, prudente, humano e circumspecto n'essa administração; que, com justiça e equidade, promova ahi o bem geral e o particular dos colonos, zele com imparcialidade pela segurança e economia publica e individual, mantenha a ordem, o respeito, a obediencia legal, a harmonia entre todos os individuos da colonia, e faça com que todos os empregados d'ella cumpram bem e exactamente os deveres que lhes são concernentes. Finalmente, o chefe da colonia deverá considerar-se como o pai commum d'ella, e como tal desvelar-se pelo seu augmento e prosperidade; reprimir o vicio, louvar e engrandecer a virtude, e promover com efficacia a moral publica.

Os essenciaes deveres do immediato fundam-se em que elle coadjuvará com zelo e pontualidade ao chefe da colonia em todas as suas attribuições coloniaes; e isto não só por sua posição na colonia, como por ser o substituto do chefe nos seus impedimentos. Será elle o fiscal da colonia, e este dever lhe incumbe o de ser vigilante sobre as differentes funcções dos empregados no serviço colonial, e sobre o modo de proceder dos colonos em seus trabalhos ruraes e outros misteres, e avisar de tudo ao chefe.

Ao Capellão, além de suas funcções parochiaes, no que se deverá haver com zelo evangelico, brandura e pontualidade officiosa, cumprir lhe-ha mais ensinar o cathechismo aos meninos da colonia nos dias que forem para isso mais adequados; promover e aconselhar, com dedicação sincera entre os colonos, a moral publica e a privada, a exactidão em seus deveres religiosos, o respeito e obediencia legal para com seus superiores, e a boa harmonia e sociabilidade entre todos em geral. Sua qualidade de Parocho lhe imporá ainda a obrigação de conciliar as desavenças entre familias e conjuges que se acharem desavidos, de obstar a uniões illegitimas, de acudir ás familias com os remedios da Religião Christãa, e de consolal-as em suas afflicções domesticas.

Se convier ao Capellão o encarregar-se do ensino das primeiras lettras aos meninos da colonia, terá por isso o honorario mensal de 10$000, afora o seu soldo: sendo-lhe ministrados pela Fazenda Publica todos os objectos indispensaveis para semelhante

ensino; mas, a não convir-lhe este encargo, poderá ser a elle applicado, e com iguaes vantagens, aquelle dos officiaes inferiores da colonia que tiver a necessaria idoneidade.

A cargo do Cirurgião ficará o curativo dos colonos, suas familias e mais empregados na colonia que ahi enfermarem, ou sejam os recolhidos no hospital do arraial, ou estejam em suas moradias. Ser-lhe-hão subministrados os medicamentos, ferros e appositos que é de costume fornecerem-se aos corpos militares em campanha, e isto na proporção da lotação da colonia.

O Almoxarife será encarregado do pagamento dos soldos e mais vencimentos que competirem aos colonos e aos empregados da colonia, e da distribuição e arrecadação dos objectos que forem applicados áquelles, e deverem ter uso e consumo na mesma colonia. Terá, para ajudal-o e fazer lhe a respectiva escripturação, aquelle dos Cabos que fôr por elle designado, e tenha a capacidade necessaria.

Como talvez seja conveniente que a colonia se divida em duas secções, para que mais facilmente se preenchaın os fins a que ella é destinada, e com especialidade para que se obtenham promptas informações e exacto conhecimento ácerca do estado e circumstancias do pessoal da mesma colonia; e no caso que assim se disponha, a cada uma d'estas secções pertencerá um Sargento, ao qual cumpre ter sob sua vigilancia os colonos que formarem a respectiva secção, e mais de perto manter n'ella a ordem e harmonia, e como seu immediato representante zelar pelos seus interesses e vantagens, fazendo as devidas reclamações para que se obviem quaesquer faltas que houver a respeito d'aquillo a que tiver direito. Pelo conducto dos Sargentos serão distribuidas ás respectivas secções as ordens que emanarem da administração colonial, e farão elles as revistas dominicaes e inspecções, a que deverão estar sujeitos os colonos militares, como adiante se verá.

Os Cabos se empregarão alternativamente no commando do piquete armado, que convirá postar-se effectivamente no arraial; serão os conductores das ordens que a administração houver de distribuir á colonia, e ajudarão aos Sargentos nas attribuições que a estes competem.

Um regulamento determinará tudo quanto fôr relativo á administração, policia e defesa da colonia, assim como as attribuições que deverão pertencer a cada um dos seus empregados, e o serviço a que serão obrigados.

### *O regimen da colonia.*

Para melhor desenvolvimento da materia d'esta epigraphe, é admissivel o dividir-se ella em duas partes, que podem ser — *Disciplina militar* — e — *Disciplina colonial.*

Emquanto o individuo que, na qualidade de soldado applicado a serviço moderado, e como tal mandado retirar do corpo em que servira activamente, para ir fazer parte da colonia, não tiver preenchido o tempo do serviço a que se comprometteu, e satisfeito assim as condições do seu engajamento, será considerado como colono militar, e como tal sujeito á disciplina militar da colonia; e n'esta condição, cabendo-lhe as vantagens inherentes á sua classe, e que acima ficam expressadas, será tambem sujeito a deveres que lhe impõe esse mesmo titulo, como abaixo se verá.

Ao colono militar será adstricta a obrigação de se não retirar da colonia antes de findo o prazo pelo qual esteve sujeito ao serviço militar, quer voluntaria quer obrigativamente: por isso que não póde elle gozar das franquezas que caberão aos colonos que tiverem sahido da classe dos reformados ou demittidos. Cumprir-lhe-ha obedecer ás disposições geraes da administração colonial, e ás que forem peculiares á sua classe, comtanto que sejam concernentes ao bem commum e prosperidade da colonia, e prescriptas por um regulamento a respeito. Submetter-se ha ao trabalho ou mister a que fôr applicado na colonia, e que seja compativel com o seu estado physico; certo de que nenhum se lhe imporá que não seja com o fim do seu proprio bem estar, ou a prol do estabelecimento de que faz parte. Guardará, emfim, para com os seus superiores da colonia o mesmo respeito e subordinação que tinha para com os do seu antigo corpo.

E pois que, emquanto o colono militar tem esta qualidade, não póde ficar exonerado da condição essencial de soldado, que lhe im-

poz a praça que teve em seu primitivo corpo, e a simples mudança do serviço militar para o colonial não lhe importa a nullificação ou declinação d'aquella condição ; em consequencia é elle ainda sujeito ás leis militares em materias punitivas, por qualquer culpa militar em que incorra, durante a sua qualidade de colono militar ; e isto além da sujeição a que, como simples colono, o obrigará a comminação das disposições coloniaes. Todavia da classe das punições militares na colonia serão banidos os castigos corporaes.

O colono militar que sahir da colonia sem permissão do seu chefe, e que a ella não voltar no prazo de um mez, será julgado e punido como o desertor do exercito em tempo de paz ; diligenciando-se a sua apprehensão pelo modo por que se pratica em casos identicos.

Os colonos militares serão obrigados a apresentar-se em todos os Domingos no arraial da colonia, para as revistas dominicaes, a que ficarão sujeitos, e que impreterivelmente ahi se passarão. D'entre elles se tirará por escala o piquete de tres homens, que effectivamente deverá achar-se postado no arraial para sua policia, e occorrer a qualquer caso imprevisto que ahi acontecer.

O prazo d'esta disciplina para o colono militar será de quatro a oito annos, e no fim d'elle deverá ser o mesmo colono isento d'essa disciplina, pertencendo-lhe então de plena propriedade a sorte de terras que lhe fôra precedentemente entregue para cultival-a ; e isto no caso que se proponha a continuar sua residencia na colonia na condição de colono proprietario.

A isenção da disciplina militar não exonerará o colono das mais disposições attribuidas á disciplina colonial, a que para o futuro tambem pertencerá.

A mudança da qualificação de colono militar para a de colono proprietario importará a demissão d'aquelle do serviço militar a que pertenceu precedentemente á sua aceitação na colonia, e da mesma maneira que se alli tivesse preenchido o prazo do seu engajamento ; e isto no caso que elle queira retirar-se da colonia : porém, querendo proseguir ahi sua residencia, será considerado na qualificação de soldado reformado, além da que lhe deverá competir de colono proprietario ; e se depois de pertencer a esta

classe, exigir sua retirada da colonia, perderá por isso a qualidade de soldado reformado, que tinha na mesma colonia emquanto a ella pertenceu.

A disciplina colonial obrigará o colono proprietario a ter sua residencia na colonia, emquanto não fôr dispensado d'ella pela administração colonial; e por isso, a estar sujeito á mesma administração, assim como á cultura da sua sorte de terras, conforme o que fôr disposto a respeito; aos regulamentos estabelecidos na colonia para o regimen colonial, excepto o que tiver relação com a disciplina militar, á qual elle já não pertence; ás ordens emanadas da administração colonial, e que sejam concernentes a objectos coloniaes.

A' classificação e qualidade de colonos proprietarios de uma colonia militar serão admittidos não só os colonos militares que tiverem preenchido o prazo que os sujeitava á disciplina militar, e quando queiram continuar sua residencia na colonia (veja-se o que acima se disse a este respeito), como os soldados reformados e os demittidos do exercito e marinha, que espontaneamente o quizerem, e no caso de ainda se acharem em estado de trabalhar na cultura das sortes de terras que deverão ter em propriedade. Tanto a uns como a outros se farão extensivas as vantagens que são prescriptas para os colonos proprietarios.

Ainda que os colonos proprietarios que sahirem da classe dos soldados demittidos do exercito ou marinha fiquem sujeitos ás respectivas disposições coloniaes, como os outros submettidos á disciplina colonial, não serão todavia punidos militarmente, senão nos casos de infracção dos regulamentos coloniaes.

Os empregados da colonia e todos os colonos em geral deverão ser considerados como subordinados a legislação civil como á criminal do Imperio, e nos crimes civis processados e julgados pelos codigos respectivos.

Um regulamento definirá bem o regimen a que devem ficar sujeitos os colonos de ambas as classificações, e bem assim os deveres que a estes pertencerem.

*A cultura da colonia.*

O pensamento mais preponderante na formação d'estes esta-

belecimentos é o cultivar a terra por braços livres, que até agora têem sido inertes, e sob os auspicios do Governo. Já se mostrou quaes devem de ser esses braços, e o meio de os applicar com probabilidade de bons resultados; resta agora expôr qual a cultura que melhor preencha esses fins, e que seja mais convinhavel aos interesses da colonia.

Essa cultura convém ser a que fôr mais adaptada ao local em que se fundar a colonia: e como em quasi cada uma das Provincias do Brazil um ramo de cultura ha que predomina sobre outros, e que bem póde dizer-se — *cultura provincial* —, o local da colonia é que deve determinar a cultura a que ahi se deverá dar preferencia, e que de certo será a que mais prospera na respectiva Provincia. *

Qualquer que seja a cultura que se adopte na colonia, deverá ser um dos mais incessantes cuidados da administração colonial o procurar melhoral-a em seus processos, e promovel-a constante e efficazmente por meio dos colonos; applicando estes aos necessarios trabalhos, elogiando os que forem assiduos n'elles, animando os esmorecidos, reprehendendo e punindo os negligentes, e destruindo quantos obstaculos a isso se opponham.

Na colonia será tambem promovido com igual zelo o plantio do arvoredo fructifero que mais asado seja ao seu local; assim como todo o genero de hortaliça que ahi possa prosperar. O mesmo zelo haverá na creação das aves e animaes domesticos, que são destinados ao alimento humano; e isto não só nas habitações do campo, como nas do arraial.

A cada um colono, logo que fôr tomar posse da sorte de terras que se lhe destinar, se dará, por uma vez sómente, a ferramenta e sementes proprias para a lavoura local; e bem assim os animaes da especie cavallar e vaccum que possam auxilial-o nos seus trabalhos ruraes.

Consentir-se-ha que o colono versado em algum officio mecanico, arte, industria, ou em outro qualquer mister fabril, manu-

* E' bem de presumir que, se a colonia for estabelecida na Provincia de Santa Catharina e nas primeiras terras altas que ficam proximas á margem meridional do Tubarão, como acima se disse, n'ella se adopte a cultura das plantas leguminosas e farinaceas, por serem as que melhor e mais promptamente compensam os trabalhos ruraes n'aquella Provincia.

facturciro ou commercial, possa exercel-o em proveito proprio e dentro dos limites do arraial. Aquelle que assim fôr applicado não terá direito á sorte de terras que lhe pertenceria, se acaso se dedicasse exclusivamente á lavoura ; e esse terreno reverterá para a massa de terras disponiveis.

Nos intervallos dos trabalhos ruraes poder-se-ha permittir aos colonos o empregarem-se na pesca dos rios, enseadas e bahias circumvisinhas, comtanto que esta diversão de suas principaes occupações não dure muitos dias, e não acarrete inconvenientes á cultura de suas terras. No caso, porém, de o colono dar-se exclusivamente á pescaria, perderá então o jus á sua sorte de terras, e ella terá o mesmo destino dado ás dos colonos artistas ou commerciantes.

### *Disposições geraes.*

Logo que fôr designado o local da colonia, e que sejam medidas e demarcadas as sortes de terras, se farão seguir para alli ao mesmo tempo os soldados dos corpos que deverão formar a classe de colonos militares, com os empregados da colonia ; e com elles se começarão os primeiros trabalhos do estabelecimento, devendo ter a precedencia n'esta a construcção das casas para os colonos, e das que forem absolutamente indispensaveis para acommodação dos empregados. Estes primeiros trabalhos serão feitos por faina commum ; e para a sua prompta conclusão será opportuno que o Governo os auxilie com os possiveis meios.

Postar-se-ha um piquete armado e permanente no arraial, composto de 3 homens dos que pertençam á disciplina militar, e commandado por um cabo ; o qual se empregará na policia do mesmo arraial, e estará disponivel para qualquer occurrencia que haja na colonia ; podendo ser reforçado quando o exija a segurança publica. Haverá escola de primeiras letras no arraial para a instrucção gratuita dos filhos dos colonos, montada pelo Governo, e regulada segundo o methodo mais apropriado para a educação da infancia.

Os colonos que se occuparem exclusivamente em algum ramo da industria fabril ou manufactureira, poderão receber como aprendizes os filhos dos colonos que a isso propenderem, mas de-

pois de que sejam elles dados por promptos no ensino das primeiras letras.

Logo que tenha passado o espaço de tempo em que os filhos dos colonos são isentos do recrutamento, a educação que a estes se deverá dar será a mais analoga possivel a arraigar n'elles tendencias e dedicação a profissão militar; isto porque as primeiras impressões que se recebem na infancia são as que commummente mais predominam no curso da vida humana. Para este fim cumpre que hajam regras adequadas, que prescrevam aos meninos alguma disciplina, costumes, e habitos militares proprios de sua idade, e que os familiarisem com essa vida, que um dia tèem de seguir.

A occupação das mulheres e filhos dos colonos será a de ajudarem a estes em seus trabalhos ruraes e domesticos, e do modo que o puderem fazer, sem violencia de sua possibilidade physica. A administração colonial prestará a este fim a attenção necessaria.

Não se admittirão na colonia os vagabundos e ociosos, e pessoas suspeitas; e mesmo aquellas que o não sejam não poderão alli ter maior residencia que a de 8 dias consecutivos; excepto, porém, o individuo para o qual passou a propriedade de alguma sorte de terras da colonia, com auctorisação da administração colonial.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1844.

— Por aviso de 30 de Agosto de 1844, ordenou o Ministro da Guerra ao Conselheiro de Estado José Joaquim de Lima e Silva que, sendo a Memoria acima examinada pelas secções reunidas de Marinha, Guerra e Imperio do Concelho de Estado, se organise, quando um tal estabelecimento seja exequivel, um regulamento proprio para a fundação de colonias militares, das quaes, como ensaio, poderá organisar-se uma em logar que fôr indicado como para isso vantajoso.

---

# BIOGRAPHIA

Dos Brasileiros distinctos por Armas, Lettras, Virtudes, &c.

---

## BREVE NOTICIA BIOGRAPHICA SOBRE O AUTOR DA MEMORIA DA CAMPANHA DE ARTIGAS ; Pag. 125.

Todo o tempo é adequado para rememorar os nomes de illustres mortos, que ainda quando a razoura commum os procura confundir e apoucar, resaltam d'entre os finados como o sol atravez das nuvens.

O nome de Diogo Arouche de Moraes Lara devia apparecer com distincção entre os dos bravos, que acabaram gloriosamente no campo dos combates na prolongada guerra do Sul contra as tropas bellicosas de Artigas; mas, nem os escriptos do tempo o mencionaram se quer na lista dos mortos, que sóe acompanhar as relações das batalhas: nem em epocas posteriores, escriptor algum tem-se dado ao trabalho de arrancar do olvido um nome que não tem menos jus para collocar-se a par dos bravos, que elle immortalisou na Memoria de que vamos dar conta, e publicar um feito d'armas formidavel, que bastante concorreu para o bom fecho da campanha de 1819, na segunda restauração das Missões do Uruguay, e que tendo sido dirigido pelo intrepido chefe do regimento de Guaranis, Diogo Arouche de Moraes Lara, deparou este ahi uma morte gloriosa, e sem duvida titulos indeleveis para o reconhecimento publico se este fôra menos injusto e falivel.

Tentarei ao menos por estas poucas phrases consagrar um voto de reminiscencia á memoria do amigo e distincto companheiro d'armas, que no pouco que viveu dera bastante á Patria, e a muitos o exemplo de prestante e benemerito militar; e recordar ao Exercito Brazileiro que o valor, brio e pericia na lide marcial não eram plantas raras e nem exoticas na terra de Santa Cruz.

A Provincia de S. Paulo, ufanando-se de dar o berço ao Sr. Diogo Arouche de Moraes Lara, que foi descendente do distincto e erudito Paulista, o Tenente General Jose Arouche de Toledo Rendon, tambem lhe deu educação litteraria, por lhe descriminar em sua infancia, alem de talentos naturaes pouco vulgares, tendencia e assidua applicação para a lição instructiva.

O progresso que o esperançoso moço fez em seus estudos, principalmente nas materias mathematicas, e o natural ardimento que o pungia para a vida de gloria e prestança, o levaram a alistar-se na Artilharia da Legião de

Voluntarios Reaes de S. Paulo; onde o seu tyrocinio satisfez logo as esperanças que n'elle fundaram seu illustrado progenitor e os chefes, sob cujas ordens servia. Mas não era essa pacifica Provincia o theatro proprio para o desenvolvimento das faculdades militares pouco communs de que era dotado o moço Arouche, e do seu ardor e intrepidez de animo, que são quasi sempre os precursores dos grandes feitos na carreira das armas.

A ignobil e mal calculada politica do Governo de então, chamou para a Provincia de S. Pedro a reorganisada Legião de S. Paulo, que foi logo posta em campanha, suggerindo-se-lhe sem detença o aspero e rigoroso serviço da guerra e a sua assistencia nos combates. O comportamento do Sr. Arouche, n'essas primeiras campanhas, correspondeu satisfactoriamente á confiança dos Generaes e Chefes, e a muitos de seus companheiros d'armas assignalou a senda por onde se podia chegar á celebridade. O Exercito Pacificador o viu cheio de coragem e brio nas differentes refregas que houveram com as forças inimigas; admirou-lhe a heroica constancia e resignação em tão afadigosas campanhas, e o soffrer animoso e perseverante as privações, que com ellas andaram sempre de volta. Por vezes foi elle ao campo inimigo como parlamentario, e ainda em taes ensejos foram postas em provas a sua intrepidez, circumspecção e perspicacia militar.

Dissolvido aquelle exercito, e estacionando-se a Legião de S. Paulo na Capital da Provincia, fôra incompativel assignar-se ao illustrado e prestante Capitão Arouche o rotinario serviço do corpo em tempo de paz. Outra posição lhe fôra reservada, e onde elle pudesse ter amplo espaço para a expanção do seu genio activo e espirito inventor; e foi ella a directoria do Arsenal de Guerra de Porto-Alegre, que lhe foi conferida por designação do Capitão General, recordando-se este de seus bons serviços despendidos na ultima guerra; e n'esta nova posição pôz-se mais em relevo sua capacidade intellectual, zelo efficaz no serviço do estabelecimento e probidade inabalavel nos dispendios que lhe estavam anexos.

Ahi o encontrou a nova guerra do Sul, que teve principio em 1816; e posto que seu emprego o eximisse do serviço de campanha, sua briosa honradez não se prevaleceu d'isso para deixar de cooperar com seus antigos companheiros d'armas em a nova luta a que obrigava a invasão de grande parte da fronteira pelas tropas de Artigas, e em que se empenhavam a Legião de S. Paulo e as tropas riograndenses. Sollicitou instantemente o seu comparecimento em campanha; e a sua presença no exercito, pouco antes da celebre batalha de Catalan, alegrou e lisongeou sobremodo a seus amigos e camaradas, e confundiu a seus adversarios.

N'essa batalha os seus serviços foram distinctos e de reconhecida importancia; e só proprios do bravo veterano, que antepunha ás doçuras da paz os riscos e incertezas dos combates; e empunhava uma espada acostumada a apparecer em taes ensejos. Ahi foi sempre encontrado nos mais arduos e disputados conflictos, animando no fogo e desferindo actos de va-

lor e pericia, e posto emfim á frente de uma massa de infantaria penetrou o bosque, em que se entrincheirára uma grande parte da infantaria inimiga, e d'onde sustentava um fogo mortifero contra a espalda do acampamento, bateu denodadamente esta força, e obrigou-a a acceder depois de vigorosa resistencia, rendendo-se mais de 200 prisioneiros.

Depois de tão assignalada victoria do exercito, marchou este a tomar posição no Quarahim, onde estabeleceu quarteis de inverno. Foi então que o Capitão Arouche, testemunha occular, e mesmo comparticipante dos gloriosos feitos d'armas praticados nos campos de Catalan, e instruido em todos os pormenores dos anteriores combates d'aquella famosa campanha, deu-se a escrevel-a nos poucos momentos que lhe sobravam do serviço militar, e da escripturação reservada do General em chefe, que tomára a seu cargo por deferencia á amizade e á confiança que ao General merecia: e antes de dous mezes patenteou a seus amigos a — Memoria da campanha de 1816 —, que obteve do exercito o maior apreço, e suggerio mesmo o assenso de seus adversarios pela escrupulosa exactidão e imparcialidade com que expôz os factos, e pela erudição, criterio e belleza de estylo com que os narrou.

De serviços tão proficuos e assignalados, de zelo tão illustrado e perseverante na profissão militar teve o Sr. Diogo Arouche de Moraes Lara por compensação o posto de Tenente Coronel Chefe do regimento de Guaranis, que, de pouco tempo organisado, formava então um contingente da guarnição da fronteira de Missões. Em sua nova posição este distincto Official visou o mesmo ponto que até alli tivera por alvo — o do serviço da Patria e do Soberano —, percorrendo-o de envolta com as virtudes, civicas e militares, de que nunca separou-se. Em breve deu ao seu regimento aquelle grau de disciplina, de que era susceptivel e mais convinha em tempo de guerra; e tambem sem delonga levou elle a provas os soldados, que ensinára com tamanho desvelo, e aos quaes soubera inspirar verdadeira dedicação ao serviço do Estado e a si.

Uma outra tentativa emprehendêra Artigas em 1819 sobre as Missões da margem esquerda do Uruguay, posto que malograda tivesse sido a em que se empenhára em 1816, e d'ahi corresse a serie de derrotas, de que trata a Memoria anexa. Diversificando esta da primeira, foi o Norte d'aquelle territorio invadido de improviso por massas de infantaria, ao mando de André Artigas, que se apoderaram quasi ao mesmo tempo dos povos septentrionaes das Missões, infestando os campos adjacentes com magotes de bandidos, que talavam aquelle bello territorio.

Antes que o Genaral Chagas, Commandante da fronteira, tivesse em auxilio a divisão do Coronel Abreu, estacionada na fronteira de Entre-Rios, e á cuja frente se collocára o Capitão General Conde da Figueira, fez occorrer aos pontos invadidos, as tropas de que então podia dispôr, e que foram insufficientes para obstar o rapido progresso da invasão. Coube uma d'estas

empresas ao Tenente Coronel Arouche, que com um corpo de 600 homens de cavallaria marchou ao encontro das forças inimigas, que se haviam assenhoreado do povo de S. Nicolau e suas circumvisinhanças. Não se passou muitos dias que não estivessem á vista e em guerrilhas ambas as columnas, retrocedendo sempre a do inimigo a impulso da que era commandada pelo Tenente Coronel Arouche. Insoffrido este por semelhantes delongas, e anhelando por um golpe decisivo cortar as animosidades do inimigo, que subjugava os animos d'aquelles Povos, e tornava vacilante o destino d'aquella parte da Provincia, conseguiu a custo permissão do general Chagas de atacar o Povo de S. Nicolau, onde se havia ultimamente intrincheirado uma columna inimiga de 1.200 homens, que até alli o entretivera em guerrilhas por muitos dias.

Posto á testa do seu regimento, reforçado com 100 homens de infantaria, e que n'esse dia trabalhou a pé, á que estava tão bem habituado, avançou, intrepidamente o Tenente Coronel Arouche ao Povo, depois de superar algumas difficuldades, que lhe souberam deparar os intrincheirados. Estes que viram tamanho arrojo, abandonaram os pontos exteriores do Povo e reconcentraram-se nos curralões *, onde de antemão tinham aberto linhas de seteiras para servirem ao fogo de fuzilaria contra os de fora. Este movimento de retirada, talvez simulada, excitou mais no chefe a ousada empresa que o levara até alli; e posto á frente da columna com a espada em punho, deu o commando de—avança—, que resòou n'um momento em todas as fileiras, e infundiu n'ellas maior audacia e enthusiasmo para o envestimento.

Nenhuma resistencia deparou a columna em seu ingresso até a praça do Povo, e em todas as ruas e avenidas reinava o mais profundo silencio, que fazia persuadir que fora elle abandonado; mas, ao instante de a columna occupar a praça, e quando ia victoriar aquelle audacioso feito d'armas, cahiram sobre ella fortes descargas de fuzilaria partidas dos curralões, e um chuveiro de balas, que a muitos derribou e fez succumbir, sendo do numero d'estes o bravo Tenente Coronel Arouche, que conduzido d'alli ao campo do exercito, ainda pôde abraçar o seu general e fazer-lhe importantes advertencias, que foram proficuas para o bom exito d'aquella campanha.

Assim terminou uma existencia tão esperançosa, cheia de vigor e mocidade ‡, e que garantia ao Tenente Coronel Arouche um futuro prospero e de celebridade: e comquanto assás trabalhasse para a Patria, e tivesse a ella votado inteiramente todas as suas faculdades, e os fructos de sua illustrada e não commum intelligencia, talvez que sua honrada familia, por

* Chama-se *curralão* a uma praça quadrangular que, nos Povos da missão jesuitica, fica de permeio aos quarteirões do collegio e ao paredão que separa a habitação dos brancos da dos indios.

‡ O Sr. Diogo Arouche de Moraes Lara não tinha 30 annos ao tempo do seu fallecimento.

quem tanto se desvelou, suporte ainda o peso da penuria, a que ficou reduzida; porque o Sr. Diogo Arouche de Moraes Lara só curava do serviço do Estado e não de si; esteve em posições d'onde alguns tem sahido opulentos, mas tinha sempre perante si sua honra e reputação.

........ quem non virtutis egentem
Abstulit atra dies et funere mersit acerbo.
(VIRG. lib. XI.)

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1844.

J. J. MACHADO D'OLIVEIRA.

---

## FR. FRANCISCO DE SANTA THEREZA DE JESUS SAMPAIO.

Aquelles dos Brasileiros, que se destinam á trabalhosa carreira das letras, e que, como premio de suas fadigas, so esperam fama e gloria no porvir, não sei eu como não desesperam, vendo a sorte dos que antes trilharam o mesmo caminho: não quero fallar na difficuldade de espalhar suas idéas; porque se desappareceu o *Spectatis cognitorum judiciis permittimus, ut typis mandentur*, da Santa Inquisição, existe agora o tremendo *Sine qua edi non peterunt* do impressor: mas não quero fallar d'isso, e só d'aquella ingratidão costumada, do quasi natural esquecimento dos de casa, que motiva a ignorancia de estranhos, e seu desprezo: houve por ahi quem dissesse que os habitantes das graciosas margens da Nicterohy eram os Parisienses da America, e não só por quanto quizerem elles o são, mas ainda por uma especie de leviandade, que verdadeiramente os caracterisa. Não digo que ella se estenda aos negocios graves, senão n'aquelle ponto em que a molestia vem como herdada de nossos maiores, o esquecimento para com aquelles que nos honram a patria com seu saber ou virtudes, e aqui nos confraternisamos os de todas as provincias; tem decorrido apenas 14 annos e tantos mezes des que o illustre orador Fr. Francisco de Sampaio deixou os pulpitos d'esta capital, onde antes e depois poucos tem subido que lhe façam sombra; e com sua morte se apagou o nome da memoria de muitos, de sorte que, se a vida do litterato e tão curta por suas fadigas, e a sua fama tão leve cousa, amaldiçoado o mister seja! Não serei eu, apoucado na materia, que pinte aos leitores o que foi elle na cadeira da verdade; mas de sua Necrologia *, feita pelo mui sabedor litterato o conego J. da C. Barbosa, aqui daremos as noticias que n'ella se contem, e cujas observações, como de entendedor e mestre, não carecem de discussão incredula, ou atrevido exame.

Fr. Francisco de Sampaio havia nascido n'esta cidade em Agosto de 1778; foram seus pais o negociante Manuel Jose de Sampaio, e D. Helena da Conceição, os quaes conhecendo a tempo a sua inclinação para as lettras,

* "Diario do Governo" de 22 de setembro de 1830.

confiaram a direcção dos seus primeiros estudos aos Professores então mais celebres pela sua moral e saber.

Mas a morte de uma carinhosa mãi, e talvez a idéa de não encontrar o mesmo carinho em uma senhora a quem seu pai se ligára em segundas nupcias, fizeram nascer um precoce aborrecimento do mundo no coração do moço estudante, a quem a fortuna se declarava favoravel, até pelo que renunciara da herança materna. Elle encobriu o seu desgosto com o plausivel desejo de se consagrar aos estudos livre das distracções e tumulo, que se encontram sempre no seio de uma grande familia; e no 14 de Outubro de 1793 tomou o habito de Religioso Franciscano no convento da ilha do Sr. Bom Jesus.

Seguiu contente esta carreira, e depois de haver concluido os seus estudos philosophicos no convento dos Franciseanos da Cidade de S. Paulo, regresou á sua patria. A 2 de Outubro de 1802, ordenado já de Presbitero, recebeo o diploma de lente de Theologia, e mestre de Eloquenci . Sagrada. Occupou outros empregos honrosos na sua ordem, como guardião por tres annos, secretario da visita, e depois da provincia, definidor da mesa etc, etc. Mas, se o seu merito o fez digno por tantas vezes da escolha dos seus padres para encargos de tanta importancia, elle não era menos respeitavel fóra do convento, porque o Sr. Rei D. João VI., em signal da sua estima, o nomeou Pregador da sua Capella em Agosto de 1808, depois Examinador da Mesa da Consciencia e Ordens: no anno de 1813 foi creado Censor Episcopal; e a 19 de Novembro de 1824 foi nomeado Deputado da Bulla da Santa Cruzada por S. M. Imperial.

Todos estes titullos, a que poderiamos a crescentar outros muitos, que merecêra do bom conceito, em que o tivera sempre o Cardeal Calepi, primeiro Nuncio Apostolico no Brazil, explicam a bem fundada estimação que lhe consagravam as pessoas mais gradas, e que elle sabia grangear, progredindo na carreira dos estudos, de que tanta honra colhia. Elle distinguiu-se particularmente nas cadeiras dos nossos templos, onde a sua eloquencia por tantas vezes arrebatou os corações de numerosos ouvintes, que se apinhavão attrahidos pelas bellezas dos seus sermões. Fr. Francisco de Sampaio já não existe; mas o seu nome ainda gira na lembrança dos que o conheceram; e ainda a sua voz parece resoar em nossos templos, despertando as saudades de um povo que o respeitava como orador mui distincto, e talvez um d'aquelles que mais concorrera para introduzir o melhor gosto de pregar, por um estudo mais depurado, tanto das regras dos gandes mestres, como do estilo e doutrina dos padres da Igreja, e das santas escripturas. Uma phrase rica, pensamentos sublimes, estilo magestoso, invenção digna dos assumptos que tratava, facilidade pe expressão, exemplos bem escolhidos, doutrina solida, figuras brilhantes, posto que algumas vezes atrevidas, quando não podia conter os arrebatamentos do seu genio; emfim uma reunião de qualidades oratorias, que bem poucas vezes se

encontram nos ministros da Santa Palavra, sustentavam-lhe o credito de um orador que honrava a sua religião e a sua patria.

Correm impressos muitos dos seus sermões; e o que agora dizemos, em honra da sua memoria, não se póde esconder á investigação dos amigos da eloquencia, nem ser contestado por infinitas pessoas, que corriam a ouvil-o nas grandes solemnidades d'esta capital. Existe tambem o diploma que a Real Academia das Bellas Lettras de Munich lhe enviára, declarando-o seu socio, em signal do respeito que consagrava aos seus raros talentos, ao seu merito litterario; e a patria, sempre justa para com aquelles de seus filhos que honram a litteratura nacional, jámais se esquecerá de pronunciar o nome de Fr. Francisco de Sampaio sem aquella saudade que lhe merecerem os que concorrem para a sua illustração.

A justiça que nos chama a tributar-lhe estas expressões sinceras, depois de havermos dado algumas lagrimas sobre a sua sepultura, não póde ser equivoca aos nossos leitores; porque nunca deixaremos de recommendar assim ao conhecimento do mundo aquelles Brazileiros, que servem de honra á sua patria. O homem que não pode ser perfeito em tudo, nem por isso deixa de merecer louvores pelas qualidades boas que se lhe conhecem; e quando sobre a campa da sepultura se renovam com lagrimas os vinculos de uma antiga amizade, por qualquer motivo interrompida, nem e suspeito o merito do morto, nem se póde taxar de adulação a linguagem de quem d'est'arte procura arrancar ao esquecimento dos tumulos um nome que deve persistir sempre na estimação e lembrança de todos os bons patricios.

Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio expirou no seu convento do Rio de Janeiro a 13 de Setembro de 1830, contando poucos dias sobre 52 annos de idade. Honremos a sua memoria levando o seu nome ao catalogo dos nossos illustres litteratos. Cessem quaesquer rivalidades, ou desuniões, quando a justiça clama sobre a campa d'este distincto Brazileiro, e honremos o seu merito litterario, ate para emulação dos que seguem a gloriosa carreira das lettras. (Do "Ostensor Brasileiro".)

---

# INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

---

(Extracto das Actas das sessões dos mezes de Abril, Maio, e Junho)

## 134.ª SESSÃO EM 10 DE ABRIL DE 1845.

PRESIDENCIA DO RVM. SR. CONEGO J. DA C. BARBOSA.

A's 5 horas da tarde o Illm. Sr. Presidente abre a sessão, a qual começa pela leitura e approvação da acta da antecedente.

Passa em seguida o 2.° Secretario a dar conta do expediente:

"Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade O Imperador Manda remetter a V. Exc. a inclusa copia do manuscripto intitulado — Compendio das Epochas da Capitania de Minas Geraes desde o anno de 1694 até o de 1780; — afim de que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro possa aproveitar do dito manuscripto o que julgar de utilidade para seus trabalhos.

"Deos Guarde a V. Exc. Paço, em 28 de Março de 1845. — *José Carlos Pereira d'Almeida Torres.* — Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro."

Carta do Sr. Dr. A. Demersay, Naturalista encarregado pelo Governo Francez de uma missão litteraria e scientifica na America do Sul, dando os agradecimentos ao Instituto pelo diploma de Membro correspondente, que lhe foi conferido, e offerecendo os seus serviços.

O Socio correspondente o Sr. Emilio Adèt communica, por carta dirigida ao Sr. Secretario Perpetuo, que, retirando-se para Pariz, alli empregará todos os seus esforços para continuar a merecer a confiança que n'elle depositou o Instituto quando o admittiu em seu gremio.

O Socio effectivo o Sr. Dr. João Manuel Pereira da Silva offerta para a Bibliotheca do Instituto um exemplar da edição ultimamente publicada das Lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, precedidas de uma introducção historica e biografica, por elle escriptas

De Sancta Catharina escreve o Sr. Silverio Candido de Faria,

remettendo uma collecção de todas as Leis promulgadas pela Assembléa Legislativa d'aquella Provincia desde 1841 até 1844 inclusive, para servir de complemento a outra collecção, que já enviára, de todas as Leis promulgadas anteriormente.

"Illm. Sr. — Por ordem da Associação Litteraria Maranhense tenho a honra de passar ás mãos de V. S., para que sejam presentes ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, os dous primeiros numeros do Jornal de Instrucção e Recreio da mesma Associação, que já tem sido publicados n'esta cidade; e á proporção que forem sahindo ao prélo, apressar-me hei em apresental-os a V. S. Esta nascente Sociedade de mancebos espera que o mesmo Instituto, desculpando o arrojo de sua empresa, receberá a nossa pequena offerta como demonstração da subida consideração que consagra a esse estabelecimento, cujos trabalhos já tão uteis vão sendo ao Imperio.

"Deos Guarde a V. S. Maranhão, 8 de Março de 1845.—Illm. Sr. Conego Januario da Cunha Barbosa, Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. — *Luiz Antonio Vieira da Silva.*"

Duas cartas escriptas de Buenos-Ayres pelo Socio honorario o Sr. Pedro de Angelis, o qual na primeira communica que a pessoa encarregada de traduzir em inglez a sua brochura sobre a Ilha Pepys commettêra o erro de pôr no titulo *Oceano pacifico*, em vez de *Oceano atlantico:* e que para reparar a falta remette um novo titulo para occupar o logar do primeiro. E na segunda agradece ao Instituto os numeros da Revista Trimensal que lhe tem sido enviados, e pede a continuação.

Determina o Instituto que, na forma do costume, o Sr. Secretario Perpetuo responda as cartas acima mencionadas, agradecendo as offertas que as acompanharam.

O Sr. Conego Cunha Barbosa offertou para a Bibliotheca do Instituto: 1.º, Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial da Bahia, na abertura da sessão ordinaria do anno de 1845, pelo Presidente da Provincia Francisco José de Sousa Soares de Andréa: 2.º, Relatorio dos trabalhos na estrada que conduz de Magé a Sapucaia, desde 6 de Março de 1843, a 31 de Janeiro de 1845, apresentado a Junta Administrativa da mesma estrada pelo Di-

rector dos trabalhos Guilherme Pinto de Magalhães. — Recebido com especial agrado.

Foram propostos para Membros correspondentes da secção geographica os Srs. Silverio Candido de Faria, pelo 2.° Secretario; e Dr. Antonio Rodrigues da Cunha, pelo Sr. 1.° Secretario: á respectiva Commissão.

Leram-se depois os dous Discursos abaixo transcriptos, o primeiro pronunciado pelo Sr. Dr. Sigaud como Orador da Deputação nomeada pelo Instituto para felicitar a Sua Magestade O Imperador no dia 25 de Março por occasião de celebrar-se o Baptismo do Serenissimo Principe Imperial, e o feliz anniversario do Juramento da Constituição do Imperio; o segundo, pelo Exm. Sr. Conde de Valença, na qualidade de Orador da Deputação incumbida de comprimentar a Sua Magestade Imperial no dia 7 de Abril, por ser o anniversario d'aquelle em que lhe foi devolvida a Corôa.

" Senhor.—O Baptismo de S. A. Imperial, n'este dia tão solemne, é uma garantia de prospero futuro pela união dos dous grandes principios — Monarchia e Constituição —. A feliz escolha de V. M. Imperial será inscripta nos fastos da Nação pelo Instituto Historico e Geographico do Brazil. A lembrança de augustos beneficios e de idéas generosas dos Monarchas podem apagar-se na memoria dos Povos; mas a Historia ahi está para as consagrar pelo seu buril, e assim tornal-as indeleveis. O Instituto, que tomou a seu cargo a investigação do passado e a cultura das gerações nascentes, applica-se com zelo patriotico, desde a época da sua fundação, a esta util tarefa; porque, a exemplo de V. M. I., tem comprehendido toda a importancia dos estudos historicos. Com V. M. I., o Instituto conhece que o alcance da intelligencia muito convém á gloria dos Thronos e dos Povos; e que a chamma da sabedoria não se póde accender no meio de uma Nação amante das letras, a não ser pela reproducção animada dos altos feitos do passado, pela consagração dos feitos memoraveis do presente, e pela doce esperança de um brilhante futuro.

" Senhor, a paz, a tão desejada paz que do Sul ao Norte liga hoje todas as Provincias do Imperio, presagia-nos esse porvir

glorioso, que já bruxuleamos rico de prosperidade; a paz, que traz comsigo o adiantamento da civilisação, promette ao reinado de V. M. I. uma feliz duração, entoando canticos de patriotico jubilo em torno do berço de S. A. Imperial, e n'um dia em que celebramos o anniversario do Juramento da Constituição do Imperio; a paz, que adoça as amarguras de inimizades produzidas por uma guerra civil, avivará d'ora em diante sentimentos de ternura em corações que de bom grado e em perfeita união se consagram á gloria do Throno de V. M., e ás prosperidades de toda a Familia Brazileira; a paz finalmente, Senhor, entre irmãos de uma só familia, trará de certo costumes mais doces, assegurando ao Herdeiro do Sceptro do Brazil e das virtudes de V. M. I. e da Augusta Imperatriz do Brazil, uma patria mais illustrada e subditos ainda mais interessados na conservação e gloria da Dynastia do Fundador do Imperio.

" São estes os sentimentos de que está possuido o Instituto Historico e Geographico, que hoje nos envia por esta Deputação a felicitar a V. M. I. pelos actos gloriosos que celebramos.— *Dr. J. F. Sigaud.* "

" Senhor. — O Instituto Historico e Geographico Brazileiro nos encarregou de render a V. M. Imperial as mais respeitosas e expressivas felicitações n'este dia, anniversario d'aquelle em que a Divina Providencia e a Constituição do Imperio devolveram a Corôa a V. M. I., acclamado n'elle Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. N'esse dia, Senhor, appareceu no Imperio o Sol que afugentou as trevas; n'esse dia se sentiu o preço de uma Monarchia Hereditaria; bastou o nome de D. Pedro Segundo para conter e abafar paixões desordenadas, e chamar á ordem espiritos desvairados: seu direito estava fixado no Pacto Social, na Lei Fundamental. Governada desde então a Nação Brazileira pelo Astro benefico com que a Divina Providencia havia mimoseado o Imperio de Sancta Cruz, quantos bens, Senhor, não tem elle recolhido! A consolidação do systema representativo jurado, a civilisação do Povo, o progresso das luzes nos differentes ramos das sciencias, industria e artes, commercio e agricultura, a paz interna e externa, são fructos de incalculavel valia, que o illustrado e paternal Governo de V. M. I. tem derramado na Terra de Santa Cruz.

" Mas, Senhor, o Instituto Historico e Geographico, tendo em lembrança tantos bens, para em tempo os consignar nas paginas da Historia e para os fazer transmittir á posteridade, se contenta hoje de trazer aos pés do Throno suas congratulações, com seu reconhecimento e agradecimentos pela paternal solicitude com que V. M. I. tem dirigido o leme do Estado, promovendo a felicidade da patria que o viu nascer, adoptando sabias e prudentes medidas para o seu engrandecimento e gloria.

" O Instituto Historico, rendendo a Deos graças por tantos beneficios, implora ao Céo a continuação d'elles, conservando e dilatando os preciosos dias de V. M. I., da Augusta Imperatriz, de S. A. I., e de sua Augusta Dynastia.

" São estes os puros votos do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, que tem a distincta honra e fortuna de ter por seu Protector a V. M. I., cujas mãos reverentemente beija — *Conde de Valença.* "

Não havendo mais nada a tratar, o Illm. Sr. Presidente levanta a sessão ás 7 horas da noite.

---

## 135.ª SESSÃO, EM 5 DE JUNHO DE 1845.

### Presidencia do Rev.mo Sr. Conego J. da C. Barbosa.

A's 5 horas da tarde, o Illm. Sr. Presidente abre a sessão, a qual começa pela leitura e approvação da Acta da antecedente.

O Sr. Presidente participa ao Instituto que o seu digno 2.º Secretario se acha incommodado e fóra da Cidade, e recebe de todos os Membros presentes expressões de sentimento pela falta de um Socio insubstituivel, e ao mesmo tempo os seus bons desejos e votos para o completo restabelecimento do Sr. Manuel Ferreira Lagos.

Passa em seguida o Secretario adjunto a dar conta do expediente.

Uma carta de New-York, do Sr. Luiz Henrique Ferreira de Aguiar ao Sr. Secretario Perpetuo, propondo para Socio correspondente do Instituto o Sr. Kidder, auctor de varios escriptos. Outra do Sr. Dr. Martins, Secretario da Academia Real de Munik, remettendo, por ordem da mesma Academia, o Almanak de 1844, e convidando ao Instituto para entrar em correspondencia e trocar os seus escriptos com aquella tão illustre Sociedade.

Uma carta do Sr. Duque de Palmella, agradecendo a sua nomeação de Membro Honorario, e mandando ao Instituto a preciosa collecção de seus importantissimos Discursos Politicos.

Outra do Sr. Barão de Antonina, participando a recepção do seu diploma.

O Sr. Dr. Varella, em uma carta dirigida ao Sr. Manuel Ferreira Lagos, agradece a impressão do manuscripto que elle remettêra, sobre a descoberta do Amazonas; e pedindo a remessa de varias Memorias do Instituto, por têl-as perdido em seu recente naufragio.

O Sr. Sturtz, nosso incansavel Socio, manda ao Instituto a proposta, feita por um Brazileiro e pelo insigne esculptor o Birão Shwanthaler, para a execução de uma memoria ao Fundador do Imperio do Brazil.

Uma carta do insigne Poeta o Sr. Castilho, agradecendo a sua nomeação de Socio, e juntando a esta um exemplar das suas Excavações Poeticas: tanto a carta como o livro são dous preciosos documentos para o Instituto, por terem a assignatura d'este famoso engenho, a quem Deos privou da vista em uma idade tão tenra.

O Sr. Antonio Lopez da Costa e Almeida participa haver remettido, em Outubro de 1844, os ns. 3.°, 4.° e 5.° dos Annaes de Marinha e Colonias, pertencentes á 4.ª Serie.

Os Srs. Joaquim Ribeiro de Avellar Junior, Joaquim José Teixeira Leite, Joaquim Antão Fernandes Leão e Antonio Ferreira dos Santos Azevedo, participam e agradecem ao Instituto a recepção de seus diplomas de Socios correspondentes.

Por via do nosso illustre Socio o Sr. Dr. Jobim, Director da Escola de Medicina, recebemos os Annaes de Marinha, e a excellente obra do Sr. Carlos Bonucci, architecto, antiquario e director das excavações de Pompei: e o Sr. Presidente, com applauso geral, propoz para Socio do Instituto o illustre Sr. Carlos Bonucci, de Napoles.

Foram presentes ao Instituto os tres Relatorios das excursões do Sr. Przewodowski no Rio Jequitinhonha e outros logares; assim como a Biographia do illustre Jesuita o Padre Nobrega, mandados pelo nosso illustre e incansavel Socio o Sr. Accioli.

O Sr. Dr. Miranda e Castro offereceu ao Instituto 4 fasciculos do Boletim da Sociedade Geologica de França, e o Sr. Dr. Sigaud o Annuario das Descobertas Geographicas, por Jules Lacroix; e o Sr. Dr. Lapa o N.° 8.° do Archivo Medico. O Sr. Dr. Freire Allemão communica ao Instituto que o illustre sabio o Sr. Ferdinando di Luca lhe roga a remessa do seu diploma.

O Sr. Presidente communica ao Instituto que a proposta feita na Camara dos Srs. Deputados para o augmento do subsidio do Instituto, para que elle possa imprimir mais alguns de seus importantissimos manuscriptos, passou na mesma Camara com

uma grande maioria; assim como o contracto que fizera com um lithographo para a gravura das tres estampas que entram na Memoria do nosso illustre Socio o Sr. Machado, e que deverão sahir no proximo numero da Revista.

O nosso illustre Socio o Sr. Deputado Coelho Bastos propoz para Membros do Instituto os Srs. Dr. Felizardo Toscano de Brito, Dr. Benedicto Marques da Silva Acauan, Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.

Distribuiu-se pelos Srs. Socios presentes á Sessão a Memoria intitulada — Breves Annotações á Memoria que o Exm. Sr. Visconde de S. Leopoldo escreveu com o titulo — Quaes são os limites naturaes, pacteados e necessarios do Imperio do Brazil; pelo Conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá —.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerra a Sessão.

Sala das Sessões do Instituto Historico e Geographico do Brazil, no Paço Imperial, 5 de Junho de 1845.

MANUEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE,
*Orador e Secretario adjunto.*

---

## 136.ª SESSÃO, EM 19 DE JUNHO DE 1845.

PRESIDENCIA DO REV.$^{mo}$ SR. CONEGO J. DA C. BARBOSA.

A's 5 horas da tarde, o Illm. Sr. Presidente abre a Sessão, a qual começa pela leitura e approvação da Acta da antecedente.

O Secretario adjunto dá conta do seguinte expediente:

Uma carta do nosso illustre Socio o Sr. Dr. Bivar, participando que a ultima parte do trabalho de que fôra incumbido pelo Instituto de escrever as Ephemerides do Imperio do Brazil, e o seu voluntario trabalho sobre a Estatistica Commercial, que tão bem desempenhara com o talento que lhe é proprio, estava a completar-se. O Sr. Presidente, depois de ter louvado a capacidade e esmero do nosso illustre Socio, e de ponderar ao Instituto os pesados e variados trabalhos de que se acha sobrecarregado o Sr. Dr. Bivar, propoz ao Instituto que se escrevesse agradecendo a tão laborioso Socio os seus bons desejos e desempenho em tão pesada commissão, assim como que, em consequencia da muita estima e respeito que o Instituto tem para com o Sr. Dr. Bivar, elle houvesse de relevar a nomeação do Sr. Dr. Coutinho para a continuação das Ephemerides de Julho por diante d'este anno, sendo o fim principal d'este passo do Instituto o alliviar ao seu digno e laborioso socio um trabalho tão pesado, e que assaz tem preenchido com tanta illustração.

Depois de breves reflexões de alguns dos Srs. Socios presentes, foi resolvido unanimemente que o Sr. Dr. Bivar ficasse alliviádo sómente das Ephemerides, mas não do seu trabalho voluntario da Estatistica Commercial, que tão primorosamente tem executado até o presente; e que o Sr. Dr. Coutinho ficasse encarregado de a fazer até o fim d'este anno.

Foi nomeado o Sr. Dr. Coutinho.

O Sr. Dr. Jonathas, Lente de Anatomia da Escola de Medicina da Bahia, mandou para a Bibliotheca do Instituto a collecção de todos os seus discursos cathedraticos.

O nosso illustre Socio o Sr. Desembargador Pedro Chaves, por via do nosso illustre Socio o Sr. Dr. Siqueira, offereceu ao instituto as seguintes obras:

Ruinas da America central; Memoria sobre a Colonisação, pelo Dr. Febvre; Biographia do Tenente-General e Visconde Patricio José Corréa da Camara.

Foi remettida, por se julgar digna, a Memoria sobre a Colonisação a uma commissão, e nomeado Relator o nosso illustre Socio o Sr. Machado.

Os Srs. Joaquim Norberto de Souza e Silva e Manuel de Araujo Porto-Alegre, propozeram para Socios correspondentes do Instituto, na secção historica, o Sr. Dr. Joaquim Manuel de Azevedo, residente em Itaborahy, e auctor de varias obras impressas; e o Sr. João José de Souza Silva Rio, Contador da Secretaria da Guerra, litterato conhecido.

O Sr. Presidente propoz tambem para Socios, na Secção Geographica, o Sr. Henrique Kopke, Dr. em leis pela Universidade de Coimbra, Cidadão Brazileiro, que vai residir no Sabará, Provincia de Minas Geraes; o Sr. Major de Engenheiros Manoel Caetano de Faria Albuquerque, e o Sr. Jonathas Abboth, Dr. em Medicina e Lente de Anatomia na Escola da Bahia.

Foram remettidas as propostas ás commissões competentes, na conformidade dos Estatutos.

E não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente encerrou a Sessão.

Sala das Sessões do Instituto Historico e Geographico do Brazil, no Paço Imperial, em 19 de Junho de 1845.

MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE,
*Orador e Secretario adjunto.*

---

*Discurso que na sepultura do finado Socio do Instituto Historico e Geographico do Brazil o Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga pronunciou o Orador do mesmo Instituto Manoel de Araujo Porto-Alegre.*

Não é em presença de um cadaver, quando todos os animos se acham contristados perante a mais séria e a mais eloquente de todas as realidades, no meio de corações contristados, do luto e do pranto dos amigos, que devemos desenrolar o panorama da vida mundana, por mais pomposo e illustrado que elle tenha sido.

A presença do morto amesquinha a imaginação e o enthusiasmo mundano: diante d'este grave espectaculo, d'este prestito de amizade que vem como para dar o ultimo osculo da concordia e da saudade eterna, a alma se eleva ás mais sérias contemplações, e o mundo em que vivemos se nos retrata com todos os seus caracteres de movimento, ruido, e fumo: tudo se desvanece diante da sepultura; e do centro de seu silencio eterno, a voz do Anjo da morte vem annunciar com um poderio irresistivel a grandeza e magestade do Senhor, e o nada da vaidade dos homens.

O cidadão Bernardo Jacintho da Veiga já não existe para os seus, para a patria e para os estranhos!

Collocado n'esse mundo tenebroso, circulado dos mysterios da morte, aggregado a essa nação eviterna que habita as lousas e as campas, que dorme no silencio, e que se despertará quando a trombeta do Anjo exterminador anniquilar o ultimo dos homens e insuflar nos astros esse terrivel incendio cujo clarão será maior que o da creação da luz, o nosso irmão é mais feliz que nós outros: está completa a sua missão sobre a terra, consumado o sacrificio da vida, purificada a victima dos soffrimentos mundanos, e desvanecidos todos os phantasmas germinados por nossa fraqueza.

A Religião de Jesus Christo é quem sómente penetra, com o seu facho sagrado, a escuridão da sepultura, e a que ouve os canticos de victoria que o espirito triumphador entôa sobre a materia.

Como elle, milhões de filhos, irmãos, amigos, esposos, pais e cidadãos, já fizeram essa terrivel transição, circulados das lagrimas de seus parentes e amigos, cuja existencia apenas nos é representada por um nome na lembrança dos vivos ou nas paginas da historia.

O illustre membro d'essa familia que deu á patria Evaristo Ferreira da Veiga, foi tambem uma realidade entre os humanos. Arrancado do seu commercio, de uma vida modesta e tranquilla, foi elevado á Presidencia de Minas Geraes, mandado ao parla-

mento como seu representante, e morreu Director Geral dos Correios do Imperio.

Os seus talentos, perspicacia, e honradez, foram o mobil de uma carreira tão rapida e tão brilhante : era o seu sangue o sangue de Evaristo Ferreira da Veiga, e o d'esse benemerito cidadão que tem enxugado tantas lagrimas, soccorrido tantos orphãos, tantas viuvas e desgraçados ! ! ! Soceguem os amigos do illustre morto : emquanto Deos ajudar ao seu bom irmão, que felizmente nos resta, esses doze orphãos, essa viuva inconsolavel, terão um pai desvelado, e um protector fóra do commum dos homens.

O irmão de Evaristo Ferreira da Veiga não enriqueceu na carreira publica; a sua independencia foi filha do seu trabalho, da economia e da ordem : o legado mais estrondoso e mais sensivel que deixa á patria e á sociedade são seus doze orphãos, e a memoria de seus serviços prestados nos altos cargos que occupou durante o resto de sua vida tão curta e tão laboriosa. Quebrou-se uma pedra onde a calumnia não afiará mais as suas prezas, e onde a vaga do oceano politico não estrugirá no seu furor tresloucado.

Bernardo Jacintho da Veiga, como chefe e membro de familia, foi um homem exemplar, e são estas as virtudes principaes que podem adornar o bom cidadão.

O Instituto Historico e Geographico do Brazil o contava no numero de seus Socios, e deplora a sua morte, como o Imperio do Brazil a perda de seu illustre irmão Evaristo Ferreira da Veiga, d'esse brilhante luzeiro que se escondeu no horisonte da morte para não ser tão cedo substituido, e sempre lembrado por todos os homens generosos e patriotas , cuja amizade me gloria, e cujas cinzas me despertam a mais sincera gratidão.

Desappareceu na pessoa do Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga um bom filho, bom irmão, bom esposo, bom pai, bom amigo, e um fiel servidor da Patria e do Soberano; o seu commercio com os homens era agradavel e simples, e o seu grande talento natural fazia esquecer a pratica das universidades e dos lycèos.

E' um quadro doloroso para o pensamento o ver-se desapparecer um homem na época em que é mais util aos seus e á patria : rico de experiencia, começa a ver a realidade das cousas mundanas ; rico de factos, na observação dos phenomenos sociaes, compara e ajuiza, cheio de força e de vigor, capaz de marchar, de impellir, de sustar ou de libertar-se do turbilhão mundano, desapparece deixando-nos a dòr de uma separação eterna, e a saudade de sua agradavel companhia. Quarenta e dous annos e um dia ! Respeitemos os decretos de Deos ; roguemos todos por alma do nosso irmão e consocio Bernardo Jacintho da Veiga. — A terra lhe seja leve.